ANNO XXXVII NUMERO 83

QUINTA FEIRA 11 DE ABRIL DE 1861

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhàem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

2 Quarto minguante as 4 horas e 4 minutos da manhãa.
10 Lua nova as 4 horas e 39 minutos da man.
18 Quarto crescente as 4 horas e 26 horas da manhãa.
24 Lua cheia as 8 horas e 4 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 5 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

8 Segunda. Nossa Senhora dos Prazeres.
9 Terça. S. Demetrio b.; S. Acacio b.
10 Quarta. S. Ezequiel profeta; S. Terencio m.
11 Quinta. Instituição do SS. Sacramento.
12 Sexta. S. Victor m.; S. Vessia v.
13 Sabbado. S. Hermenegildo principe.
14 Domingo do Bom Pastor. S. Tiburcio m

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

Expediente do dia 8 de abril de 1861.

Officio ao Exm. presidente do Ceará.—Accuso recebido o officio de V. Exc. de 19 de março ultimo, com quatro exemplares, sendo dous do relatorio que V. Exc. apresentou á assembléa legislativa dessa provincia na abertura de sua sessão ordinaria do anno passado e dous das collecções das leis promulgadas pela mesma assembléa naquelle anno.

Dito ao mesmo.—Passo ás mãos de V. Exc. dous exemplares e annexos do relatorio que apresentou o meu antecessor o Exm. Sr. Dr. Ambrosio Leitão da Cunha, por occasião da abertura da assembléa legislativa desta provincia em sua sessão ordinaria do corrente anno.—Iguaes aos demais presidentes de provincia.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Em vista da inclusa conta, mande V. S. pagar a João Guilherme Ronu a quantia de 20$, por armar os cortinados do palacio da presidencia.

Dito ao mesmo.—Certo do conteúdo de sua informação de 3 do corrente, sob n. 247, tenho a dizer que quando houver credito, mande V. S. pagar ao capitão Temoleão Peres de Albuquerque Maranhão a quantia de 20$, a que tem elle direito por haver apresentado o voluntario Francisco Pires Ferreira, que se acha com praça no 10º batalhão de infantaria, segundo informou o coronel commandante das armas em officio de 18 de março ultimo, sob n. 382.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Logo que fôr possivel, conforme V. S. indica em sua informação de 23 de março ultimo, sob n. 107, mande pagar ao arrematante das obras do hospital Pedro II, Manoel Nascimento de Araujo em vista do competente certificado da 3ª prestação de seu contrato, por haver elle executado mais da terça parte daquellas obras, segundo informou o director das obras publicas em officio do 1º do citado mez de março, sob n. 49.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito ao juiz de direito do Rio Formoso.—Devolvo a Vmc. os mappas estatisticos dos trabalhos da 1ª sessão ordinaria do jury dos termos do Rio Formoso e Serinhàem no corrente anno, afim de que lhes addicione as observações de que trata o aviso do ministerio da justiça de 8 de janeiro de 1855, junto por copia.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao 1º secretario da assembléa legislativa provincial.—Ordenou-me o Exm. Sr. Dr. Joaquim Pires Machado Portella que eu communicasse a V. S. para o fazer constar á assembléa legislativa provincial, que no dia 6 do corrente assumira a administração desta provincia na qualidade de seu 2º vice-presidente. O mesmo Exm. Sr. manda assegurar á essa assembléa a mais franca e prompta coadjuvação em tudo quanto for relativo ao serviço publico.

Dito ao mesmo.—De ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia transmitto á V. S., para serem presentes á assembléa legislativa provincial os inclusos artigos de posturas addicionaes, que remetteu a camara municipal do Brejo com o officio de 25 de janeiro ultimo.

Dito ao mesmo.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia, á quem foi presente o officio de V. S. de 6 do corrente, manda declarar á V. S. que dei sciencia á thesouraria provincial, das nomeações dos empregados da secretaria da mesma assembléa, a que se refere o citado officio.—Communicou-se á referida thesouraria.

Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, manda transmittir á V. S. para serem presentes á assembléa legislativa provincial, os actos da presidencia abrindo creditos supplementares de conformidade com a lei n. 488, de 16 de maio do anno passado.

Dito ao Dr. Theodoro Machado Freire Pereira da Silva, juiz de direito de Garanhuns.—S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia manda accusar recebido o officio de 26 de março ultimo, em que V. S. participou ter naquella data deixado o exercicio do seu cargo para tomar assento na assembléa legislativa desta provincia.—Fizeram-se as precisas communicações.

Dito ao bacharel Miguel José de Almeida Pernambuco Junior.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda communicar á V. S. que pelo seu officio de 4 do corrente, ficou inteirado de haver V. S. naquella data prestado juramento e entrado interinamente no exercicio das funcções de procurador fiscal da thesouraria provincial.

DESPACHOS DO DIA 8 DE ABRIL DE 1861.

Requerimentos.

Augusto Rufino de Almeida. — Informe o Sr. juiz municipal do termo do Rio Formoso.

Gregorio José de Santa Anna.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Joaquim José de Carvalho Siqueira Varejão.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Bacharel Joaquim Theotonio Soares de Avelar.—Espere o supplicante que o governo imperial marque ordenado ao lugar que occupa, devendo solicitar quanto antes a sua carta.

José Antonio da Silva Bandeira. — Informe o Sr. commandante do corpo de policia.

José Teixeira da Motta Cavalcanti.—Informe o Sr. juiz municipal do termo de Iguarassú.

Juvina Augusta Guimarães de Lemos.—Informe o Sr. commandante da estação naval.

Manoel Antonio de Jesus.—Como requer, ficando o cessionario obrigado á fazer a sua custa o caes projectado em frente do terreno.

A mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora do Rosario de Santo Antonio.—Informe o Sr. thesoureiro das loterias.

Saunders Brothers & Companhia.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda, ouvindo o da alfandega.

Temoleão Peres de Albuquerque Maranhão.—A thesouraria de fazenda tem ordem para pagar ao supplicante, logo que haja credito.

Vicente Ferreira de França.—Informe o Sr. director das obras publicas.

EXTERIOR.

PORTUGAL.

Marinha.

Já por vezes temos dito e agora tornamos a repetir que a posição geographica de Portugal, suas extensas e longinquas colonias, seus numerosos portos, tudo nos indica que a mão da Providencia o creou para ser uma poderosa nação maritima.

A historia nos ensina que fomos grandes, quando eramos fortes nos vastos mares, quando as nossas numerosas armadas cruzavam a extensão do oceano; então era o nosso nome respeitado de um extremo ao outro do globo e as santas quinas campeavam gentis e airosas até as mais remotas regiões.

A prosperidade e gloria que adquirimos nos fizeram dormir sobre louros tão bem ganhos, as desventuras que nos perseguiram nos quebrantaram os brios e nos fizeram largar um sceptro que deveriamos ter cuidadosamente sustentado.

Não procuraremos explicar as causas da nossa decadencia maritima, a traição, o desamor da patria, a indifferença politica, uma desanimação, uma inercia e desprezo inexplicaveis pelas nossas cousas para isto têm contribuido em todas as épocas.

O reinado dos Philippes foi, como todo o dominio estrangeiro, uma época calamitosa para Portugal; durante ella os revezes foram frequentes e as desventuras cresceram a par da vexação. O leão de Castella, devorando os recursos destes reinos, fez esquecer os nossos dominios nos mares, a nossa bandeira jazia agrilhoada a côres estranhas.

Ainda que quebrantado, Portugal não podia aceitar um dominio que as suas leis condemnavam, não podia acceitar um principe estrangeiro imposto pela força e chamado pela traição, se tinha produzido um Christovão de Moura produzio tambem um João Pinto Ribeiro, se um tinha vendido a patria, o outro a resgatou.

A restauração do 1.º de dezembro de 1640 tornou a levantar do abatimento a Portugal e anniquillou a indifferença, revivendo a fé em seus destinos.

O governo do Sr. D. João IV, não obstante a guerra em que estava empenhado para sustentar a nossa independencia, não obstante as caballas no interior do reino promovidas pelos partidarios de Hespanha, de novo procurou crear as nossas forças de mar e foi com ella que resgatámos não pequena parte das nossas colonias assenhoreadas pelos hollandezes.

Porém os esforços e sabedoria com que os nossos reis portuguezes sustentavam o nosso poder maritimo não foi assás forte para poder resistir aos acontecimentos da Europa em 1789, nem ás funestas consequencias por elle originadas.

A invasão dos francezes em Portugal, além de nos trazer seis annos de guerra, trouxe-nos o anniquillamento do nosso commercio, e foi a causa primaria da destruição do nosso poder maritimo.

Se n'aquella época, por causas que careceriam longo espaço a desenvolver, já não podiamos figurar como potencia maritima de primeira ordem, possuiamos todavia uma forte e respeitavel armada.

Quando, em consequencia da invasão dos francezes, o principe regente embarcou para o Brasil, ainda foi acompanhado por uma esquadra de dez homens de linha, fóra fragatas e vasos de menos lotação, esta esquadra porém lá se foi perder, e diminuta parte apenas regressou á Portugal com o Sr. D. João VI.

A rebellião do Sr. D. Pedro contra el rei seu pae, contra Portugal, foi o golpe mortal na nossa prosperidade maritima; roubou-nos a nossa melhor colonia consumidora dos nossos productos e com ella os vasos que tinhamos n'aquelles portos, e soltando os seus corsarios contra o commercio portuguez, nos causou grandes e quasi irremediaveis damnos.

O poder maritimo de Portugal que tinha resistido por tanto tempo aos revezes da fortuna não póde resistir á rebellião traiçoeira de um principe da casa de Bragança que, para haver uma corôa, não hesitou em quebrar os laços da natureza, em renegar o nome portuguez, em rebellar-se contra a sua patria, em rasgar a bandeira das santas quinas, a sagrada bandeira de Ourique, não hesitou em punir com o crime a fidelidade do soldado portuguez, castigando-o com as penas mais crueis e as injurias mais ignobeis.

Porém, não obstante tantos desastres, Portugal ainda contava com uma pequena marinha composta de duas náos e d'algumas fragatas, eram estes os restos da sua antiga opulencia; restos que n'um governo tranquillo poderiam servir de nucleo para a restauração das nossas forças maritimas, porém os altos juizos da Providencia tinham determinado que o Sr. D. Pedro seria o flagello da patria e o instrumento da sua ruina.

Sobre a campa mal fechada do Sr. D. João VI as paixões politicas se gladiaram, rasgaram-se as instituições do reino e a guerra civil rebentou enlutando o paiz com atrozes calamidades.

Os defensores da constituição de Lamego, das liberdades patrias, das leis fundamentaes da monarchia convocaram as antigas côrtes dos tres estados do reino no momento em que livremente o poderam fazer e declararam ao Sr. D. Miguel de Bragança; os que, desprezando as leis do reino, defendiam unicamente o direito de primogenitura, foram ao Rio de Janeiro offerecer a corôa portugueza ao imperador do Brasil, deslembrados que fôra rebelde á sua patria e que enchovalhára com as mais terriveis afrontas o nome portuguez, esses acceitaram de suas mãos como rainha a Sra. D. Maria da Gloria, e em troca das liberdades patrias, um codigo feito em paiz estrangeiro e por monarcha estrangeiro.

Estes, tomando para si o nome de liberaes, levantaram depois de debellados no continente a bandeira bicolor na Ilha Terceira, mas conheciam bem que não podiam aventurar-se a passar a terra firme, nem mesmo se julgarem seguros em seu ninho de aguia, em quanto a Portugal restassem sufficientes forças maritimas para os perseguir e vigiar.

A politica revolucionaria que em França se inaugurára em 1830, dando aos partidistas da Sra. D. Maria da Gloria a mais decidida protecção, aproveitou o ensejo para lhe desfazer este obstaculo.

Uma esquadra franceza ás ordens do almirante Rossin, debaixo do pretexto de reclamações contra o governo de Portugal, forçou a barra do Tejo, cujas fortificações, além de serem defeituosas, estavam desguarnecidas, e nos arrebatou os melhores vasos da nossa pequena esquadra.

O governo nesta injusta aggressão perdeu tudo, menos a honra. E' ainda um facto não averiguado, se os commandantes dos vasos apresados por impossibilidade ou vontade deixaram de fazer resistencia, deixaram de sustentar a [illegible] da arma á que pertenciam.

Expulso do Brasil, o Sr. D. Pedro veio á Europa e se poz á testa dos partidarios de sua filha, então os liberaes crearam uma esquadrilha cujo commando foi dado ao inglez Sertorios para aggredir Portugal, como no Brasil igual commando para igual fim tinha sido dado pelo Sr. D. Pedro a Lord Cocrane.

As forças do Sr. D. Pedro passaram ao continente se estabeleceram no Porto sustentadas pelas influencias revolucionarias com quem o governo de Portugal recusava pactuar, e crescendo de audacia vieram com sua esquadrilha atacar as forças navaes commandadas pelo chefe de esquadra João Felix e foram batidas.

Então o governo liberal mudou de almirante, Napier veiu substituir Sertorios, o governo portuguez tambem substituiu João Felix por Aboim.

As duas esquadras encontraram-se nas alturas do Cabo de S. Vicente, mas a premeditada traição de alguns commandantes dos vasos da armada realista deu a Napier uma victoria facil.

Deste modo os liberaes se acharam senhores de todas as forças maritimas de Portugal, que ao finalisar a luta eram compostas de duas náus e de algumas boas fragatas fora corvetas e vazos de menor lotação.

Que fez pois o governo liberal destas forças? que attenção deu a marinha portugueza?

O estado actual deste importante ramo e a mais segura resposta, não admite replica nem sophisma.

Desde a convenção de Evora o governo liberal votou o mais profundo desprezo para com as forças de mar, os vasos foram abandonados por alguns annos, alguns resistiram ao abandono, mas por fim o tempo e desleixo operaram sobre elles apodreceram e seus restos foram vendidos ao especulador por baixo preço, e a marinha viu-se reduzida a um misero estado.

Os governos que não poupavam em seus dous e desperdicios a fazenda do estado julgavam fazer um sacrificio superior a suas forças votando para os trabalhos da marinha a mais diminuta somma, declarando a quem os queria ouvir, que Portugal não podia sustentar uma marinha de guerra numerosa e nem della precisava!

Este paradoxo trouxe tristes consequecias, os vazos de guerra desappareceram e as novas construcções escassearam a ponto que o lançar-se um navio ao Tejo tornou-se um espectaculo a que o povo concorria como a uma raridade.

Os nossos estabelecimentos maritimos cairam em tal decadencia, permaneceram tão estacionarios perante os progressos da sciencia que para fazer alguns reparos nos poucos vazos que restavam necessario nos era i-los fazer em Inglaterra deixando enormes sommas no extrangeiro.

Por fim os governos liberaes conheceram a necessidade de ter alguns vazos e de crear uma marinha a vapor, durante o governo de Costa Cabral compraram-se para esse fim dous ou tres barcos novos, e dous que condemnados em Inglaterra, vieram figurar ainda entre nós um papel guerreiro!

Por fim o Sr. visconde de Sá fez com que a marinha fosse contemplada no orçamento e que em vez de se comprarem vazos que pela sua idade e construcção tudo seriam menos vazos de guerra, se mandassem fazer quatro novos.

Mas a nossa marinha tinha comsigo um máo destino, os nossos vazos não corresponderam ao fim, pois se attendeu quasi unicamente ao andamento e não ás condições prescriptas para os navios de guerra, de modo que das tres corvetas a vapor só uma se póde chamar vazo de combate, pois as outras, uma é um cliper, e a outra um aviso.

A recente revolta dos negros em Africa veiu demonstrar a necessidade de forças navaes que podessm levar com presteza os recursos aos pontos ameaçados nesses poucos navios fizeram nesta conjunctura grandes serviços desmentindo o paradoxo da inutilidade da marinha de guerra, porém se o governo não fosse auxiliado pelos vazos da companhia União Mercantil talvez que seus esforços fossem inuteis pela falta de transportes.

Foi então que os entendimentos os mais obtusos comprenderam que a marinha de guerra é o verdadeiro laço, que une as nossas colonias á mãe patria e todavia este importante ramo não obstante a revelação do perigo continua esquecido ou o seu progresso é tão moroso que de ninguem é apercebido.

Não se nos diga que ao governo faltam recursos para olhar para este verdadeiro principio da nossa grandeza e prosperidade, pois quando se gastam milhares de contos em caminhos de ferro já para nos ligar com a Hespanha, já para ligar a capital com a cidade do Porto, alguns se deveriam gastar, pensamos nós para readquerir a nossa importancia maritima e para estreitar as nossas relações commerciaes e politicas com as nossas ricas e longiquas colonias.

Temos relatado imparcialmente o estado da nossa marinha e tocado de leve na sua historia dos ultimos annos, nas causas de sua decadencia e no pouco que por ella tem olhado o governo liberal; a questão da marinha de guerra se acha intimamente ligada com a nossa historia commercial para que a possamos despresar.

Os argumentos dos que querem justificar a impossibilidade de termos uma armada são refutados pela nossa historia e pelo exemplo de potencias collocadas em circumstancias geographicas mais desfavoraveis. A Hollanda e a Dinamarca nações que nos são inferiores em extensão europea e em extensão colonial e em população possuem forças maritimas respeitaveis e arsenaes bem montados em quanto nós de tudo carecemos menos dos meios para o conseguir.

Estabelecemos como principio que do desenvolvimento maritimo de Portugal depende a sua prosperidade, grandeza e consideração, desejaramos que o governo olhasse para isto seriamente e que em vez de dar exclusivamente a sua attenção a outros objectos cuidasse dos nossos portos, dos nossos estabelecimentos maritimos, e do augmento da nossa esquadra, de modo que estivesse em proporção com as extensas colonias que ainda possuimos, por que sem isto a sua conservação, digamo-lo francamente, nos parece muito duvidosa.

(*Nação*).

O artigo 2 da Constituição de 1852 é assim concebido: « Por meio de uma mensagem, elle (o presidente da republica) apresentará todos os annos ao senado e a camara dos deputados o estado dos negocios da republica. » Esse artigo, que é a copia quasi textual do artigo 52 da constituição de 1848, não foi obrigado por nenhum senatusconsulto. Entretanto não havia recebido até aqui uma completa execução: por mais luz que lançassem na politica interior e exterior, não era possivel assimilar inteiramente á mensagens os discursos pronunciados na abertura da sessão legislativa pelo chefe do estado. A exposição da situação do imperio, deposta esse anno na mesa das camaras, ao abrir-se a sessão, corresponde melhor á idea que se faz habitualmente desses trabalhos; ella satisfaz ao espirito e a letra da lei.

Tambem as pessoas a par dos negocios de seu tempo que durante o primeiro imperio tambem se apresentava á camara dos deputados uma exposição mui extensa sobre a situação do estado. O ministro do imperio era o encarregado da redacção e apresentação desse documento. Tornaram-se celebres duas dessas exposições: a que foi apresentada no começo da sessão de 1809, no mais forte da guerra com a Hespanha, e a que foi deposta na abertura da companha da Russia Ambas foram redigidas pelo Sr. de Montalivet.

Seja o que o for, novidade, volta á um antigo costume ou simples execução da lei, a ideia de apresentar aos principaes corpos do estado uma exposição da situação do imperio, abraçando todos os factos da ordem politica e financeira, nem por isso deixa de merecer os parabens dos espiritos liberaes. Para guiar-se no dedalo de nossas finanças e de nossos negocios internos, a camara dos deputados e o senado não tinham até aqui a sua disposição mais do que a exposição dos motivos do orçamento e as curtas notas preliminares, postas na frente do orçamento de cada ministerio. Quanto aos negocios estrangeiros, nada mais se sabia do que o que o imperador deixava entrever no discurso da corôa. De hoje em diante dará a exposição esclarecimentos sobre todos esses pontos, e alem disso a publicação dos documentos diplomaticos permittirá acompanhar os differentes accidentes da politica exterior Ninguem poderá negar que se entra desembaraçadamente naquella via « de publicidade e syndicancia » que é uma condição indispensavel do governo representativo.

Depois dos promenores dados na exposição da situação do imperio sobre os negocios estrangeiros, o que merece mais dispertar a attenção publica é a parte que trata de nossa situação financeira. Esperava-se por sua exposição com uma certa impaciencia; desejava-se primeiro conhecer de um modo conveniente a influencia exercida em nossas finanças pelo tratado de commercio com a Inglaterra e pelas leis que por assim dizer lhe servem de complemento; em segundo lugar, correra o boato que afim de restabelecer o equilibrio um tanto compromettido dos nossos orçamentos ia o governo ser obrigado a recorrer a um emprestimo e a novos impostos; fallava-se tambem n'uma reforma completa em nossa economia financeira; murmuravam-se as palavras de imposto progressivo, de imposto sobre heranças, de abolição dos direitos de entrada (octroi.)

Sobre o primeiro ponto, dá a exposição uma perfeita satisfação á curiosidade publica; pelo que diz respeito ao segundo, ractifica a palavra imperial que o orçamento apresentar-se-ha em equilibrio sem que seja preciso lançar-se mão de novos impostos, ou do credito publico. » Mas ahi findam os esclarecimentos que dá. São mui resumidos os desenvolvimentos em apoio do orçamento de 1862, não se indicam as bases em que repousa esse orçamento. Debaixo desse ponto de vista, essa parte da exposição fica muito aquem da exposição financeira que era publicada todos os annos algumas semanas antes da abertura da sessão legislativa.

A reforma economica, cujo ponto de partida foi o tratado de commercio, não exercerá sómente sua influencia no futuro das finanças; tem ella uma especie de effeito retrospectivo. Um certo numero de artigos do tratado de commercio eram exequiveis no correr de 1860; alem disso, deviam ser applicadas immediatamente depois de sua promulgação as leis sobre o algodão, a lã, o assucar o café, etc. O orçamento de 1860 foi sensivelmente affectado por todas essas medidas. As receitas soffreram uma diminuição de 90 milhões que se decompõem assim: nos algodões, 14 milhões; nas lãas, 7 ditos; nos assucares, 56 ditos; no café, 11 ditos; no cacáo, 1 dito e em diversas mercadorias, 1 dito. Algumas medidas tomadas para compensar esses sacrificios permittiram altenuar esse desfalque: o emprego das despezas ordinarias dos recursos da amortisação produziram 26 milhões; a taxa addicional sobre o alcool produzio 9 ditos e 600,000 francos; a elevação do preço do tabaco deu 11 milhões.

Alem disso, houve um augmento de receita em razão do crescimento das rendas publicas, o qual veio reunir-se áquelles diversos recursos: o registro e sello produziram só por si, para mais da avaliação do orçamento, 21 milhões. A' diminuição de receita de 90 milhões poderia pois o anno de 1860 oppor um augmento de 99 milhões. Mas a guerra da China, a expedição da Syria, o augmento do effectivo do exercito de Roma, e a annexação da Saboia e Nice deram lugar a creditos supplementares e extraordinarios que vieram augmentar os quadros do orçamento. Pensa que taes despezas serão compensadas em parte pela indemnisação chineza e em parte pela annulação de creditos. Declara-se com tudo que não é possivel determinar com exactidão o resultado final do orçamento de 1860.

O orçamento de 1861, fôra estabelecido em previsão dos effeitos que deveriam produzir o tratado do commercio e as leis que lhe são parallelas Fora votado com um excedente de receita de 654,000 francos. Alguns factos posteriores destruiram essas previsões.

O tratado do commercio foi seguido de uma convenção complementar que tinha por fim regular as diversas tarifas e todos detalhes de execução Após essa convenção julgou-se que se devia conceder a industria franceza novos favores sobre as linhas, grãos oleaginosos e diversas outras materias primas.]

Por outro lado, haverá um *deficit* no consumo do assucar em razão da insufficiencia da colheita das beterrabas, e por tanto diminuição na receita. Dahi resulta que o orçamento de 1860, em vez de se apresentar com um excedente, não está ainda em equilibrio. A perda do thesouro é avaliada em cerca de 5 milhões.

Para compensa-la, conta-se com o accrescimo dos recursos que deve dar a taxa addicional sobre o tabaco. Pensa-se que essa taxa produzirá mais de 30 milhões.

Assim como dissemos, a exposição da situação do imperio entra em considerações mui breves sobre o orçamento de 1862. Ha comtudo esperança de que elle apresentará um excesso de alguns milhões. Parecem voltar á avaliações mais razoaveis dos recursos que esperam tirar do augmento do consumo do assucar; no anno passado havia-se tomado por base o consumo de 1858 com um augmento de 28 0[0, Provou a experiencia que esse algarismo era tal que o menor accidente podia desmenti-lo, Seguindo a progressão, o anno de 1862 devia apresentar um augmento de 40 0[0 Limitaram-se a faiza-lo em 30 0[0, isto é, em augmentar de 2 0[0 a avaliação do orçamento de 1861.

Consta-se que os direitos que se hão de receber das mercadorias de origem e fabricação ingleza, outr'ora excessivamente taxados ou prohibidos o hoje admittidas no mercado francez, produziram 16 milhões. Espera-se pois que as mercadorias inglezas tomarão para o futuro um soffrivel lugar no consumo, Por mais partidario que alguem seja da liberdade commercial, não poderá admittir que tal previsão possa ser attendida em nossos orçamentos. Qual foi o fim do tratado do commercio? Todos os documentos officiaes provam que não foi substituir aos productos da industria nacional, os productos identicos da industria estrangeira; se o tratado do commercio houvesse de produzir esse resultado, deveria ser considerado antes como um desastre do que como um beneficio. O que se procurou e o que obteve a approvação do todas as pessoas illustradas foi, creando para a producção franceza a concurrencia das fabricas do exterior, obriga-la fazer novos esforços, a realisar novos progressos e a diminuir o preço do custo, de sorte que produza mais e por preço mais barato, e por consequencia fazer entrar maiores massas na producção geral. Em uma palavra, foi o tratado de commercio uma especie de lei policial economica tendo por fim augmentar ao mesmo tempo a riqueza e o trabalho da nação

E' pois um erro o esperar que as mercadorias estrangeiras se espalhem em nossos mercados e doem ao fisco um meio de augmentar a receita. O contrario é muito mais para desejar e em vez de procurar augmento de recursos por esse lado, deve o governo empregar todos os meios de que dispõe para que o algarismo dos direitos de alfandega recebidos das mercadorias de fabricação estrangeira va diminuindo e se reduza a final a zero.

E' tanto mais importante insistir a tal respeito quanto é a facil illudirem-se espiritos faltos de attenção No pensamento do governo, a reforma economica de 1860 tem um sentido bem diverso do que se lhe attribue na exposição geral de 1861. E' inutil referir-se ás palavras: é bastante citar os factos. Se o governo tivesse querido que no consumo geral as mercadorias inglezas substituissem as mercadorias francezas, teria procidido de maneira diversa da que adoptou; não teria favorecido as materias primas, diminuido as tarifas das vias navegaveis, posto 40 milhões á disposição da industria para renovar ou melhorar o material, substituido de alguma sorte a protecção da fronteira pela protecção no interior n'uma palavra, não teria tomado todas as medidas que podem pôr a industria em estado de lutar vantajosamente com a concurrencia estrangeira.

Dever-se-hia pois abster-se de fazer entrar nas previsões dos orçamentos futuros o augmento da receita proveniente da introducção em França das mercadorias de fabricação britanica, belga ou allemãs. E' este não só um recusso com que não deve contar um governo sabio, mas é uma receita que todos os seus esforços devem tender a fazer desapparecer O signal pelo qual se conhece que uma nação prospera, é aquelle que revela o bem estar das massas resultante do equilibrio bem estabelecido entre a producção e o consumo. Ora se uma excitação vinda do exterior póde ás vezes ajudar a produzir esse equilibrio, elle nunca é tão forte como quando provem do progresso da industria nacional.

ALFREDO DARIMON.

(*La Presse.—H. Duperron.*)

A Hungria obrigou a Europa á occupar-se com ella. O movimento de restauração legal que soube imprimir no dia seguinte á paz de Villa-franca, que desde então não tem sido por um só instante detido nem perturbado, porém contra o qual o gabinete de Vienna acaba de lançar o imprudente manifesto de 29 de janeiro, merece a admiração de todo aquelle que sabe o que querem dizer os palavrões de patria e liberdade. Algures viram-se nações avassaladas procurar n'uma dictadura indigena, e ainda exterior, a força para derribar o jugo estrangeiro. Nas margens do medio Danubio, um povo de soldados abolio a dominação estrangeira sem desembainhar a espada, e com o mesmo esforço mina o despotismo, não só em sua patria, mas em todo o imperio á que o ligou a fatalidade.

O melhor modo de fazer comprehender a restauração que se opera na Hungria e de pôr o publico em estado de prever a revolução que a Austria ha de fazer rebentar ahi tarde ou cedo, é explicar a constituição hungara em seu passado, em seu presente e em seu futuro. Sem mais preambulo, fallemos pois nos *comitats* que foram e serão sempre a base e a garantia da liberdade no ex-reino de Santo Estevão.

Chamam-se *comitats* os cincoenta e dous departamentos *autonomos* de que se compõe a Hungria. Receberam esse nome do de seu primeiro magistrado, que originariamente era o companheiro, o conde (*comes*) duque, rei, em cujo exercito commandava todos os homens d'armas, todos os nobres de sua circumscripção.

Despojado da autoridade militar desde a instituição de um exercito permanente, o conde supremo, nomeado pelo soberano vitaliciamente, tinha apenas a direcção suprema dos negocios do *comitat* cuja gestão effectiva estava confiada aos magistrados populares.

De 1844 a 1847 o chanceller Georges Appomy substituio um certo numero de condes supremos por administradores que, amoviveis á vontade, eram por consequencia de uma dependencia não duvidosa.

A dieta de 1847 a 1848 ergueu-se vivamente contra essa flagrante infracção da constituição, e os administradores desappareceram em março de 1848 com a chancellaria que os havia instituido. Restaurados os condes supremos, não tornaram elles á ser comtudo inteiramente inamoviveis como d'antes: o ministerio nacional responsavel, funccionando em Pesth, reservou para si o direito de os demittir. Desde 20 de outubro de 1860, que o novo chanceller Tay, imitando Apongy, procurou combinar o systema legal dos condes supremos: porém uns e outros, á despeito de ordens e instrucções reiteradas, foram obrigados pela opinião publica á presidir em pessoa a restauração do antigo *comitat*.

A' excepção do conde supremo, primeiro magistrado honorario, todos os magistrados activos e todos os empregados eram e tornaram á ser eleitos. A' frente delles, acham-se o primeiro e o segundo vices-condes, que dirigem a administração judiciaria, financeira, civil e politica do departamento subdividido em districtos, que correspondem pouco mais ou menos aos departamentos francezes e estão sob a direcção de presidentes de districto.

Das *mesas* dos districtos póde-se appellar para o tribunal do *comitat* presidido por um dos vices-condes, e no qual é elle ajudado por um certo numero de assessores. Esses assessores, que ainda durante a constituição aristocratica não eram necessariamente nobres, porém ás vezes simples burguezes instruidos na sciencia do direito e designados sob o nome de *capacidades*, são geralmente escolhidos pelos vices-condes; em certas provincias são eleitos pelos cidadãos, por suffragio universal no *comitat* de Pestre.

De certo que se poderia censurar a accumulação de tres administrações judiciaria, financeira, civil e politica, cuja separação é em outros paizes considerada como garantia mais ou menos segura da indepencia de cada um; comtudo o *comitat* era ha pouco e torna á ser uma formidavel barreira ás invasões do despotismo só porque todas as leis são applicadas, o recrutamento feito e os impostos recebidos por empregados eleitos livremente, e que nunca se acham em contacto directo com o governo. Mas, se depois de haver examinado o papel dos funccionarios, considerarmos o dos eleitores, veremos que os Hungaros não exageram, pois dizem que o *comitat* foi e é sempre o fundamento de sua independencia nacional.

Antes da reforma das instituições maggyares pela democracia, *comitat* possuio uma assembléa geral, chamada *congregação*, na qual todos os nobres tinham o direito á *presença pessoal*, e á qual assistiam realmente em numero de alguns milhares, quando se tratava de eleições geraes ou da discussão de certos assumptos mui importantes. Em consequencia, porém, das reformas de março de 1848, tendo-se tornado impossivel o direito de *presença pessoal*, os novos cidadãos foram obrigados á escolher *delegados*. A dieta de Presburgo não teve tempo de transformar as assembléas mobiliarias n'uma verdadeira representação de todos os cidadãos dos *comitats*. Na lei apressadamente votada no fim da sessão conservou ella o direito de presença e voto nos cidadãos que o tinham sempre possuido, e por outro lado conferio ás municipalidades a faculdade de nomearem um numero indeterminado de deputados que com os nobres e as *capacidades* escolhiam os membros das *commissões permanentes* em substituição á *congregações* de outr'ora. Foram essas commissões que se reuniram desde 20 e outubro de 1860 nas capitaes de todos os *comitats* hungaros e procederam com tanto zelo ao restabelecimento da legalidade de 1848. Quando a futura dieta *corôar o edificio da restauração*, é certo que ha de organisar definitivamente as dietas provinciaes, o que não pôde fazer a dieta de 1848 no meio dos embaraços de uma guerra interior e exterior, ainda que o ultimo parlamento *nobre* houvesse confiado esse cuidado ao primeiro parlamento *popular*. E' tão geralmente reconhecido o principal defeito da lei provisoria, que é a unica que existe, que viram-se ha pouco os nobres do districto de Papa recusarem o direito de *presença pessoal* de que gozam, e nomearem delegados como cidadãos não nobres.

Sob o ponto de vista da segurança de cada cidadão o *comitat* desempenhava ha pouco e desempenhará para o futuro uma funcção essencial. Como o grande jury inglez, a congregação autorisava ou prohibia as diligencias judiciaes que se intentava nos processos contra algum nobre ou alguma [illegible]. Estendendo-se a inviolabilidade dos nobres a todos os cidadãos pela proclamação da egualdade civil e politica, a commissão permanente protege naturalmente a liberdade individual contra os attentados de uma autoridade vigente, até não conhecer a prisão preventiva, salvo o caso de flagrante delicto, assim como as buscas, os passaportes, a *gendarmeria*. E' elle emfim quem recebe os arrestos dos tribunaes supremos, autorisa ou suspende sua execução, se julga dever, em nome da lei infringidas, advertir os juizes que julgaram mal ou levianamente.

Esse direito de advertencia e de suspensão de execução não se exerce só na ordem judiciaria, mas tambem na ordem administrativa e politica. Os arestos, circulares, instrucções da chancellaria ou do ministerio, e até os manifestos, ordenanças rescriptas, autographos reaes não se tornam exequiveis senão depois do exame e approvação da assembléa do *comitat*, á qual só pódem elles ser regularmente dirigidas.

Os actos ministeriaes e reaes que em seu todo lhe parecem contrarios á constituição, ella os depõe *ad acta*, nos archivos, isto é, considera-os como nullos. Aquelles cujos artigos só lhe desagradam, são reenviados para a chancellaria ou para o ministerio afim de serem corrigidos. Se voltam sem correcção, ou se são impostos por um commissario real auxiliado pela força armada, estes actos, que o *comitat* considera illegaes, tornam-se queixas que os deputados denunciam á proxima dieta.

Nada mais simples do que as assembléas,—congregações ou commissões,—discutirem e resolverem o orçamento dos *comitats*, pois regulando seus proprios negocios, as circumscripções provinciaes tiram todo o pretexto á ingerencia do poder central.

Pelo que diz respeito ao imposto geral e a leva de tropas, são ainda essas mesmas assembléas que os repartem com os districtos e municipalidades; a constituição lhes interdiz o consentirem em paga de impostos, na partida de recrutas que não sejam exigidos em virtude de um decreto dietal. E' assim que desde a restauração dos *comitats* nós vemos a Austria legalmente impossibilitada de tirar dinheiro e tropas da Hungria sem que tenha obtido, o consentimento da dieta, cuja proxima convocação é por tanto forçada.

As assembléas dos *comitats* são na realidade pequenas dietas permanentes, quasi soberanos nesses territorio limitado; ainda mais, pódem fazer radiar sua acção por todo o paiz. Teem ellas effectivamente o direito de entrar em correspondencia umas com as outras, e assim a queixa particular de um *comitat* póde tornar-se a queixa de alguns, de todos os *comitats* ao mesmo tempo. Por outro lado, como nada lhe impede de reunir a *acção á resistencia*,—como ellas o provam ha alguns mezes,—não deixam de seguir com attenção a marcha dos negocios publicos, de discutir até os actos do governo que lhe não dizem respeito particularmente, de discutir e preparar projectos que hão de ser submettidos á dieta para serem convertidos em lei; por consequencia de despertar, de conservar dispertado e de satisfazer ao mesmo tempo o espirito publico.

N'um *projecto de organisação politica* que mereceu ser meditado pelos liberaes de todos os paizes, um illustre desterrado, Kossut, propõe á constituição do *comitat* os seguintes melhoramentos.

O *comitat* continuará a gozar a sua completa autonomia, porém seus estatutos obrigarão a circumscripção por um anno sómente; não contrahirá divida alguma sem ser autorisado por uma lei especial; não se arrogará a si nenhum dos attributos da soberania nacional, por exemplo, cunhar moéda, emittir papel moéda;

Os membros da congregação serão eleitos em suffragio universal, amoviveis á vontade dos comittentes; decidirão na primeira sessão a lingoa que servirá para a discussão durante a sessão e expediente dos negocios, porém a maioria deixará sempre a minoria a faculdade de fallar em sua lingoa materna;

Todas as decisões governamentaes relativas aos *comitats* e ás municipalidades serão dirigidas á congregação, e esta será responsavel sob penas estabelecidas nas leis e applicadas com perdas e damnos por um tribunal especialmente instituido para julgar as advertencias e recusas de obediencia; do julgamento se poderá appellar para a dieta, e, no caso de infracção da constituição, para um supremo tribunal, igualmente habil para decidir em favor dos cidadãos e municipalidades lesados pelo *comitat*, e a que o governo não houver feito justiça;

Toda a lei sanccionada pela dieta e promulgada tornar-se-ha immediatamente executoria sob responsabilidade do *comitat* e de seus funccionarios;

Cada *comitat* fundará e sustentará uma escola secundaria, assim como cada municipalidade uma escola primaria, onde o ensino far-se-ha nesta ou aquella lingoa, segundo a decisão da congregação, mas onde se ensinarão todas as lingoas falladas na circumscripção;

Assim organisados, diz ao concluir o ex-governador, os *comitats* serão innabalaveis columnas da liberdade; elles desenvolverão o espirito publico, alimentarão o interesse pelos negocios geraes, farão o povo partilhar da execução das leis, e assim realisarão sob todas as suas formas o principio da soberania popular, ao mesmo tempo que corresponderão a todas as exigencias sob o ponto de vista das nacionalidades.

« No meu pensar, é esta organisação dos *comitats* tão precioso que não poderá ser substituida por nenhuma theoria nova. »

Por mais habituados que estejamos, nós francezes, á centralisação levada até a absorpção do individuo, do grupo municipal, conterral ou departamental no estado, somos obrigados a reconhecer que Hossut tem razão pratica e theoricamente. Theoricamente, o melhor dos regimens é aquelle que assegura ao individuo as immunidades mais amplas, preservando sempre de uma dissolução fatal a nacionalidade ou a associação historica de algumas nacionalidades reunidas n'um mesmo territorio com interesses e costumes communs. Praticamente, eis como a historia tem experimentado os *comitats*;

Sob os reis nacionaes, não pôde ser bem succedido nenhum golpe de estado;

Sob os réis austriacos, foram os *comitats* os centros da lista legal contra as astucias anti-constitucionaes dos ministros viennenses; os focos da insurreição, sempre que a nação foi obrigada a salvar seus direitos do despotismo armado;

Foram os *comitats* que obrigaram em 1789 1790 José II a renunciar suas reformas unitarias, e seu successor em 1790 e 1791, a restabelecer a constituição hungara em sua integridade;

Foram os *comitats* que em 1813 e 1825, quando o imperador Francisco esquecia-se de reunir a Dieta, alimentaram a vida publica de sorte que para evitar maiores infelicidades, o rei foi obrigado a arrepender-se solemnemente de ter infringido seus juramentos, e de fazer justiça ás justas queixas de sua « cara nação. »

Foram os *comitats* que depois da derrota da revolução polaca, em 1834, ficaram de Hungria o impenetravel asylo dos vencidos;

Foram os *comitats* que ajudaram as assembléas nacionaes a repellir as pedantes cabalas de Metternich, e no tempo da guerra da independencia tornaram possiveis os milagres da campanha do anno de 1849.

Foram ainda os *comitats* que destruidos desde 1849, reconstituindo-se hoje por si mesmos, reconstituem ao mesmo tempo com tanta coragem como

habilidade e logica e nacionalidade e a liberdade hungaras.

Mas eis o que de repente, a 20 de janeiro, apparece um manifesto do imperador Francisco José, em virtude do qual a restauração legal, que elles começaram, deve ser demorada, aniquillada, pelos meios mais [illegible], até pela força material!

Os *comitats* cobrem [illegible] membros de suas commissões permanentes Kossut, Klapka, Perczel e com outros [illegible] illustres que por seu patriotismo mereceram a [illegible] enthusiastica de seus concidadãos, a admiração e o respeito do mundo inteiro; as eleições desses traidores da patria, ordena á Austria, sejam declarados nullos e de nenhum effeito!

Os *comitats*—de conformidade com a lei,—não querem pagar nenhuma contribuição, não votada pela representação nacional, e as populações das cidades e dos campos recusam em geral pagar os impostos exorbitantes de que sobrecarregou-os á autoridade, estrangeira; já e já, ordena a Austria, sejam abolidas todas as decisões financeiras dos *comitats* e não seja mais embaraçada a percepção dos impostos directos e indirectos!

Em virtude do art. 10 do decreto dietal e real de 1790 a 1791, que declara a Hungria paiz livre e independente, não podendo ser governada senão conforme suas proprias leis, os *comitats* suspenderam a applicação anti-constitucional das leis estrangeiras e reintegraram os juizes do povo nos tribunaes populares. A Austria ordena seriamente aos tribunaes do paiz que mantenham as leis e ordens e ordenanças ahi existentes, leis contrarias á lei!

Finalmente,—e este ultimo artigo do manifesto é o mais importante, nega a legalidade de 1848 que os Hungaros querem reivindicar, e em seu todo e em suas partes, a Austria, que quer que fique suspensa, ainda que se dissolvam as commissões permanentes e se chamem os rebeldes ao regimen militar!

Já é sabido que *ordenanças* viennenses produziram na Hungria o peior effeito. Ainda que um commissario real, mandado de Presburgo com um batalhão de infantaria, houvesse restabelecido os tribunaes austriacos de Neutra, o tribunal hungaro de Pesth reunio-se e julgou ainda que o *comitat* houvesse recebido tres dias antes a communicação das ordens imperiaes. Heuth e Esztergom (Grão) protestaram energicamente e mantiveram em sua plenitude as leis de 1848. A dar credito aos nossos correspondentes, a maioria dos *comitats* reorganisados está disposta a seguir este exemplo.

Por outro lado, se não fôr falsa a noticia de uma amnistia applicavel até aos homens da revolução, se a dieta fôr realmente convocada para 2 de abril,—como diz o manifesto, ainda que emitta mais adiante a ameaça de adiar infinitamente essa reunião,—é possivel que a ultima phrase imperial tome uma significação muito mais bellicosa do que a que tem realmente. « Profundamente penetrado da gravidade dessas medidas, cumprimos o dever de proteger contra novas tempestades o paiz que Deus e o nosso direito hereditario confiaram a nossa guarda! »

Dos cincoenta e dous *comitats*, de que se compõe a Hungria, *nenhum só* declarou-se favoravel á aceitação inteira, e ainda parcial, das graças de 20 de outubro. Agora que essas graças são obrigatorias, e que os *comitats* nem por isso querem soffre-los mais, obrará a autoridade e por consequencia expôr-se-ha á novas tempestades, soltará uma revolução da que comprehende toda a importancia interior e exterior?

Se recuar o ministerio vienense,—até a dieta de 2 de abril,—se ficarem immoveis senão silenciosos os *comitats* hungaros, as ordenanças do imperador poderão ter a mesma sorte que as instrucção do Chanceller Vay, mandadas *ad acta*; e a agitação hungara, cada vez mais viva seguirá seu curso logico,—até a primavera.

CARLOS LUIZ CHASSIN.
(*La Presse.—H. Duperron.*)

Escrevem de Londres ao *Moniteur*:

« As mais accreditadas avaliações elevam o orçamento da guerra e da marinha a mais de 26 milhões de libras esterlinas. A força total do exercito da rainha em 1861 ha de ser de 220:000; 86,000 formarão successivamente no decurso do anno o corpo em movimento entre a India e o reino. Nesta cifra total não se deve contar nem a milicia, nem os voluntarios, nem as tropas indigenas das colonias e da India. Lord Herbert, ministro da guerra, em um *meeting* da associação nacional dos carabineiros, que teve lugar no sabbado passado, calculou o exercito voluntario da Grã Bretanha em 140:000 homens. Declarou que não só o governo fornecia as carabinas, mas tambem as munições necessarias para os exercicios de fogo. Lord Herbert mostrou uma grande popularidade pessoal a favor da associação. Vendo que o movimento se tornava irresistivel, o ministerio adoptou-o francamente. Além disso, o impulso alcançou até as colonias inglezas. Como já tivemos occasião de annunciar, formou-se na Australia um brigada completa de voluntarios. O total das forças inglezas de todas as naturezas, e de todas as nacionalidades, será pois, pelo menos, de 500:000 homens este anno.

« As forças européas que hão de ser sustentadas este anno na India, á custa do governo colonial, elevam-se a 60:000 homens, em vez de 80 000, que tinham sido indicados no primitivo projecto. Consistiram em regimentos da rainha, fornecidos por um movimento estabelecido entre a colonia e a metropole, na conformidade do regulamento do exercito real.

« Segundo este systema, todas as tropas da India poderão ser chamadas á Europa, no caso de necessidade, salvo o numero estrictamente necessario para a tranquillidade das presidencias. Quando rebentou a insurreição, havia na India só 25,000 homens de tropas reaes; mas deve accrescentar-se aqui 25,000 européos que estavam ao serviço da companhia, dos quaes se não podia dispor fóra da colonia, o que elevava o total das forças inglezas propriamente dias a 50,000 homens. Desde então, organisou-se completamente, e augmentou-se consideravelmente a policia, e o exercito está de todo livre deste serviço, e constituido unicamente em corpos militares, tendo a desempenhar só funcções militares. E' necessario accrescentar tambem aos européus as tropas indigenas, que em maio de 1860, segundo um relatorio de sir C. Trevelyan, subiam a mais de 150,000 homens. Se esta cifra fosse sustentada, o total das forças britannicas não contava menos de 210,000 homens.

« Do anno de 1859 1860 dispenderam-se 20 milhões 204,676 lib. est., tanto no exercito como na policia de toda a India, incluindo as obras militares. Mas a commissão de fazenda militar declarou que uma somma de 10 milhões de lib. para o exercito, e de 2 milhões para a policia lhe pareciam muito sufficientes para todas as necessidades do governo, e segurança da India. Esta somma divide-se da seguinte maneira: 3 milhões para a presidencia de Madrasta, 2 milhões para a de Bombaim, e 5 milhões para a de Benguella.

« Sir Charles Trevelyan, ultimo governador de Madrasta, homem dos mais experimentados nos negocios da colonia e nas da metropole, combina com o general Sir Patrick Graunt, official que conhece a fundo as necessidades militares da India, julgando tambem a somma das despezas como muito consideravel, mesmo depois desta grande reducção. Além destas autoridades, o ministerio mostra o maior empenho em reduzir á mais restricta economia o orçamento militar do governo indio; não se póde pois calcular ainda até que ponto chegarão essas reducções.

« A constituição actual do almirantado inglez corresponde tão pouco ás exigencias deste grande serviço nacional, e a opinião publica tem-se manifestado tão francamente a este respeito, que o governo resolveu-se a adoptar a reforma proposta por Sir John Pakington, quando este homem de estado, muito versado tambem nestas materias, era primeiro lord do almirantado do gabinete Derby. O cuidado de operar sobre esta transformação seria confiado a uma commissão d'inquerito, e o plano adoptado consistiria em substituir um ministerio da marinha unicamente a repartição do almirantado.

« Accrescenta-se a todos estes commentarios, aos quaes tem dado lugar a recente elevação da taxa do desconto, que aquella medida não foi resolvida por unanimidade no conselho dos directores do banco de Inglaterra. Houve, pelo contrario, a mais viva opposição da parte da minoria, composta dos membros mais experimentados e autorisados do conselho. »

O jornal allemão *Ost-Deutsche-Post* encara da maneira seguinte a situação das cousas na Italia, por occasião da abertura do primeiro parlamento italiano.

« O discurso do throno pronunciado por Victor Emmanuel perante um parlamento, em que tem assento deputados toscanos, romanholos, sicilianos e napolitanos, é um acontecimento de uma significação historica. O parlamento não está reconhecido por potencia alguma; está a braços com as convulsões internas; a unidade está firmada assim no bem como no mal, mas diante de si está o principio, e ninguem dirá com certeza, qual será o seu resultado.

« A' excepção de Roma e de Veneza, a unidade da Italia está estabelecida, e as relações da Italia com a França e Inglaterra são de natureza tal, que esta unidade não deve temer coisa alguma d'aquellas duas potencias. Ora, em consequencia dessas divisões, as potencias chamadas do norte têem deixado de ser contadas na Europa. Cada uma d'essas potencias parte de um principio diverso, e prosegue n'outros interesses. Primeiro que estas potencias se tenham entendido de novo para obrar em commum, a organisação da nova Italia será muito antecipada para que possa ser seriamente consolidada.

« Por mais vergonhosos e perfidos que tenham sido os meios empregados por Victor Emmanuel para despojar os seus visinhos pacificos do seu patrimonio, não se pode contestar, com certeza, tanto para desthronar os principes da Italia central, como para o Bourbon desthronado de Napoles, que vale mais do que os seus fallecidos primos de Hespanha, que as eventualidades não são muito mais favoraveis do que outr'ora eram para os carlistas de Hespanha

« Sabemos perfeitamente, que a nova Italia está ameaçada de uma irrupção interna: o espirito municipal na Italia é um espirito cioso; as pequenas residencias, outr'ora tão opulentas, soffrem com descontentamento a sua mistificação; o clero, tão poderoso ainda na peninsula, mostra-se hostil ao novo regimen.

« Mas estes mesmos phenomenos, vimos nós em Hespanha; o espirito municipal, os foros, as cortes, o clero, proporcionaram a D. Carlos poderosos meios de acção; homens taes como Cabreira, Zumalacarreguy, Marino, etc., a frente de inumeraveis e valentes guerrilhas, com o refugio certo em Navarra, e nas provincias Vascongadas, os incessantes pronunciamentos nas outras provincias do reino, tudo dava á causa dos legitimistas em Hespanha uma força de resistencia e de ataque continuamente renovada, da mesma maneira que a legitimidade na Italia central, e no meio dia da Italia não encontrará uma parte menos. Mas ao abrigo do mesmo principio franco-inglez da não intervenção, a revolução de Hespanha acabou por se consolidar, para nos servirmos da propria expressão de Mr. Vincke, e sem considerar precisamente a causa dos soberanos expulsos da Italia como perdida, tambem não julgamos que n'um futuro proximo se possa contar com a ruina do novo systema.

« A missão da Austria é salvar o que pode ainda ser salvo, o seu territorio, o baluarte dos Alpes germanicos, a metropole de Adriatico, isto é, Veneza e a linha do Mincio. Se a Austria se decidir, por um sacrificio moralmente doloroso sem duvida a restringir a sua politica na Italia, e a manter-se na posse de Veneza, ella poderá salva-la. Se pelo contrario, a Austria olhar como um dever cavalharesco não se affastar dos seus principios, nem renunciar aos seus direitos, ser-nos-ha necessario fazer guardar por um tempo indifinido, e por um exercito sempre em pé de guerra, a fronteira do Mincio, e as costas do mar Adriatico, em quanto que no estrangeiro como no interior do imperio a revolução ha de acarretar a perda das nossas forças maritimas e aproveitar-se de um momento dado.

« O discurso do throno de Victor Emmanuel farnos presentir que as potencias o têem seriamente dissuadido de um ataque contra Veneza. Segue-se d'aqui que tanto em Londres como em Paris se não quer a guerra. Existe pois uma base em que pode assentar um accordo com aquellas duas cortes para garantir difinitivamente Veneza á Austria, á custa sem duvida dos principios.

« Mas em quanto que Gaeta cahio, julgamos que se trata de encarar friamente o estado das cousas na Italia, e de examinar a situação da Austria segundo o ponto de vista pratico. Seguindo esta vereda, ser-nos-hia possivel entendermo-nos com a Inglaterra e com a França, pôr um exercito em pé de paz, e consagrar toda a nossa attenção ás finanças do imperio e aos negocios da Hungria; importa-nos isto muito mais do que os interesses de alem do Mincio. »

Os documentos relativos aos negocios de Roma demonstram claramente duas cousas: primeiro, que o governo francez em suas relações com a curia romana excedeu todos os limites da paciencia; só depois que os cardeaes, se não houvessem considerado como inexgotavel essa paciencia, ter-se-hiam mostrado menos intrataveis.

Quem lhes falla alto e com firmeza, reunindo a acção ás palavras, acha-os sempre de mui facil composição. A historia de França fornece mais de uma prova. Apenas citaremos uma

A 29 de setembro de 1797, escreveu Bonaparte a seu irmão José, embaixador de Roma:

« E' só com a maior firmeza, com a mais vigorosa expressão em vossas palavras, que sereis respeitado por essa gente. Timidos quando se lhes mostra os dentes, são altivos quando se tem alguma attenção para com elles. »

O acontecimento não tardou em justificar Bonaparte. Em quanto estiveram os Francezes longe de Roma, a curia romana insultára e provocára a republica Ao saber da approximação do exercito francez commandado por Berthier, ella mudou de tom.

A 9 de fevereiro de 1798 fez o papa uma proclamação onde dizia que elle: « Estava convencido da rectidão e generosidade da republica franceza....»

Berthier entra em Roma, proclama-se a republica e o papa é despojado do poder temporal. O sacro collegio curva a cabeça, reconhece a republica, e quatorze cardeaes assistem ao *Te-Deum* que é cantado para celebrar o seu estabelecimento, isto é, a deposição do papa-rei. Se o governo francez houvesse aproveitado os conselhos que Napoleão dava á José em 97, não havia elle de deplorar hoje a inutilidade dos esforços que fez por dez annos para salvar a curia romana.

O espirito de vertigem, attestado por todos os despachos relativos aos negocios de Roma, excede tudo quanto a experiencia permittia esperar dos conselheiros do papado. E' impossivel ver a jactancia do cardeal Antonelli e as singulares revelações feitas pelo Sr. de Gramont ao Sr. Thouvenel sem pensar nos editos em que o imperador Honorioff fallava na felicidade e eternidade do imperio romano, na mesma occasião em que esse imperio abatia-se por todos os lados. Apezar dessas ruinas visiveis que augmentavam todos os dias, os escriptores de então tinham a intima convicção de que o poder de Roma imperial só acabaria com o mundo. Encontra-se hoje a mesma cegueira no clero, que, confundindo o papa, chefe da igreja, com o papa-rei affirma que o papado é eterno, e que o destino do mundo está preso á sua duração. Mas o primeiro imperio de Roma pereceu, e o mundo regenerou-se; o segundo desaba sob o peso de sua decrepitude e de seus erros, e o mundo renova-se.

Em alguns minutos póde um tremor de terra fazer de uma immensa cidade um montão de ruinas, porém é mister de alguns seculos para minar os edificios politicos e religiosos que levaram seculos para se dissolver e fortalecer-se. As revoluções são os tremores de terra desses edificios, e quando são fundados solidamente, não é bastante um abalo para lança-los por terra. O papado temporal é uma instituição humana que fundou-se e cresceu segundo as circumstancias. Representa elle o trabalho de dezoito seculos: gastou cinco em lançar os alicerces, cinco em fazer o edificio, cinco em defende-lo, tres em distrui-lo pedaço por pedaço, e hoje agita-se nas extorsões de sua ultima agonia.

No espaço de sessenta annos, esteve o papado temporal em perigo por sete vezes: em 1798, foi elle destruido pela revolução franceza; em 1800, os reis confederados passeavam em cima de suas ruinas, meditando torna-las irreparaveis, e desviados apenas de seus projectos pelas victorias de nossos exercitos. Restaurado em 1801, o papado foi de novo destruido em 1809; em 1849 deveu elle sua existencia a Napoleão, pois é muito duvidoso que a santa aliança houvesse restituido seus estados, se se prolongasse a prisão de Pio VII; em 1817, dous soberanos italianos combinaram-se para dividir os estados pontificios, e mallogrou-se a combinação por causa de revoluções ulteriores dos estados romanos, as quaes lançaram os reis nos braços do sacerdocio. O poder temporal destruido em 1848 e restaurado em 1849, é hoje, como attestam os despachos do Sr. Gramont, um embaraço para todos, um elemento contra a revolução, um monumento de ingratidão.

Foi do exercito francez que o papa deveu sua volta á Roma em 1849, é por meio do exercito francez que elle ahi se conserva ha onze annos, e Roma é um fóco de cabalas e conspirações contra a França. N'um despacho (de 8 de fevereiro de 1860) mui moderado, mui curioso, e a todos os respeitos mui notavel, estabelece o Sr. Thouvenel que a curia romana faltou a suas convenções, á todos os usos diplomaticos, confundio systematicamente as questões religiosas com as questões politicas, recusou qualquer concessão, qualquer reforma, e deixou chegar o estado das cousas até aquelle ponto em que o mal torna-se [illegible] irremediavel.

Surpreso por tanta obstinação e exasperado por tanta má fé, o Sr. de Gramont disse afinal ao cardeal Antonelli (despacho de 3 de março de 1860): Começo a crer que V. Exc. deseja um cataclysmo... V. Exc. recusa todas as concessões e provoca a tempestade, como se esperasse com os fragmentos do naufragio... Ao menos podia V. Exc. manifestar algumas velleidades conciliadoras. Podia promulgar as reformas consencionadas e assim facilitar a tarefa do governo do imperador, cujo desejo mais ardente é apagar o fogo de discordia que arde entre o santo padre e seu povo. »

« A conselhos tão prudentes, a exigencias tão moderadas, o que responde o cardeal Antonelli? E isto textualmente: « Não posso fazer mais do que repetir o que tenho dito. O papa nunca transigirá. Está empenhado para com forte catholico em virtude de sua encyclica. Elle *nada fará, absolutamente nada.* » — O Sr. de Gramont não desanima; procura mostrar ao cardeal Antonelli o perigo em que põe o papado com a obstinação de sua recusa. « Mas, diz elle, não tardei em reconhecer a inutilidade de meus esforços. Achava-me eu diante de uma resolução previa que se póde assim resumir: « O papa nada reconhecerá, nem approvará á excepção do restabelecimento completo do estado das cousas *ante bellum* nos ducados e estados » Então elle não insiste mais e retira-se, dizendo ao cardeal Antonelli: « Senhor cardeal, deixo a V. Exc. mui sentido pela inutilidade de meus esforços, e mui inquieto em razão dos perigos para os quaes a santa sé parece caminhar com os olhos fechados. »

Esses perigos que assustam todos os catholicos sensatos, finge a curia romana, ou não vê-los ou despreza-los. Recebe ella com uma pompa affectada as myrradas legiões que o partido contra-revolucionario manda-lhe da França e da Belgica; e se entre os « cazados » acham-se alguns que não querem repudiar todo o sentimento de nacionalidade, os « camaristas influentes », diz o Sr. de Gramont, interpellam-nos vivamente nos seguintes termos: « Meu senhor, somos subdito do papa antes de o ser do vosso soberano; se não partilha dessas idéas, que vem cá fazer? »

Vê-se a curia romana fallar e obrar, como teria fallado e obrado no tempo de Innocencio III; ella nutre-se de illusões e orgulho; ainda depois de Castelfidardo, sonha triumphos e medita conquistas. Subordina a religião á politica, sem ver que esta subordinação foi justamente o que mais contribuio para a decadencia do poder pontifical.

Para conservar-se esse poder no chefe da egreja catholica, é mister sacrificar o papa-rei, tirar-lhe o poder temporal, e pôr termo a esse amalgama de um ministerio e de um poder politico que corrompeu todos os elementos heterogeneos, de que se compõe o poder pontifical. Querendo assegurar ao papa uma existencia independente de todos os partidos, livre de toda a influencia diplomatica, e reconhecida exclusivamente em suas attribuições ecclesiasticas, desejaria o governo francez (despacho do Sr. Thovenel, de 7 de abril de 1860) « que as potencias catholicas, cada uma *pro rata* de suas populações, offerecessem ao papa uma subvenção que haviam de inscrever á frente de sua divida publica, e cujos juros seriam depostos nos vencimentos do costume nas mãos dos representantes de sua santidade ».

O governo pontificio responde que não receberá tributo algum, senão « sob a forma de uma compensação das annatas e dos antigos direitos canonicos sobre os beneficios vagos, direitos ha muito contestados e finalmente abolidos em todos os estados da Europa. »

Esses suppostos direitos, esses privilegios ecclesiasticos eram um resto de feudalidade destruido pela revolução franceza, e que muitos estados, principalmente o Piemonte, por muito tempo commetteram o erro de esquecer no meio das instituições modernas. Ter hoje a pretenção de ressuscitar ou de manter a feudalidade clerical, quando desappareceu sem mais esperança de retorno a feudalidade politica e militar, é uma loucura que parece incrivel, ainda mesmo quando é attestada por documentos officiaes. E já que os conselheiros do papado estão atacados de cegueira tão incuravel, não está longe o tempo em que elles se darão por felizes, se quizerem fazer-lhes as concessões que rejeitam hoje com tanta arrogancia. Então, porém, se lhes responderá como a todas as potencias irrevogavelmente perdidas: é tanto de mais.

A. PEYRAT.
(*La Presse. — H. Duperron.*)

As esperanças de conciliação entre o norte e o sul dos Estados Unidos ou antes desunidos desappareceram promptamente, e a separação fez taes progressos que a União póde ser considerada como irrevogavelmente perdida.

As delegações da Georgia e da Clorida, ás quaes reunio-se a de Alabama, apezar dos boatos contrarios, deixaram seus lugares no congresso para seguir a sorte de seus respectivos estados. As despedidas dos senadores a seus collegas e mormente as do Sr. Davis, do Mississipe e Mallory da Florida, foram mui tocantes.

Falla-se em lagrimas derramadas pelos oradores e pelos veteranos que os ouviam. Comprehendemos essa dôr patriotica; o vacuo deixado nos bancos das duas camaras pela retirada dos representantes de cinco estados,—são seis hoje e serão doze amanhãa,—esse vacuo traduzio materialmente no pensar dos verdadeiros patriotas a extensão da brecha feita no edificio nacional e a imminencia de sua ruina.

Em consequencia desse incidente dramatico vio-se o senado com uma questão de pura forma na apparencia, mas que tinha uma certa importancia na realidade. Tratava-se de saber se a retirada dos senadores seria declarada na acta, si seus nomes seriam riscados da lista do senado e se devia ser modificado o numero dos votos necessarios para estabelecer a maioria absoluta. Depois de calorosa discussão, toda a resolução ficou adiada. Essa demora tinha a vantagem de permittir um arrependimento; porém ninguem contava mais com esse arrependimento nas ultimas datas, e annunciava-se que os nomes dos membros que se haviam eliminado, iam ser simplesmente riscados dos registros como demittidos.

A convenção da Luisiania que reunio-se em 23 de janeiro, em Baton Rouge, votou a separação com um ardor febril. « Nossos inimigos, disse o governador na mensagem, hão de vêr que em toda a Luisiania so ha um povo, um accordo e um coração. »

Desde 24 uma commissão de quinze delegados fazia um relatorio em favor da separação, e felicitava o governo pela prompta resolução com que mandara tomar os fortes federaes. Tendo esse louvor suscitado alguns protestos, uma moução de 118 votos contra 50 ratificou na mesma sessão. A 25 a commissão dos quinze apresentou um decreto autorisando a dissolução do laço federal, mas ainda não incompativeis com o novo estado das cousas todos os tratados e os actos do congresso. O mesmo decreto reconhece o direito de livre navegação no Mississipi para todos os estados amigos e declara que a Luisiania está prompta para negociar todas as estipulações e garantias para o exercicio desse direito. Ella, porém, não póde deixar de exigir, em troca diversas garantias da parte dos estados do oeste que são abolicionistas, como o Ohio, e este já offereceu ao Sr. Buchannan o seu auxilio para reprimir a insurreição do sul, não ha de querer condições no livre uso de um rio ao qual anda ligado á propria vida do oeste.

Attribue-se a phalange republicana do congresso a intenção de responder á separação da Luisiania com a annulação na tarifa do direito de 24 0/0 que protege os assucares luisianenses contra á concurrencia estrangeira. São, com effeito, represalias inevitaveis.

Emquanto a convenção da Luisiania votava a separação da União, um representante desse estado na camara de Washington, o Sr. Bouligny,—seu nome merece ser citado—« declarava que elle havia sido eleito como partidario da União, pelos amigos da União, afim de representa-los na União; que se estes ultimos tinham mudado de parecer, não succedia o mesmo, pelo que lhe dizia respeito pessoalmente, e havia elle de continuar a occupar o seu assento na camara emquanto não recebesse do seu estado a ordem de o deixar. » Não insistiu em recebe-la, como os representantes da Georgia.

Este ultimo estado mandou intimar a guarnição do arsenal federal de Augusta que cedesse a praça á milicia do estado, e a guarnição [illegible] de 700 milicianos, obedeceu [illegible] a intimação. Além disso, a convenção georgiense reclamou o seu quinhão dos territorios federaes, e votou uma lei que estabelece que o trafico dos negros não é um acto de pirataria, [illegible] hoje em dia [illegible] na penitenciaria. Os Georgianos não tiveram sufficiente coragem para declarar abertamente a sua opinião.

No estado do Mississipe tomaram um hospital federal que foi transformado n'um porto militar. Uma bateria armada de peças de um grande calibre domina o curso do rio, e nenhum navio póde passar sem primeiro justificar o seu caracter pacifico. Annuncia-se que uma bateria semelhante e com o mesmo fito, está se construindo em Memphis. Como esta cidade no Tennessee até agora fora movimento separatista, terá esse passo um alto alcance se for confirmado.

Além disso, a assembléa do Kentuchy, limitrophe do Tennessee, e, como este, n'uma attitude de neutralidade, acaba de pronunciar-se declarando « que a vista dos offerecimentos de homens e dinheiro feitos ao governo por certos estados do norte afim de submetter violentamente os estados do sul, o povo brentuchaiense reunir-se-ha á seus irmãos e repellirá até a ultima extremidade qualquer invasão dos territorios meridionaes. » Essa solidariedade que se estabelece pouco a pouco e forçadamente entre todos os estados de escravos, apezar das precisões em contrario do Sr. Crittenden e de alguns outros respeitaveis defensores da União, sua solidariedade deve naturalmente augmentar a confiança dos separatistas. Assim, a população de Gharbstown, impacientando-se com a procastinação do governo, parecia em vesperas de tomar a iniciativa das hostilidades. O perigo parecia assaz eminente para que o major Anderson mandasse evacuar o forte pelas mulheres e meninos. Uma chalupa que havia sahido do forte, não se sabe para que fim, fôra obrigado á recolher-se depois de receber tiros de espingardas que feriram um dos marinheiros.

Em Pensacola, na Florida, continuavam os preparativos de ataque contra o forte Pickens com tal decisão que não se contentavam com levantar baterias para bate-lo; fabricavam-se escadas de assedio para toma-lo de assalto.

Não se sabia se a corveta de guerra Brooklyn, que deixara Norfolk com tropas do forte Monroe e com pregos, dirigio-se para Pensacola ou para Charlestown; porém, quer n'um, quer n'outro caso, sua chegada havia de ser o signal de um conflicto inevitavel.

Os seis estados separados e os que se propunham a segui-los deviam celebrar a 4 de fevereiro em Mont-Gomery, uma reunião afim de organisar uma confederação provisoria.

Em Washington, circulavam de novo serios boatos sobre um projecto de ataque contra a capital federavel, onde os separatistas meditavam installar seu governo com o do Dr. Lincolin. As medidas defensivas que tomava activamente o general Scott autorisavam a crer que havia informações authenticas sobre a existencia desse perigo.

Durante esse tempo, que faz o congresso? Nada. Não tem animo para avançar nem para recuar. Não ousa emprehender subjugar o sul por meio da força cujo emprego torna-se cada vez mais impossivel, nem se resolve a contenta-lo com sufficientes concessões. Emquanto os separatistas obram e harmonisam-se, os meionistas peroram e discutem.

Uma monção tendo por fim privar os estados separados do beneficio do serviço dos correios e da navegação federal, foi regeitada a 31 de janeiro pela camara dos representantes. De seu lado, recusou o senado pela segunda vez encetar a discussão do compromisso do Dr. Crittenden, á despeito de milhares de petições que pedem urgentemente a adopção desse compromisso. Por isso escreviam de Washington que os Srs. Crettenden e Servan concordavam em considerar a patria como perdida.

Um rapresentante da Pensylvania, o Sr. Mont-Gomery, desesperando, como elles, do congresso actual, propoz que todos os membros se demittissem de suas funcções para serem substituidos por outro congresso que seria eleito immediatamente e começaria a funccionar em 22 de fevereiro. Mas essa proposta apenas recebera algumas assignaturas. Se fosse aceita haveria uma probabilidade de salvação, pois não é duvidoso que se tenha operado uma grande reacção no sentido da conciliação em toda a população fabril do norte e de leste. A legislatura de Rhode Island deu um exemplo mandando vigorar as leis chamadas de liberdade pessoal que impediam a entrega de negros fugidos.

Em Boston, a sociedade anti-esclavagista de Massachusetts, tendo querido abrir a sessão annua, foi impedida por diversos turbulentos e por ordem da autoridade que receiava um motim.

O presidente dessa sociedade anti-esclavagista o Sr. Wendel Philipps, homem de talento igual á seu phanatismo, havia pronunciado na vespera um discurso em que ousadamente fazia votos em favor da desunião. Enche-o de alegria a separação dos cinco estados, e cantará o seu *Nunc dimittis* no dia em que ella se completar pela organisação do sul em confederação distincta comprehendendo todos os estados de escravos. Não quer que haja duvida sobre o motivo que teem os abolicionistas para desejar o triumpho dos separatistas.

Esso motivo é que no pensar delles é a separação a abolição no mais breve prazo; a abolição que seria já um facto consummado, « se não tivessemos, disse elle, um sul de tyrannos e um norte de poltrões; um sul disposto a afrontar todos os perigos para salvar a escravidão; um norte recusando arriscar um dollar para servir a liberdade.»

O orador desenvolve esta these com o estylo vigoroso que o caracterisa, e termina a Philippica com esta peroração:

« Affastai, pois, a vossa União estropiada da luz e do dominio das leis. Então, *sem o menor sacrificio de vossa parte*, a escravidão desapparecerá por partes! Eis a significação, que damos á desunião!

« Descança em paz, martyr de Harpes Ferry! (John Brown.) Tua vida não foi dada em vão. E vós, almas de Lafayette e de Koscinzko, alegraivos. Está limpa a unica nodoa que houve em vossas espadas. Dentro em pouco, não haverá mais poder nem desejo de possuir um escravo em toda a America! »

Os separatistas do sul pensam assim ter zelosos auxiliares nos abolicionistas radicaes do norte. Para uns, trata-se de proteger e perpetuar a instituição da escravidão; para outros trata-se de aboli-la para sempre. Pensam que os mesmos meios hão de levar a resultados diametralmente oppostos. Quem revela mais previdencias os esclavagistas ou os abolicionistas? São estes ultimos, segundo o nosso pensar, e já mostramos aos plantadores do sul o abysmo para que caminhavam. Em todo o caso obraram com acerto meditando nas convicções de um homem como o Sr. Wendel Philipps.

Predizendo aos Estado-Unidos o proximo desapparecimento da escravidão « sem o menor sacrificio de sua parte, o tribuno bostoniense fazia allusão a diversos projectos formulados á ultima hora para o resgate dos escravos por meio de uma subscripção nacional, e sem emigração para a Africa, Haiti ou algures. Mas o resgate em massa de quatro á cinco milhões de negros no valor de cinco mil francos por cabeça, ou milhares de milhares de francos, é uma impossibilidade financeira. Assim, outro projecto reduz esse resgate á cinco ou seis estados mais vizinhos dos estados livres, inclusive a Luisiania e o Texas, afim de deixar isolados os esclavagistas do centro e priva-los dos mercados do golpho do Mexico. Esse plano, porém, offerece ainda difficuldades quasi invensiveis, e seria considerado pelos plantadores luisianenses como uma traição aos que elles chamam seus irmãos. Não podem elles passar sem negros para a cultura do solo abrazador e e insalubre nem conservar entre si meio milhão de libertos sem expôr a raça branca e ser alterada a infallibilidade dominada pela raça preta.

Por sua parte os republicanos para os quaes a liberdade individual não é uma palavra vãa, não poderiam sem incoherencia condemnar os negros á uma deportação em massa. O primeiro direito do homem é viver no solo que o vio nascer. Os republicanos não teem o direito de reexportar para a Africa os homens de côr nascidos na America, assim como os negreiros não teem o direito de importar na America os negros nascidos na Africa.

« De todos os planos propostos, só um parece razoavel: é o que limita o resgate dos escravos ao districto de Columbia, séde do governo federal e aos estados de Delaware, Maryland e Missouri. Não possuem elles mais de dous milhões e cento e dez mil negros, que seriam cedidos, como dizem, por 90 á 100 milhões de dollars, algarismo [illegible], porém que ha de ligar aos estados livres Washington, a capital federal, e S. Luiz, a chave das regiões do *Far West* e do Pacifico.

Eis o possivel. O mais, como o receiamos, é chimerico, e não ha de conjurar a perda da União.

P. GAILLARDET.
(*La Presse.—H. Duperron.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A assembléa provincial ouvio hontem, depois de diversas questões de ordem, aos Srs. Affonso de Albuquerque, Theodoro Silva e Oliveira Andrade, accerca do projecto n. 22 de 1859, approvando-o finalmente em 1ª discussão.

A ordem do dia de hoje é a mesma do antecedente, e mais o projecto n. 18 de 1858.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Sessão em 9 de abril de 1861.

(Conclusão.)

O Sr. Affonso de Albuquerque ora por duas horas, justificando uma indicção que vae mandar á mesa. Achando-se fóra da capital esse Sr. não póde devolver seu discurso, que será publicado apenas volte á typographia.

Emquanto ora esse Sr. toma posse da cadeira de presidente, o Sr. Figueirôa, 2º secretario, na ausencia do primeiro.

Dada a hora, o Sr. presidente levanta a sessão, dando para ordem do dia seguinte a continuação da que se achava dada, e mais; 1ª, discussão do projecto n. 22 de 1859, e 2ª, do de n. 3 de 1860.

SESSÃO EM 10 DE ABRIL DE 1861.

Presidencia do Sr. barão de Vera-Cruz.
(Continuada pelo Sr. Manoel Portella.)

Ao meio dia feita a chamada, verifica-se haver numero legal de senhores deputados. Abre-se a sessão, lê-se e approva-se a acta da antecedente.

O Sr. 1º Secretario apresenta o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da presidencia participando que se autorisou a camara municipal do Recife á pagar a Manoel Romão de Araujo, arrematante da construcção da estrada da Varzea, a quantia de 1:181$000.—A' commissão de camaras municipaes.

Outro do mesmo, remettendo o acto pelo qual se autorisou a camara municipal do Recife á despender mais com as verbas—costeio do cemiterio publico desta cidade e eventuaes a quantia de 1:790$697 rs.—Idem.

Outro do mesmo, remettendo um exemplar da falla com que S. M. o Imperador abrio a quarta sessão da decima legislatura da assembléa geral legislativa.—A' archivar.

Outro do mesmo, remettendo copia da aviso de 16 de agosto do anno passado pelo qual o ministro da justiça estabelece providencias em favor dos menores desvalidos, e recommenda a creação de um azylo em que sejam elles recolhidos.—Idem.

Um requerimento. de Benjamim Franklin de A. Lima, pedindo uma subvenção para continuar á estudar na côrte.—A' commissão de petições.

Outro de Joaquim Manoel do Rego Barreto, pedindo se vote na lei do orçamento municipal uma quota para pagamento de 290$000 rs. que a camara do Cabo lhe deve.—A' commissão de orçamento municipal.

Uma petição de diversos habitantes de Quipapá pedindo transferencia da séde da respectiva freguezia para o povoado de Panellas.—A' commissão de estatistica.

Um requerimento do Dr. João José Pinto, medico do collegio dos orphãos de Olinda, pedindo augmento de ordenado.—A' commissão de ordenados.

Achando-se sobre a mesa é lida a seguinte indicação, que é remettida ás commissões de constituições e poderes, e de legislação:

A assembléa provincial de Pernambuco indica á assembléa geral que se decrete:

1.º A incompatibilidade absoluta dos magistrados com os cargos de eleição popular;

2.º Que só depois de dous annos que tiverem deixado a carreira da magistratura, fiquem os magistrados rehabilitados para taes cargos;

3.º Que para os fins destas disposições se equiparem aos magistrados os juizes municipaes, os de orphãos, os promotores publicos e os delegados de policia;

4.º Que os juizes municipaes, os de orphãos, vençam 6:000$ de ordenado annualmente;

5.º Que os promotores publicos vençam 3:000$ réis;

6.º Que para o cargo de delegados de policia só possam ser nomeados bachareis formados;

7.º Que todos os actos dos subdelegados fiquem sujeitos á correcção immediata dos delegados, e os primeiros destes funccionarios sob as ordens dos segundos;

8.º Que os delegados não vençam menos de tres contos de réis annuaes, conforme a importancia do termo;

9.º Que os delegados sejam adjunctos dos juizes municipaes, para todos os actos em que estes careçam de seu adjutorio, menos no julgamento das causas.

10. Que sejam em tudo seu substituto em seu impedimento, accumulando então as funcções de seu proprio cargo;

11. Que nos termos em que não residirem os juizes municipaes, os delegados exerçam tambem as funcções que actualmente exercem os supplentes de juizes municipaes em taes termos;

12. Que um terço do ordenado de qualquer de ditos funccionarios, seja á titulo de qualificação, e reverta para aquelle que exercer as respectivas funcções, quando a falta do proprietario não for causada por molestia;

13. Que para ser delegado tenha o candidato tres annos constantes de vida profissional e effectiva na advocacia, ou de pratica no escriptorio de um advogado;

14. Que para ser juiz municipal, de orphãos, e promotor, tenham os candidatos dez annos de vida profissional e effectiva na advocacia, ou de pratica no escriptorio de um advogado, ou sete annos no exercicio do cargo de delegado;

15. Que os juizes de direito vençam nove contos de réis annualmente, os desembargadores doze, e os membros do supremo tribunal de justiça vinte;

16. Que para juiz de direito o candidato conte quinze annos de vida profissional e effectiva na advocacia, ou cinco de juiz municipal, de orphãos, ou de promotor, (quando este tiver feito tambem por outro tanto tempo profissão de advogado) os que o tiverem sido em virtude destas disposições;

17. Que para desembargador o candidato conte vinte annos de vida profissional e effectiva na advocacia, ou dez annos como promotor e advogado, juiz municipal ou de orphãos, ou cinco como juiz de direito;

18. Que os membros do tribunal de justiça sejam somente tirados d'entre os desembargadores que tiverem cinco annos de serviço neste cargo;

19. Que nenhum desses funccionarios possam perceber emolumento algum, nem receber algum presente senão d'aquellas pessoas de quem não possam ser juizes, nem lhe seja exigido algum onus pelo titulo de carta de sua nomeação;

20. Que não possam, como juizes, dar audiencia ás partes em particular, nem á quem por ellas lhes quizer fallar, nem conversar com os advogados a respeito das causas de cujos litigantes forem patronos; podendo somente receber memoriaes por escripto;

21. Que o corruptor não seja considerado criminoso quando a peita tiver sido aceita;

22. Que os juizes municipaes, de orphãos e promotores, sejam nomeados pelas relações respectivas;

23. Que os desembargadores sejam escolhidos pelo governo d'entre tres candidatos propostos pelo supremo tribunal de justiça;

24. Que os deputados do commercio só tenham vóz consultiva nas decisões contenciosas;

25. Que os aggravos interpostos para o tribunal do commercio, sejam decididos por tres desembargadores;

26. Que se faculte ao governo o arbitrio de aposentar, de entre os actuaes juizes de direito, desembargadores, e membros do supremo tribunal de justiça, os que [illegible] mal as funcções de seu cargo;

27. Que se habilite as relações com numero sufficiente de desembargadores, para expedirem [illegible];

28. Que além da correição que está á cargo dos juizes de direito, estejam sempre em correição um cada districto das relações um ou mais desembargadores tirados pelas relações de entre os seus membros mais antigos, e na falta destes, tirados de entre os juizes de direito;

29. Que estes corregedores devam ouvir quaesquer queixas, verbaes ou escriptas, de publico [illegible] contra todos estes funccionarios, e contra os officiaes de justiça, e impor penas correccionaes que serão estabelecidas, que nunca serão com perda dos respectivos ordenados, ou manda-los processar;

30. Que as relações, do mesmo modo, ou os seus presidentes, devam receber taes e impor taes penas;

31. Que os juizes municipaes, de orphãos e promotores, nomeados em virtude destas disposições, sejam vitalicios;

32. Que todos os membros da magistratura, e aos que por estas disposições lhe são equiparados, seja dada ajuda de custo para seu transporte e primeiro estabelecimento;

33. Que os termos e comarcas que se crearem, não possam ser providos de funccionarios que percebem remuneração do cofre geral, sem approvação da assembléa geral;

34. Que se estabeleça recurso para os delegados, das decisões dos juizes de paz;

35. Que seja abolida a multa que substituio á dizima da chancellaria, como está abolida tal dizima;

36. Que o sello de folhas d'autos seja reduzido á dez réis, e o fixo a vinte réis;

37. Que na falta dos delegados, o juiz municipal ou o delegado do termo mais vizinho, assuma as suas funcções.

9 de abril de 1861. — Affonso de Albuquerque Mello.

(*Continuar-se-ha*)

REVISTA DIARIA.

Por haver seguido para a côrte o engenheiro fiscal da illuminação a gaz por parte do governo, o Dr. Francisco Raphael de Mello Rego, foi nomeado para exercer interinamente esse lugar o ajudante de engenheiro das obras publicas José Maria de Carvalho.

— Foi nomeado, por portaria de 5 do corrente, Manoel Nunes Corrêa para o lugar vogar de carteiro da recebedoria de rendas internas.

— Havendo sido nomeado amanuense da secretaria o collaborador Fortunato da Silva Neves, foi autorisado o respectivo secretario, por acto de 5 do corrente, a admittir um outro individuo para coadjuvar os trabalhos da mesma secretaria.

— No mez proximo passado de março a receita da via ferrea montou á 25.831$151 réis, nos differentes ramos, que a compõem.

— Hontem começou a funccionar a agencia commercial particular, estabelecida entre esta cidade e a villa da Escada.

Mediante uma mensalidade de 3$000, tem-se uma via segura de correspondencia entre estes dous pontos todos os dias.

— A companhia da estrada de ferro paga aos respectivos accionistas os juros de 7 %, vencidos no semestre findo no ultimo de dezembro proximo passado.

— Como quer que continamente se repitam entre nós os incendios, promovidos pelos phosphoros, vulgarmente chamados—*palitos do gaz*, por isso pedem-nos que lembremos á camara municipal confeccione uma postura providenciando a maneira de pode-los ter em exposição, afim de que se evitem os damnos que d'ahi podem resultar.

— Ao Sr. fiscal da Bôa-vista lembramos que lance suas vistas para a ribeira desse bairro, ao lado da qual se está formando uma *trincheira* de lixo, que muito depõe contra o zelo de quem deve velar pelo o acceio da cidade.

Não seria bom que ahi se collocasse um guarda que prohibisse os despejos? Parece-nos!!...

— Abaixo transcrevemos o 3º artigo do Sr. Duprat, ácerca de agricultura, que, como os precedentes, é cheio de interesse e novidade:

AGRICULTURA.
3º *artigo*.
(Continuação.)

Ao recem creado ministerio da agricultura, commercio e obras publicas ha de nascer a idade de ouro para o Brasil.

A agricultura ha de ser a força vital do Brasil.

D.

« A nossa dedicação á prosperidade e engrandecimento da fortuna publica e privada deste esperançoso imperio, tem-nos levado a dar, em nossas horas vagas, o nosso pequeno contigente de meios de melhoramentos, e nos daremos por muito satisfeitos se elles poderem contribuir a attingir o desideratum.

« A *Revista Diaria* de 28 de março proximo passado publicou o nosso 1º artigo sobre a agricultura, no qual procuramos demonstrar a desastrada perspectiva que esperava a definhada e atrazada agricultura deste vasto imperio, o pouco ou nada que se tem feito até hoje para melhorar o seu lastimoso estado, e o muito que resta a fazer para, por meio de escolas normaes da agricultura remediar efficazmente aos males existentes.

« A *Revista* de 3 de abril corrente, publicou o nosso 2º artigo sobre o mesmo assumpto, no qual levamos á consideração e apreciação do illustrado governo de S. M. I. e de todos os mais interessados, o nosso projecto de fundação de escolas normaes de agricultura, nas tres principaes provincias deste rico imperio, Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco, e cremos que o plano por nós indicado, para a collocação especial da escola de Pernambuco, direcção e organisação do pessoal de ensino scientifico theorico e pratico, terá sido bem comprehendido por todos, e será desde sua fundação, no caso de dar todos os resultados esperados.

« Hoje, neste 3º artigo, vamos demonstrar as vantagens que desta escola resultarão; se ella for inteiramente conforme ao nosso plano.

« Apenas o governo decretasse a quantia destinada á fundação da escola desta provincia, o director, por nós lembrado, appareceria, e sobre as ordens, que lhe fossem dadas pelo governo, se apressaria em mandar fazer os planos e orçamentos dos edificios exigidos para a boa exploração da dita escola. Uma vez levados ao exame e a approvação do illustrado governo de S. M. I., e por elle mandados executar, o mesmo director incumbir-se-hia da execução das diversas obras, construcções e edificações.

« Em tanto que ellas se fizessem, trataria de procurar em França os lentes dos diversos cursos do ensino, lentes de medicina Veterinaria, mestres lavradores, horticultores, jardineiros, obreiros ruraes e tratadores dos animaes e aves domesticas, e os mais artistas precisos para dirigir as machinas e apparelhos de fazer assucar, alcool, etc.

« Sendo os fundos decretados na proxima sessão deste anno, as edificações poderiam ser principiadas e acabadas no correr de 10 a 12 mezes, logo depois de promptas mandar-se-hia vir o pessoal engajado em França, e depois de chegado e installado na escola, receber-se-hiam os alumnos pensionistas, tanto de preparatorios, como do curso de agricultura, depois de tres annos de bons estudos, e approvados em todos os exames annuaes, os alumnos do 3º anno receberiam o diploma imperial de engenheiro civil de agricultura; este titulo os habilitaria a tratar com qualquer senhor de engenho, de terras ou fazenda para tomar conta da creação, direcção e administração de novos estabelecimentos ruraes, ou de engenhos já existentes recebendo um estipendio annual de 4 ou mais contos de reis, conforme a importancia do trabalho.

« Além dos alumnos de preparatorios e do curso completo de agricultura, as escolas normaes hão de dar a instrucção e a pratica material da cultura em geral e mais misteres ensinados nas ditas escolas, pelos mestres de todos os ramos de agricultura, fabricação de assucar vindos de França, a grande numero de officiaes, operarios e obreiros agricolas nacionaes, com o concurso dos quaes pretendemos que os engenheiros munidos de diplomas poderão tomar conta da cultura em geral, [illegible] fabricação aperfeiçoada do assucar e seus residuos, etc.

« Estamos persuadidos de que um engenheiro coadjuvado de 2 mestres lavradores e 10 a 12 mestres trabalhadores ruraes serão sufficientes para cultivar a mesma quantidade de canna que cultivam hoje os senhores de engenho com 40 a 50 escravos, e que se esses trabalhadores [illegible] quantidade de canna cultivada [illegible].

« Donde, já prevenimos os senhores de engenho, que os engenheiros de agricultura e os trabalhadores [illegible] estipendios proporcionados [illegible], e para que os estipendios não [illegible] elevados lhes lembraremos um meio mais justo e mais racionavel

para que os senhores de engenho [illegible] rendimento dos [illegible] e os engenheiros e os artistas [illegible] justamente retribuidos [illegible] balhos, este meio será [illegible]

« Nesta sociedade o dono [illegible] gará o seu engenho [illegible] de todo o material [illegible] bom estado de serviço, [illegible] mes necessario para a boa exploração do engenho em todos os seus ramos. Na occasião de se lavrar o contracto de sociedade, um inventario geral será feito de tudo, a sociedade será por um numero de annos determinado entre as partes.

« Os beneficios da sociedade serão repartidos todos os annos depois do balanço feito annualmente no fim de cada safra, do beneficio bruto apresentado pelo balanço serão abatidas:

« 1.° as despezas de conservação e concertos do material, compra de animaes em substituição d'algum morto ou inutilisado, compra de carros ferramentas etc.

2.° a comedoriasdos empregados e trabalhadores e outras despezas inherentes a exploração do engenho; depois destes abatimento, o saldo que ficar será dividido em 2 partes iguaes; uma pertencerá ao senhor de engenho e a outra será dividida em parte iguaes, repartidas entre o engenheiro, os artitas e trabalhadores, conforme o merecimento dos serviços prestados por cada um, e o ajuste feito entre elles na occasião de formar a sociedade.

« No 4 anno da fundicção da escola d'agricultura ou instituto agricola se este titulo é preferido, poder-se-ha pôr em pratica os ensaios das turmas de engenheiro e 12 a 14 artistas ou trabalhadores modernos. na exploração a dos engenhos, e para mais facil comparação as experiencias poderiam ser feitas, ou em engenhos montados de tudo. dos quaes tirariam-se os escravos, ou dando á cada turma a extensão de terra que o engenheiro julgasse necessaria para a exploração da sua turma, neste caso seria no 2.° anno que poderia ter canna a moer, e que poderia verificar-se o resultado da comparação do producto d'assucar principalmente, dado pelo engenho com seus escravos, e o engenheiro com seus trabalhadores modernos.

« Sendo contado, termo medio, o producto de um engenho de 40 enxadas em 8,000 arrobas de assucar, um engenho que tivesse tambem em suas terras uma turma de trabalhadores modernos, deveria produzir pelo nosso calculo 16,000 arrobas. Sendo o numero de engenhos nesta provincia de 1,000 (dizem que ha mais de 1,000) e que o termo medio, fosse de 8,000 arrobas as safras regulares chegam á dar a exportação...... 5,000,000 de arrobas de assucar, o que vem a attribuir termo medio 5,000 arrobasa cada engenho.

« Admittindo que destes 1000 engenhos haja 100 que no 4° ou no 5° anno tenham estabelecido uma turma de agricultores modernos em suas terras, dando cada uma uma safra de 5000 arrobas, termo medio, o augmento total seria de 500,000 arrobas; em poucos annos, em lugar de 5000,000, a safra seria elevada a 10,000,000 de arrobas, e isto sem precisar de augmentar o numero dos escravos, nem de chamar colonos estrangeiros, mas sim unicamente com o concurso de trabalhadores o artistas intelligentes e laboriosos, formados nos institutos agricolas, onde tenham entrado, como aprendizes, da idade de 10 a 15 annos ou mesmo acima.

E' com os resultados obtidos, pelo augmento relativo de rendimento das cannas de assucar, proveniente da fabricação aperfeiçoada, introduzida pelos apparelhos modernos empregados nas escolas d'agricultura, e successivamente nos diversos engenhos, que n'um tempo mais ou menos remoto elevar-se-ha o producto da safra de 5,000,000 a 10,000,000 de arrobas, sem precisar augmentar a quantidade de canna plantada para produzir os 5,000,000 d'arrobas e sim unicamente augmentando pelo aperfeiçoamento da fabricação a extracção contada pouco mais ou menos a 5 por cento e elevando-a a 10 por cento.

« Este resultado todo, naturalmente produzido pelos melhoramentos que introduzirão ás escolas d'agricultura, não impedirá o desenvolvimento da culturr de todos os outros generos que successiva e consideravelmente virão augmentar os productos agricolas, e em seguimento augmentar o bem estar publico, tornando a vida animal mais barata e em altura de todas as classes.

« A agricultura ha de constituir a força vital do Brasil..... Ella ha de ser a fonte perenne da riqueza publica e privada que ha de fornecer ao governo os meios de cobrir o deficit existente, supprir as despezas do estado, e leva-lo a melhorar ou a fazer um melhor repartimento do que hoje do imposto que pésa irregularmente sobre o povo.

« As escolas d'agricultura abrirão á mocidade estudiosa, intelligente e laboriosa de todas as classes um futuro risonho, — occupações e empregos honrosos e lucrativos, que os titulos de doutores em medicina e ainda os de bachareis ou doutores em direito nunca hão de alcançar.

« A 20 ou 21 annos de idade um engenheiro da escola ou instituto imperial d'agricultura poderá facilmente fazer-se um rendimento annual de 4 a 6 contos de réis, em tanto que os que se destinam á magistratura, antes de alcançar um ordenado de tres ou quatro contos de réis, ordenado de desembargador, chegam á idade de 50 a 60 annos, depois de ter passado toda sua vida no meio de rudes trabalhos, privações, contrariedades e desgostos, sem fallar em outras cousas.

« Os artistas trabalhadores e obreiros de diversas fazendas nas escolas serão sempre mui procurados e serão facilmente pagos de 2$ a 5$000 rs. por dia. Qualquer que venha a ser o numero dos engenheiros, artistas e obreiros diversos, que no decurso dos seculos vindouros venham a povoar o Brasil, sempre será inferior ás precisões e exigencias do seu extensissimo territorio.

« Em prova do que acabamos de dizer, citaremos o que tem acontecido na velha e populosa França, cuja extensão é doze vezes menor do que o Brasil.

« Um documento official emanado do ministerio da agricultura, publicado em 1855, mostra que a superficie do sólo da França era de 52,305,744 hectares sobre os quaes ainda tem muitos incultos, não obstante a grande população da França que, pelo ultimo recenseamento feito em 1851, era de 35,783,170 habitantes, dos quaes 14,318,476 pertencem ás diversas classes da agricultores.

Esta cifra já é hoje mais do que o dobro da nossa população total. Se o Brasil fosse povoado na proporção de sua extensão, como é a França, viria a ter 429,397,940 habitantes, e ainda lhe ficaria muita terra a cultivar.

« Pernambuco 7 de abril de 1861.

F. M. Duprat. »

— Foram recolhidos á casa de detenção, no dia 9 do corrente, 4 homens, sendo 3 livres, 1 escravo, a saber: á ordem do Dr. delegado do 1° districto 1: á ordem do subdelegado do Recife 2. inclusive Joaquim, escravo de João Pinto da Luz; e á ordem do dos Afogados 1.

— Passageiros do hiate nacional «Camaragibe,» sahidos para o Aracaty.—Pedro Antonio da Silva, Jeronimo Antonio da Silva, Francisco Antonio de Mattos, Themoteo Francisco de Oliveira.

— Passageiros do brigue nacional «Veloz,» sahidos para o Rio de Janeiro.—Amelia Maria das Virgens e 4 filhos, e Feliciana Maria da Conceição e 1 filho, e 2 escravos a entregar.

— Passageiros do brigue nacional «Conceição», sahidos para o Rio de Janeiro.— João Teixeira de Carvalho e 2 escravos a entregar.

— MATADOURO PUBLICO :

Mataram-se no dia 9 do corrente para o consumo desta cidade 91 rezes e no dia 97.

— MORTALIDADE DO DIA 10.

Francisco José Lisboa, branco, viuvo, 38 annos; alienação.

Isabel Maria dos Prazeres, branca, viuva, 70 annos; hepatite.

João Francisco Saldanha, pardo, casado, 31 annos; gastro enterite.

Manoel, branco, 6 horas; congestão.

Antonia Francisca da Silveira, preta, viuva, 60 annos; hernia belical.

Communicados.

A empreza Germano.

Revivemos para a vida do theatro.

O nosso artista eminentemente popular, o Sr. Germano Francisco de Oliveira, vem quebrar a monotonia das noites carregadas do inverno com os deleitosos rasgos da arte dramatica.

Elle que possue em tão subido grão a inspiração do genio, vem conquistar novas palmas para a sua gloria de artista.

Podendo á exforços reunir uma companhia de força, em que se vê engastada uma rica perola de preço, a Sra. D. Manoella, o nosso eximio artista tem direito incontestavel ao reconhecimento [illegible]

[illegible] espectaculo, com que [illegible] [illegible] do publico.

O drama escolhido, *A Probidade*, leda não [illegible] theatro, [illegible] á regularidade dos [illegible] uma originalidade epigrammatica, [illegible] do homem [illegible]

[illegible] soberanamente [illegible] da probidade.

O enredo é tão difficil e ao mesmo tempo tão natural, quanto é facil o desenlace da acção.

E' um drama que nada inveja aos modelos da arte.

O aspirante Henrique Soares (Germano), que se faz o rico e notavel capitalista, é um caracter typico.

A amavel Adelia, o genio da musica e da poesia, representa o amor casto, virtuoso, nobre, capaz de elevar-se até ao sacrificio.

Ella typifica o consorcio do amor com a virtude e a modestia.

A mulher que ama em segredo, ama duas vezes.

Confiado este papel á sympathica D. Manoella, que á um porte gracioso reune um olhar que fascina, uma linguagem que apaixona, uma naturalidade que encanta, parece que o autor inspirou-se na actriz.

O papel de Jacob Abrahão foi bem comprehendido e felizmente executado, e assim tambem o papel do Manoel Escota, que nada deixaram á desejar aos mais escrupulosos.

Prosiga o Sr. Germano de Oliveira.

Duas palavras por occasião da sentida retirada do vigario interino da freguezia de S. Antão.

Quanto é sensivel a ausencia de um bom pastor bem o demonstrou a saudosa retirada do digno parocho interino da freguezia da Victoria o Rvm. Joaquim de Aragão Ebia!

As maneiras doceis, e urbanas do excellente pastor penhoraram por certo o coração de todos os victorienses.

Sim, quando apenas iamos saboreando os doces fructos do pasto espiritual de um parocho honesto, tivemos a desdita de o vêr tão cêdo deixar nos inconsolaveis para ir talvez reger um rebanho mais feliz do que nós.

Em toda a parte se rende homenagem ao homem benemerito, e a virtude sempre deixa vestigios indeleveis no coração dos povos.

E com effeito era bem notavel vêr como os parochianos trepidavam solicitos, pela saude de seu parocho, quando se achava doente; e nos dias proximos á sua sahida concorreram á flux, e apinharam a sua casa como quem á seu pezar deixavam sahir o sacerdote zeloso, que no curto espaço de onze mezes encompletos deu provas não equivocas da bondade de seu coração.

Procurou desveladamente harmonisar com todos os seus parochianos, ainda os mais discolos, e soube perfeitamente grangear as sympathias de seus irmãos sacerdotes.

Finalmente, quando divulgou-se definitivamente o dia de sua retirada, (quadro verdadeiramente tocante, e internecedor !!) o pobre e o rico, o grande, e o pequeno indistinctamente queriam pressurosos oscular a mão do seu pastor interino, anhelando-lhe muitissimas felicidades e uma numerosa comitiva composta de 30 cavalleiros das pessoas mais grados da cidade, o foram acompanhando até uma legua de distancia.

Eis aqui como volta coberto de bençãos o sacerdote benemerito, e eis aqui tambem como os victorienses sabem galardoar o merito onde quer que elle se ache.

W. * * *

Correspondencias.

Srs. redactores.—Ha momentos na vida do homem, que parecem seculos de martyrio, porque muitas vezes não se soffre só de presente mas tambem para o futuro; tal é a feição de uma injustiça, que acabo de soffrer no meu engenho Pontal do termo de Serinhãem, comarca do Rio Formoso.

Proprietario naquelle termo, habito sem embargo nesta praça; e foi com espanto que soube pelo meu administrador, que em dias do mez de março proximo passado mandara o Sr. juiz municipal Gervasio Campello Pires Ferreira por dous officiaes de justiça arrancar da casa do mesmo engenho uma minha escrava, a parda Guilhermina, a titulo de forra, e a fizera depositar em mãos de um terceiro até provar a sua alforria.

Immediatamente que recebi tal noticia, ainda mesmo quando me parecia impossivel, que se podesse apresentar qualquer prova a favor da liberdade da minha escrava, a qual passara das mãos de meu sogro para as de minha mulher a titulo de adiantamento de herança, dei sem embargo todas as providencias afim de haver não só o titulo pelo qual eu houvera tal herança, como tambem o que servira de propriedade ao dito meu sogro; isto é, o papel de compra que o mesmo fizera a outro legitimo possuidor com todas as formalidades legaes, como meia siza, sello, etc.

Com semelhantes titulos em devida forma, tão legitimos como legaes, ao passo que por parte do meu supposto denunciante (se houve uma denuncia, o que ignoro) não appareceu a menor prova em juizo, nem a poderia apresentar por ser moralmente impossivel, requeria a entrega da dita minha escrava Guilhermina; a qual finalmente, depois das formalidades do estylo me fôra restituida por mandado de 16 do mesmo mez de março proximo passado.

A' primeira vista, parece, senhores redactores, um acto muito simples, a apprehensão e deposito de um escravo para justificar a sua liberdade, se diz que é forro; tudo isto parece muito natural, e sem embargo quão funesto não é semelhante procedimento, quando se dá sem a menor prova, sem o menor indicio, sem a menor suspeita!

Se esse acto, praticado no meu engenho, foi ou não acintoso, se não fôra com segunda vista para ferir a mais alguem da minha familia, póde bem imaginar-se por outra farça semelhante praticada com meu concunhado João Manoel de Barros Wanderley, a quem acabam igualmente de arrancar outro escravo por suspeito de forro.

Em um paiz de escravos; em um territorio tão extenso, como o nosso, onde os meios de repressão são tão difficeis, não serão taes actos da autoridade uma verdadeira provocação á insubordinação da escravatura?

Se homens ricos e abastados, proprietarios de grandes fabricas, não têm a precisa garantia, ou não prestam a menor confiança para que, quando houver taes denuncias, sejam chamados pela autoridade afim de exhibirem os titulos de propriedade legitima do escravo, que se diz forro, sem necessidade do apparato de uma apprehensão judiciaria em presença de toda a fabrica, e com sciencia dos proprios escravos, então adeus respeitos humanos, adeus principio de autoridade, adeus ordem, adeus paiz.

Com que direito, em que lei se funda o Sr. juiz municipal para invadir a minha casa, arrancar a minha propriedade, indiciar-me de um grande crime, e dizer depois: estava sonhando, o dito por não dito, ahi tendes a vossa escrava!!!

Se o Sr. juiz municipal, por uma denuncia phantastica, teve consciencia, ou póde ter suspeitas sobre a liberdade da dita minha escrava, porque não exigio antes de mim os titulos da minha posse e dominio? Negar-me-hia eu a um tal procedimento da autoridade legitima, á uma semelhante exigencia? Não de certo, e até lhe ficaria muito agradecido por uma tal prova de confiança e de deferencia. E porque duvidar de mim, quando fui eu desobediente ou recalcitrante?

Sou o primeiro á confessar, que a autoridade deve ser a primeira em garantir a liberdade de todas as pessoas que della gozarem. Deus nos livre que a liberdade pessoal, a primeira das liberdades, fosse atacada impunemente em um paiz, que se diz constitucional; ainda mais sou de opinião que a autoridade publica deve ser inexhoravel a respeito dos que, abusando de todas as leis divinas e humanas, conservam em escravidão pessoas livres, ou que o deviam ser pelas nossas leis.

E porém não se segue desses principios luminosos, que acabo de estabelecer, que o proprietario consciencioso e legitimo seja á cada instante incommodado, devassada a sua casa, arrancada a sua propriedade com escandaloso abuso, sob o frivolo pretexto de que tal escravo ou escrava, legitimamente possuida, é suspeita de forra! Suspeita? e que outra prova teve o Sr. juiz municipal?

Um facto, não de igual natureza, mas por outro motivo, tão futil como o de agora, teve lugar, ha dous annos, no mesmo engenho de minha propriedade; e o Sr. juiz municipal não perfeitamente que o presidente, que [illegible] provincia, providenciou de maneira [illegible] reis semelhante mandado; e [illegible] municipal quem repete, não o [illegible] mas outro muito peior; [illegible] semêa ventos colhe tempestades.

Depois do acto da restituição da minha escrava, com os documentos comprobatorios foi [illegible] o Sr. chefe de policia, [illegible] pelo e despachar de [illegible] e approvação plena do acto do Sr. juiz municipal de Serinhãem, sem importar-se com a dignidade daquelle que repelle a suspeita de um crime semelhante como incapaz de commette-lo. Bem mostra o Sr. chefe de policia, que não é proprietario, nem conhece a provincia de Pernambuco.

Eu quizera perguntar ao Sr. juiz municipal, qual a sua intenção nesse desar que me irrogou, quaes as provas, qual o denunciante (se houve uma denuncia), que me armou esse laço tão ridiculo, que se desatou por si mesmo? Acaso não terá responsabilidade alguma um juiz que obra tão arbitrariamente? Não, é verdade; não ha a menor responsabilidade! e a prova está nessa infinidade de arbitrariedades, com que tem espesinhado o termo de Serinhãem, sem que tenha tido até hoje uma Ave-Maria de penitencia!

Srs. redactores! Páro aqui, porque pretendo voltar á carga se houver quem me contradiga. Esta correspondencia não é só uma queixa, ou um desabafo, é tambem uma lição para os proprietarios de escravos no campo, para os senhores de engenho, cuja situação se torna cada dia mais penosa e mais precaria. Deus permitta que me comprehendam, o que busquem reagir contra o mal, que nos acabrunha.

Sou com todo o respeito, etc.

Recife 10 de abril de 1861.

Vicente Mendes Wanderley.

Srs. redactores.—Lendo o *Constitucional* deparei com uma pergunta feita por um meu collega ao Sr. quartel-mestre do decimo batalhão, a qual eu como camarada desse official não posso deixar de responder de um modo que satisfaça a não vulgar curiosidade desse quem quer que seja.

Distribuindo massos de cartuxos de festim ás companhias, o Sr. quartel-mestre o fim que teve em vistas foi cumprir o seu dever.

Se houve quem distribuisse cartuxame embalado á soldadesca da primeira companhia, nos parece obra de encommenda, assim como tambem dizem que neste caso o mestre fôra um curioso: a ser exacto deve ser syndicado o facto e o culpado punido.

Outro officio, college, o Sr. Picanço não se presta a ser instrumento de pessoa alguma.

Em quanto ao Sr. Kelly, segundo seu costumeiro systema de fazer bem, está sempre disposto a obrar consenciosamente.

O cadete.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

EM 9 DE ABRIL DE 1861.

O banco desconta na presente semana a 10 °/. ao anno até o prazo de 4 mezes e a 12 °/. até o de 6 mezes, e toma dinheiro em contas correntes simples ou com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 9	123:650$213
Idem do dia 10.	25:131$040
	148:781$253

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	67	
» » com generos..	157	
		224
Volumes sahidos com fazendas..	66	
» » com generos..	680	
		746

Descarregam hoje 11 de abril

Brigue inglez—Odem—ferro e carvão.

Brigue inglez—Fairy—bacalháo.

Barca franceza—Franklin—mercadorias.

Brigue francez—Parahiba—fazendas.

Brigue brasileiro—Almirante—café.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 9 . . .	9:406$784
Idem do dia 10.	1:200$985
	10:607$769

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 9	20.824$977
Idem do dia 10.	3:531$585
	24:356$562

Movimento do porto.

Navios sahidos no dia 10.

Buenos-Ayres — Sumaca hespanhola *Guadalupe*, capitão Juan Fentanills, carga assucar.

Aracaty — Hiate nacional *Camaragibe*, capitão Virginio Justiniano de Souza, carga varios generos

Rio de Janeiro — Brigue nacional *Veloz*, capitão Manoel Ferreira Leite, carga assucar.

Rio de Janeiro — Brigue nacional *Conceição*, capitão João Flores do Amaral.

Rochefort — Vapor de guerra francez *Megere*, commandante o capitão de fragata Voaletis de Aignan.

Não houveram entradas.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA DE 10 ABRIL.

Horas	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Fahrenheit.	Termometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 da m	Nimbus.	E	Fresco	75	23,8	80	196	755,8	29,98
9 »	Cumulus	»	»	79	26,1	77	0	756,8	30,01
1½ dia	»	»	»	83	28,3	71	0	757,	30,02
3 da t.	»	»	»	80	26,6	70	0	756,	29,99
6 da t.	»	SSE	»	76	24,4	71	0	755,4	29,96

A noite nublada, com alguns aguaceiros, vento SE freeco e assim amanheceu.

OSCILAÇAO DA MARE'.

Preamar as 4 h. e 30' da tarde, altura 7,2 p.

Baixamar as 10 h. e 18' da manhãa, altura 1,2 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 10 de abril de 1861.

ROMANO STEPPLE, 1° tenente.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento do artigo 7.° do regulamento do collegio dos orphãos de Santa Thereza e ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 5 do corrente, manda fazer publico, que no dia 25 do mesmo mez, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vão á praça, para serem arrematadas aquem mais der a renda dos predios abaixo declarados, pertencentes ao patrimonio dos ditos orphãos.

N. 1.—Largo de Pedro II, segundo andar..............	482,000 por anno
N. 7. — Rua do Queimado, loja..................	337,300 por anno
N. 2.—Rua do Imperador, sobrado de dous andares e loja.	1:601,000 por anno
N. 4.—Largo do Paraizo, sobrado de dous andares e loja.	381,000 por anno
N. 5.—Rua das Larangeiras, casa terrea.............	264,000 por anno
N. [illegible]—[illegible], casa terrea.	202,000 por anno
N. [illegible].—Rua da Gloria, sobrado de um andar e loja......	1:001,000 por anno
N. 10.—Rua de S. Gonçalo, casa terrea.............	122,000 por anno
N. 11.—Rua de S. Gonçalo, casa terrea.............	122,000 por anno
N. 12.—Rua do Sebo, casa terrea................	160,000 por anno
N. 13.—Rua dos Pires, casa terrea...............	108,000 por anno
N. 14.—Rua do Rosario da Boa-vista, casa terrea.	201,000 por anno
N. 40.—Rua da Lapa, casa terrea...............	152,000 por anno
N. 41.—Rua da Lapa, casa terrea...............	182,000 por anno
N. 61.—Rua da Cacimba, casa terrea...............	300,000 por anno

As arrematações serão feitas por tempo de tres annos a contar do 1° de julho de 1861 a 30 de junho de 1864.

As pessoas que se propuserem a estas arrematações compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitados na forma dos artigos abaixo.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de abril de 1861.

O secretario

Antonio F. d'Annunciação.

Art. 75 do regulamento da thesouraria.—Os contractos de arrematação de renda, que importam em mais de 2:000$000 reis, serão effectuados sob a garantia de dous fiadores, idoneos, que tenham bens de raiz na cidade do Recife, ao menos um delles uma vez que o outro seja notoriamente abonado.

Artigos do regulamento interno da thesouraria.

Art. 16. Os documentos comprobatorios das habilitações dos arrematantes, e os que devem provar a idoneidade dos fiadores serão apresentados na sessão da junta anterior a de arrematação, para serem tomados em consideração, resolver-se sobre afiança e admittir-se o licitante.

Art. 17. As licitações serão offerecidas em cartas feichadas com o sobscripo — proposta para a arrematação tal. — Estas cartas serão com a precisa antecedencia lançadas pelos licitantes na caixa do correio, e recebidas na occasião da arrematação, do administrador desta repartição, por um empregado da thesouraria para serem abertas em junta na presença de todos os licitantes.

(Conforme)

O secretario

A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia. manda fazer publico que no dia 11 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vão á praça para serem arrematados á quem mais der os moveis abaixo mencionados, que pertenceram ao extincto conselho administrativo do patrimonio dos orphãos.

6 cadeiras de jacarandá com assento de palhinha.

1 dita dito de braço.

8 ditas de pinho pintadas.

1 mesa grande de amarello com duas gavetas.

1 sinete com a competente prensa.

1 cofre de madeira chapeado de ferro..

1 carteira de duas faces arruinada.

1 jarra de barro.

1 côco de folha.

1 bacia de barro.

11 lampeões arruinados.

As pessoas que se propuzerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, onde encontrarão os ditos objectos para serem examinados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de fazenda, 1.° de abril de 1861.

O secretario

Antonio Ferreira d'Annunciação.

— De ordem do Sr. inspector desta alfandega se faz publico, que existindo no quarto do archivo as mercadorias abaixo designadas, que foram achadas na sala da abertura, além do prazo marcado no art. 302 do regulamento, são convidados seus donos ou consignatarios á virem despacha-los no prazo de 30 dias contados desta data, findo o qual serão ellas arrematadas em hasta publica, sem que lhes fique direito de allegar cousa alguma contra os effeitos desta venda:

2 chapéos de feltro para homem.

1 peça de panno de algodão cru liso.

Alfandega de Pernambuco 6 de abril de 1861.—

O 3.° escripturario,

Godofredo Henriques de Miranda.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, para conhecimento dos rendeiros e foreiros de propriedades pertencentes ao patrimonio dos orphãos desta cidade, que devem pagar seus debitos directamente nesta thesouraria, certos de que, se o não fizerem, serão os mesmos debitos remettidos para juizo, afim de serem cobrados judicialmente.

E para constar, se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 5 de março de 1861.

O secretario

A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 21 do corrente, manda fazer publico, que no dia 18 de abril proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do calçamento da rua do Imperador, a partir da porta do palacio da presidencia até a praça do Collegio inclusive, pelo systema de parallepipedos, avaliada em 212:905$.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de janeiro de 1854 e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas, e com o abatimento da quantia de 22:250$, offerecido pelo Barão do Livramento.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de março de 1861.

O secretario,

A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª A obra será principiada em dous mezes a contar da data da arrematação e concluida no prazo de 10 mezes.

2.ª O arrematante será obrigado a attender as observações concernentes á boa execução da obra feita pelo engenheiro encarregado da sua fiscalisação.

3.ª O pagamento será dividido em quatro prestações iguaes, correspondendo cada uma a um quarto do valor da obra constante do orçamento, sendo em dinheiro ou apolices da divida publica.

4.ª Para se proceder ao pagamento será a obra avaliada em braças quadradas, ficando o arrematante sujeito pelo preço do orçamento no augmento da obra, se o governo assim o entender.

5.ª O arrematante será obrigado a seguir inteiramente as obrigações contidas no art. 36 da lei n. 286 e nos mais artigos da mesma lei, que regula as arrematações.

6.ª A pedra deve ser de granito ou outra pedra de muito bôa qualidade e igualmente dura.

7.ª As pedras serão arrumadas sobre uma camada de argamassa de cal e areia, posta sobre o terreno bem socado, e depois de assentadas serão pisadas com um maço pesado.

8.ª O arrematante será obrigado a botar uma camada de argamassa liquida por cima das mesmas pedras, para lhes encher os intersticios.

9.ª O preço aqui mencionado deverá incluir qualquer aterro que seja preciso fazer para levantar o nivel das ruas.

Conforme.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 21 do corrente, manda fazer publico, que no dia 18 de abril proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do calçamento da rua do Imperador, a partir da porta do palacio da presidencia até a praça do Collegio inclusive, pelo systema de Mac-Adam, avaliada em [illegible].

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de janeiro de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de março de 1861.

O secretario,

A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª A obra será principiada em dous mezes a contar da data da arrematação e concluida no prazo de 10 mezes.

2.ª O arrematante será obrigado a attender as observações concernentes á bôa execução da obra feita pelo engenheiro encarregado da sua fiscalisação.

3.ª O pagamento será dividido em quatro prestações iguaes, correspondendo cada uma a um quarto do valor da obra constante do orçamento.

4.ª Para se proceder ao pagamento, será a obra avaliada em braças quadradas, ficando o arrematante sujeito pelo preço do orçamento ao andamento da obra, se o governo assim o entender.

5.ª O arrematante será obrigado a seguir restrictamente as obrigações contidas no art. 36 da lei n. 286 e nos mais artigos da mesma lei, que regula as arrematações.

Conforme. — O secretario.

Antonio F. d'Annunciação.

Declarações.

Directoria geral da instrucção publica.

Por esta repartição se faz publico que o Illm. Sr. Dr. José Soares de Azevedo, assumio as funcções de director geral interino, por haver tomado assento na assembléa legislativa provincial o Illm. Sr. director geral effectivo Dr. Joaquim Pires Machado Portella.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 1.° de abril de 1861.

Salvador Henrique de Albuquerque,

Secretario interino.

Inspecção do arsenal de marinha.

De ordem do Illm. Sr. inspector faço publico que nos dias 11, 13 e 15 do corrente mez estará por venda em praça publica, começando as 11 horas da manhãa, na porta do almoxarifado desta repartição, o casco do hiate «Parahibano», desarmado pelo seu estado de ruina, de 78 pés de comprimento, 21 de bocca e 7 de pontal, cavilhado e pregado de cobre até a altura de oito pés, com os seus pertences, avaliado de novo em 280$ rs.

Inspecção d arsenal de marinha de Pernambuco, em 8 de abril de 1861.

O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem do comprar os objectos seguintes:

Para o fardamento da musica do 8° batalhão de infantaria.

135 covados de panno alvadio.

338 botões grandes de metal prateado com o n. 8.

162 ditos pequenos do mesmo metal e n. 8.

27 bonets para os musicos do mesmo batalhão.

Para provimento dos armazens do almoxarifado do arsenal de guerra.

40 resmas de papel almaço pautado de 1ª sorte.

2 espanadores.

50 maços de obreias.

Para arsenal de guerra.

10 duzias de taboas de louro de assoalho de 13 a 16 pollegadas de largura e de 26 a 28 palmos de comprimento.

1 duzia de costadinho de amarello.

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 15 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 8 de abril de 1861.

Bento José Lamenha Lins,

Coronel presidente.

Alexandre Augusto de Frias Villar,

Major vogal servindo de secretario.

Santa casa da misericordia do Recife.

A junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife manda fazer publico, que no dia 11 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões, irá á praça o fornecimento de carne verde de que precisarem os estabelecimentos de caridade no tempo que decorrer do dia da arrematação a 30 de junho do corrente anno: os pretendentes dirijam as suas propostas em carta fechada, no dia, hora e lugar aprazados.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife 5 de abril de 1861.—O escrivão,

Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.

Novo Banco de Pernambuco,

O novo banco paga o 6° dividendo de 12$500 por acção.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

Por ordem da directoria e em cumprimento do disposto no art. 4 do decreto n. 2685 de 10 de novembro do anno findo, vai-se proceder dentro do prazo de 4 mezes a contar desta data, a substituição das notas de 20$ da emissão da mesma caixa.

Caixa filial no Recife aos 20 de março de 1861.—O secretario da directoria Francisco João de Barros.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a escola militar de Pimenteiras.

4 resmas papel almaço.

4 quarteirões pennas de ganço.

2 duzias lapis.

6 garrafas tinta preta de escrever.

20 exemplares collecções de cartas.

20 taboadas.

6 exemplares grammatica portugueza adoptada ultimamente para as aulas de primeiras lettras.

20 exemplares compendio da arithmetica por Colaço.

20 collecções de compendios para uso das aulas de primeiras letras, 6ª edição.

6 collecções de traslados.

12 cartilhas.

6 ardosias.

4 duzias creiões.

2 libras esponja.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 17 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 10 de abril de 1861.

Bento José Lamenha Lins,

Coronel presidente.

Alexandre Augusto de Frias Villar,

Major vogal servindo de secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento ao art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas dos senhores abaixo declarados.

Para o corpo de guarnição da provincia da Parahiba do Norte.

Ramos & Lima.

17 bandas de lã a 4$.

João de Souza Marinho.

263 bonets para soldados a 3$800.

Antonio Ferreira da Costa Braga.

293 gravatas de sola de lustre a 730.

Para o 8° batalhão de infantaria.

Ramos & Lima.

27 bonets para musicos a 3$580.

O conselho avisa aos mesmos vendedores que [illegible] objectos comprados, [illegible] secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 13 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 10 de abril de 1861.

Alexandre Augusto de Frias Villar.

Major vogal servindo de secretario.

Vice Consuládo de España.

Habiendo espirado el plazo del aviso de 25 del pasado para la renovacion de las cartas de naturalidad y como algunos subditos de S. M. no hayan cumplido con lo que en el mismo se disponia; los emplazo nuevamente con 15 dias de terminos para verificar-los, advirtiendos que ademas del derechos del documentos, tendran de pagar 200 reales de vellon de multa, con destino á la Sociedad Española de Beneficencia en Rio de Janeiro.

Cinco dias despues de este nuevo emplazamiento, los que no se hayan presentado no seran considerados como Españoles y no recibiran proteccion y auxilio de este vice consulado cuando lo necesiten.

Pernambuco, 20 de marzo de 1861.—El vice consul, *Juan Anglada Hejo.*

NOVO BANCO DE Pernambuco.

O novo banco de Pernambuco continua a substituir ou a resgatar as notas de sua emissão de 10$ e 20$ sem prejuizo dos possuidores por mais dous mezes que hão de findar em 9 de maio do corrente anno, em conformidade do aviso do ministerio da fazenda de 31 de janeiro ultimo e findo este prazo só podera' ter lugar a substituição ou resgate com o desconto mensal e progressivo de 10 por cento por cada mez.

Recife 9 de março de 1861. — Os directores gerentes, Luiz Antonio Vieira, João Ignacio de Medeiros Rego.

THEATRO DE Santa Isabel.

EMPREZA—GERMANO.

Quinta-feira, 11 de abril de 1861.

2.ª Recita da assignatura.

Subirá á scena a excellente comedia-drama em dous actos e um prologo maritimo

A PROBIDADE

Terminará o espectaculo com o espirituoso entre acto,

BERTHA DE CASTIGO,

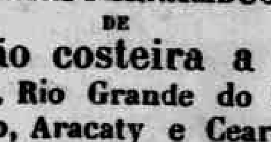
desempenhado pela Sra. D. Manoela, Sr. Raymundo e Sra. D. Carmela,

Começará ás 7 ½ horas.

Avisos maritimos.

Para a Bahia.

A sumaca nacional «Hortencia» pretende seguir com muita brevidade, tem parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

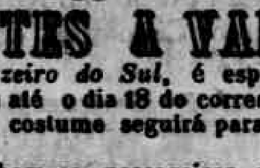


COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor. Parahiba, Rio Grande do Norte, Macao, Aracaty e Ceara'.

O vapor «Iguarassú», commandante Moreira, sahirá para os portos do norte até o Ceará no dia 22 do corrente mez. Recebe carga até o dia 20 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA DAS Messageries imperiales.

Até o dia 14 po corrente espera-se da Europa o vapor francez *Estremadure*, commandante Trollier, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para passageus etc., a tratar na agencia rua do Trapiche n. 9.



COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

O vapor *Cruzeiro do Sul*, é esperado dos portos do norte até o dia 18 do corrente, depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada; agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

PARA O Rio de Janeiro,

o veleiro e [illegible] brigue nacional «Conceição» pretende seguir com muita brevidade, só recebe passageiros e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Para Lisboa segue com muita brevidade, por ter prompto o seu carregamento, o brigue portuguez «Florinda», de primeira classe, tem excellentes commodos para passageiros, os quaes recebe: a tratar com o capitão Joaquim Augusto de Souza, no escriptorio da rua da Cruz n. 3, ou na praça do commercio.

REAL COMPANHIA DE Paquetes inglezes a vapor.

Até o dia 15 do corrente espera-se do sul o vapor *Tyne*, commandante Jellicoe, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa, para passagens etc., trata-se com os agentes Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo numero 42.

N. B. Os embrulhos só se recebem até duas horas antes de se fecharem as malas, ou uma hora pagando um patacão além do respectivo frete.

PARA O Rio de Janeiro

segue com muita brevidade o brigue nacional «Almirante», só recebe carga miuda, passageiros e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos; trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Ceará.

Segue com toda a brevidade o cuter nacional «Emma», capitão João Antunes da Silveira; para a carga que lhe falta, trata-se com os consignatarios Moreira & Ferreira, rua da Madre de Deos n. 4.

Leilões.

LEILÃO

Sexta-feira 12 do corrente.

DE

DIVIDAS.

As 11 horas em ponto.

O agente Camargo fara' leilão por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e a requerimento dos depositarios da massa fallida de José Fernandes Agra no seu armazem da rua do Vigario n. 19, das dividas pertencentes ao mesmo fallido, no mencionado dia as 11 horas em ponto,

LEILÃO

Quinta-feira 11 do corrente.

O agente Camargo fara' leilão por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e a requerimenso de Campiano & Cordeiro, da taberna da rua do Rosario da Boa-Vista, pertencente a Francisco Ferreira Fialho, a qual consiste em armação e generos etc., sendo effectuado o mesmo na referida taberna as 10 horas em ponto.

Avisos diversos.

Associação Typographica Pernambucana.

Domingo, 14 do corrente, ás 10 horas da manhã, haverá sessão extraordinaria do conselho director.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana 10 de abril de 1861.

J. Cesar,
1.° *secretario.*

Attenção.

Festa dos Prazeres

Avisa-se ao respeitavel publico que no domingo 14 do corrente havera' um trem especial para os Prazeres, que partira' das Cinco Pontas ao meio dia e voltara' dos Prazeres as 8 1/2 horas da noite. Além deste havera' o trem do costume.

Assignado—E. H. Bramah,
Superintendente.

— O abaixo assignado vende umas partes que tem nos engenhos Inhamãa, Ramus e Curçahi, todos bem conhecidos, e tambem permuta por alguma casa terrea no Recife e qualquer negocio que lhe apparecer e lhe for conveniente antes de ser effectuado communicara' aos proprietarios dos ditos engenhos. Tambem tenciona arrendar o engenho Jardim perto da villa de Pao d'Alho e o engenho Pindoba sito na freguezia de Tracunhãem: os pretendentes dirijam-se ao engenho Carnauba do termo de Pao d'Alho.

João Marques Bacalhao.

— Vende-se uma escrava sem vicio algum, com excellente leite para amamentar uma criança, tem uma filha com 8 mezes, goza de perfeita saude, cosinha e engomma, não com perfeição: para tratar na rua da Cruz n. 43 segundo andar.

— Vende-se uma mobilia de jacarandá em muito bom estado, obra do Porto: na rua da matriz da Boa-Vista n. 22.

— Vende-se um terreno com tres frentes, na rua da Concordia, o qual dá para edificar-se oito casas, e dá-se em conta: quem o pretender dirija-se a rua da Praia, serraria n. 59.

— Da rua do Imperador n.° 14 primeiro andar furtaram um binoculo, guarnecido de madreperola; recompensa-se a restituição.

Attenção.

Precisa-se alugar uma preta escrava que saiba lavar e engommar: paga-se bem na rua da Cruz n. 23, segunda andar.

Achado.

[illegible] vive a testemunha do [illegible]!! Em portanto, na terra abundancia de gente sem prestar importa-la d'aquem ou d'alem mar, então o «Diario» em excellente canal para a descoberta daquillo, que aos malucos parece impossivel existir.

— John Marriott, subdito britannico, retira-se para a Europa.

— Custodio Dias Moreira, vai para o Rio de Janeiro.

— Aluga-se a sala de detraz com 2 quartos do primeiro andar do sobrado n. 14 da rua do Queimado: a tratar no mesmo.

— São chegados á livraria da praça de Pedro II, pateo do Collegio n. 2, os cadernos da Biblia Sagrada de ns. 25 a 27 inclusive. Convida-se aos senhores subscriptores a virem receber os referidos numeros. Outro sim está aberta subscripção para a vida de Nosso Senhor Jesus Christo segundo os quatro Evangelistas, ou o Evangelho em unidade, obra escripta por Pedro Lachese e approvada por sua santidade o summo pontifice Pio IX: edicção supplementar á mesma Biblia. Esta obra, cuja edicção começa no caderno n. 28, não occupará muitos cadernos, e por isso diminuto será o seu preço. A edicção da vida de N. S. Jesus Christo, começada no caderno n. 22, não continúa: portanto podem ser recolhidos á mesma livraria os cadernos já recebidos pelos subscriptores, e que em troca delle levarão gratis o caderno n. 28.

— Vai á praça pelo juizo do civel da 1.ª vara a requerimento de seu proprietario, por tres praças consecutivas, nas terças e sextas-feiras, uma morada de casa terrea na rua da Roda n. 23, com duas portas e uma janella de frente, duas salas e cinco quartos, cozinha féra, cacimba, pequeno quintal com portão para a rua dos Patos, com um sotão assobradado, cujas janellas deitam para a mesma rua dos Patos, com duas salas, um terraço, dous quartos, cozinha, cacimba, portão, canos em ambas, que despeja em um sumidouro: a casa terrea paga de renda por mez 25$ e o sotão 20$, avaliadas em 4.000$, e paga de fôro annual ao hospital de Nossa Senhora do Paraizo 2$900.

— Na rua do Trapiche n. 22, precisa-se de 2 copeiros serventes.

— Alexandre José da Silva, Portuguez, vai á Europa.

— José Alves Barbosa retira-se para a Europa com sua senhora e duas filhas menores.

Tinta azul que fica preta.

Vendem-se botijas com a superior tinta ingleza, azul ao escrever-se, e preta quando secca, a 500 rs. a botija; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Jogo de damas e gamão.

Vendem-se bonitas caixinhas com moldura, e os quadros de cores estampados em grosso vidro, obra delicada, pelos baratissimos preços de 3, 4 e 5$, assim como outras caixinhas maiores com dobradiças e tranquetas, tendo em cima o jogo de damas, e dentro o de gamão com seus necessarios a 10$, tudo na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Guardanapos de linho muito barato.

Vendem-se guardanapos de linho de flores com pequenos defeitos a 3$ a duzia, optimos pelo preço e qualidade, para o serviço diario de qualquer casa; na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

— Lava-se e engomma-se com muita perfeição e aceio; na rua da Florentina n. 14, achará com quem tratar.

— José Alves Barbosa retira-se para a Europa com sua senhora e duas filhas menores, deixando para seus procuradores os Srs. Manoel Alves Barbosa, Antonio Alves Barbosa e Manoel da Costa Lima.

— O abaixo assignado, dono das dividas da massa de Ignacio Nery Ferreira da Silva Lopes, tendo encontrado entre os documentos da mesmo uma letra da quantia de 369$590, aceita pelo Sr. Antonio Homem Ledo, de Macáo, cuja letra foi paga em 7 de fevereiro do anno proximo passado, como prova do recibo que existe em poder do Sr. Joaquim de Souza Maia, declara o annunciante que dita letra se desencaminhou de seu poder, e pelo presente faz publico que fica sem validade, podendo, quem achou, entregar ao annunciante no aterro da Boa-Vista n. 46, ou ao dito Sr. Maia, na rua do Queimado n. 4.

João Luiz Vianna.

SOCIEDADE UNIÃO BENEFICENTE DOS ARTISTAS SELLEIROS Em Pernambuco.

Por ordem do Sr. presidente convido os senhores socios effectivos para a sessão de assembléa geral, domingo 14 do corrente, as 10 horas da manhãa, para se tratar de negocios de muita urgencia.

Secretaria da sociedade União Beneficente dos Artistas Selleiros em Pernambuco 10 de abril de 1861.

João José Leite Guimarães.
1.° secretario.

Compram-se

notas de 1$ e 5$ velhas, com desconto mais modico do que em outra qualquer parte: na praça da Independencia n. 22.

— Aluga-se o armazem n. 40 sito na rua do Amorim: a tratar na rua Direita n. 12, primeiro andar.

— Vendem-se barricas com bolachinha ingleza ultimamente chegadas a 3$: no armazem do Annes confronte a alfandega n. 7 B.

Attenção.

Precisa-se de alguma quantia de dinheiro a premio sobre hypotheca de predios: quem a tiver querendo fazer este negocio dirija-se em carta fechada com as iniciaes M. N. O., declarando sua morada para ser procurada nesta livraria ns. 6 e 8.

VENDA de predio.

Vende se a casa terrea da rua do Aragão n. 14 que deita os fundos para a rua do Tambiá, tendo grande quintal murado e diversos arvoredos de fruto: os pretendentes dirijam-se á rua do Queimado n. 51, loja.

— Vende-se a casa terrea da rua do Alecrim n. 22: quem a pretender dirija-se á rua do Queimado loja n. 51.

Medico.

O Dr. Americo Alvares Guimarães faz publico que está residindo na rua da Cruz n. 21, onde dá consultas e pode a qualquer hora ser procurado para o exercicio de sua profissão medica.

— O capitão da barca americana «Villa-Franca» tem para vender 115 onças mexicanas: a tratar no escriptorio de Scott Wilson & C., rua da Cruz n. 21.

Mobilias de aluguel.

Alugam-se mobilias completas de todas as qualidades e por preço muito commodo; tambem se alugam cadeiras em grande quantidade para bailes ou officios: na rua Nova, armazem de mobilia do Pinto, defronte da rua de Santo Amaro.

— Precisa-se de um official de cigarreiro: na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja.

— O capitão M. Porfirio de Castro Araujo responde pela negativa a pergunta que o seu nobre amigo Horacio de G. Coelho lhe fez hontem por este Diario.

Sociedade DE Edificações e compra de terrenos.

O abaixo assignado tendo distribuido bom numero de prospectos para a dita sociedade nestes ultimos dous mezes, julga que as pessoas que os tem recebido tiveram tempo sufficiente de os lêr, e poder apreciar as vantagens diversas nelles expendidas com a devida clareza que o assumpto exige; portanto convida as numerosas pessoas que lhe disseram desejarem coadjuva-lo com suas subscripções, á levar a effeito e pôr em andamento esta grande e benefica empreza, até remetterem os titulos de subscripção da maneira indicada na circular, que junta ao dito titulo acompanha cada prospecto.

Deverão dirigir-lhe debaixo de subscripto, rua do Crespo n. 4 loja, do 1° de abril em diante.

Tendo-se apresentado muitos donos de terrenos para, com o valor d'elles entrar na formação do capital da sociedade, torna-se necessario que os socios que querem entrar com dinheiro na formação do capital, mandem o mais breve possivel seus titulos de subscripção na indicada fórma, áfim de se poder fazer os devidos assentamentos.

Assim como já o dissemos no prospecto, não ha quem não possa subscrever para tão util empreza, á vista da facilidade que ella dá para realisar o pagamento das dez prestações, que formarão o total das subscripções de cada socio. Basta pagar dez mil réis todos os dous mezes para completar em vinte mezes uma subscripção de cem mil réis.

Qualquer artista, carpina, pedreiro, ferreiro, carroceiro, ou outro emprego, deixando de parte um dia de serviço por semana de 2$500, em 40 semanas completa o pagamento d'uma subscripção de 100$, e em 80 semanas uma subscripção de 200$. Este pequeno capital formado de economias e sem se sentir será um fundo de previdencia que n'um caso de acidente ou de molestia poder-lhes-ha ser d'um grande soccorro.

O abaixo assignado tem ouvido muita gente boa louvar e gabar o projecto da empreza, mas que era apresentada em má occasião, visto o máo estado dos negocios em geral e a falta que se sente de dinheiro na praça. Tudo isto é verdade, mas a crise actual ha de ter seu termo, e tudo ha de tornar ao seu estado normal. O resultado das transacções desesperadas com juros de 1 1/2 a 3 por cento ao mez, ha de ser o reactivo que ha de precipitar a volta do equilibrio geral.

No entretanto é de interesse capital da sociedade por elle projectada, que os que querem fazer parte della e reconhecem as vantagens que a mesma poderá offerecer, se apressem a subscrever afim de que, depois de fundada e em exercicio, possa aproveitar ainda a occasião de comprar terrenos, madeiras, materiaes de toda especie, e mesmo casas, por preços muito abaixo dos valores pagos em tempos de regular andamento do negocio em geral; podendo comprar aos preços actuaes, desde já os socios tem a certeza de que seus capitaes poderão dar grandes benificios á sociedade, se ella tiver predios promptos a vender ou a alugar, logo que a crise houver passado, e que tudo torne a seu estado normal.

Para aproptar tudo o que a empreza precisa para se por em plena acção e andamento são precisos 9 a 12 mezes; portanto ha urgencia em realisar quanto antes os primeiros 250 contos de réis de seu capital.

As subscripções que o abaixo assignado pede são para formar uma sociedade que todos reconhecem offerecer grandes vantagens a seus socios e ao paiz; portanto ella não precisa d'outra recommendação além dessas.

Se fosse uma subscripção em favor d'este ou d'aquelle estabelecimento pio ou de caridade publica, o abaixo assignado reconhece que tanto aqui como em qualquer outra parte do mundo, muito importa para o bom exito que as subscripções sejam pessoalmente apresentadas pelas pessoas mais influentes, mais consideradas e mais elevadas da localidade. N'este ultimo caso, o amor proprio é estimulado; tal que tencionava subscrever 10$, 20$, 30$, por lhe ser pedido por uma commissão composta d'este, d'aquelle e d'aquelle outro grande da terra ou capitalista, subscreve logo 100$, 200$, 300$, no caso de subscripção para uma sociedade commercial ou industrial, o caso é mui differente só se subscreve para esta, com toda a circumspecção, calma e reflexão, e sobretudo com a fé de receber bons dividendos, é só assim é que o abaixo assignado espera ver realisar a sua grande empreza que promette trabalho certo e continuo a muitas centenas de pais de familia artistas, operarios, obreiros e aprendizes de todos os ramos de officinas, que deitarão na circulação commercial d'esta praça muitas centenas de contos de réis no correr do anno, que a não ser esta empreza dormiriam aferrolhados ou empregados em outros negocios, que não attingem as classes dos artistas e operarios ou obreiros diversos que a empreza occupará diariamente.

E' com a alavanca poderosa da união e associação do pequeno ao grande capital que esta e outras grandes emprezas de utilidade publica e privada poderão realisar-se nesta praça, sem ser preciso o soccorro dos amestrados capitalistas das outras praças do imperio, sem o qual não se realisaria em 1852 ou o primeiro banco em Pernambuco. E' verdade que de 1853 para cá tem apparecido e tem feito algum progresso o espirito d'associação, porém unicamente para transacções bancarias e de descontos. Estas não estendem sua benefica influencia ás classes mecanicas e laboriosas, como a estenderá a sociedade em commandita para compra de terrenos e edificações de casas, etc.

F. M. Duprat.

Pernambuco, 30 de março de 1861.

STAHL & C.

RETRATISTA DE S. M. O IMPERADOR.

Rua da Imperatriz numero 14

(Outr'ora Aterro da Boa-Vista.)

Retratos em todos estylos e tamanhos.

Pintura ao natural em oléo e aquarella.

Copias de daguerreotypo e outros artefactos.

Ambrotypos.

Paisagens.

SOCIEDADE INSTITUTO PIO E LITTERARIO.

Scientifico aos senhores socios que amanhãa (quinta-feira) haverá sessão as 10 horas da manhãa, no collegio das artes, afim de proceder-se a eleição que foi transferida para este dia: rogamos encarecidamente aos senhores socios comparecerem.

Secretaria do Instituto Pio e Litterario aos 10 de abril de 1861.

João B. de Siqueira Cavalcanti.
1.° secretario interino.

Furto.

Na noite de domingo 7 do corrente furtaram do sitio antes da capella de S. José do Manguinho, que fica em frente da estrada que vai para o Capunga 21 camisas de linho de homem e menino, por tanto todo e qualquer pessoa que noticia ou indicio tiver do referido roubo de dirigir-se ao mesmo sitio, ou então na rua da Cruz do Recife n. 40, que será bem recompensado.

Publicações do instituto homeopathico do Brasil.

DICCIONARIO POPULAR DE MEDICINA HOMEOPATHICA

Obra indispensavel á todas as pessoas que quizerem curar homeopathicamente,

CONTENDO:

A definição clara dos termos de medicina: as causas mais frequentes das molestias: os symptomas, porque estas se fazem conhecer: os medicamentos que melhor lhes correspondem: a quantidade das dóses de cada medicamento e seus respectivos intervalos nas molestias agudas e chronicas: a hora do dia ou da noite, em que os medicamentos desenvolvem melhor saa acção: a maneira de alternar os medicamentos: a maneira de curar os envenenamentos, as mordeduras de cobras, facadas, tiros, quedas, pancadas e fracturas e todas as molestias conhecidas, principalmente as que grassam no Brasil, quér nas pessoas livres, quér nas escravas: os soccorros que se devem prestar á mulher durante a prenhez, na occasião do parto e depois delle: os cuidados que a criança reclama, quér logo depois do nascimento, quér durante a infancia: os perigos á que estão sujeitos todos os que tomam remedios allopathicos: e muitos outros artigos de vital interesse; bem como uma descripção concisa, e em linguagem acommodada á intelligencia das pessoas extranhas á medicina, dos orgãos mais importantes, que entram na composição do corpo humano, etc., etc., com duas estampas, uma mostrando qaanto é possivel todos os orgãos internos, com a sua explicação phisiologica e outra mostrando as differentes regiões abdominaes. (A primeira è colorida para os senhores assignantes.)

PELO DOUTOR

SABINO OLEGARIO LUDGERO PINHO.

O Diccionario Popular de medicina homeopathica é uma obra completa de homeopathia, é o resultado da pratica dos homeopathas europeos, americanos, particularmente dos Brasileiros, e da minha propria experiencia; ella satisfaz inteiramente os medicos, que quizerem experimentar ou exercer a nossa medicina; e muito mais ainda aos paes de familias, quér das cidades, quér do campo, chefes de estabelecimento, capitães de navio, curas d'almas, etc., que por si mesmos quizerem conhecer os prodigiosos effeitos da homeopathia.

N. B. Tencionando o autor, aproveitando sua viagem á Europa, fazer imprimir alli o *Diccionario Popular* tal qual o havia feito, aconteceu que antes de incetar a publicação visse elle obras mui modernas de medicina, abundantes de idéas novas, e então resolveu mudar inteiramente o plano que havia concebido, e dar toda a expansão e clareza a essa obra, de modo que tanto os homens versados na sciencia, como os que o não são, podessem tirar della o maximo proveito possivel, sem embargo de trazer-lhe isso um accrescimo de despeza de dous terços mais do que gastaria, se publicasse a obra, como a principio tinha organisado.

O *Diccionario Popular de Medicina Homeopathica*, como agora está composto será sem duvida a obra mais util de todas que se tem publicado. Ella constará de 3 volumes com 1,500 paginas pouco mais ou menos.

A assignatura 15$, pagos na occasião de assignar. (Depois de impresso custará 25$.)

Acha-se igualmente em via de publicação a segunda edicção do THESOURO HOMEOPATHICO OU Vade-mecum do homeopatha.

Esta nova edicção é em tudo superior á primeira, tanto no que diz respeito á disposição das materias, como no que é relativo ao modo de administrar as dóses, ao estudo dos temperamentos, ás molestias hereditarias e contagiosas, a hygiene pratica, etc., etc. Com uma estampa demonstrativa da continuidade do tubo intestinal desde a bocca até o recto.

A assignatura é de 8$ pagos na occasião de assignar. (depois de impresso custará 12$ pelo menos.)

As pessoas que quizerem assignar uma e outra obra pagarão apenas 20$ em lugar de 23.

N. B. A assignatura, que não for acompanhada da respectiva importancia, não será considerada como tal.

Assigna-se em casa do autor, rua de Santo Amaro, (Mundo Novo) n. 6.

Antonio Augusto Fernandes Guimarães declara que mudou o seu nome para Antonio Alves Guimarães.

— João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, tendo voltado do sitio, da' consultas das 6 as 10 horas da manhãa, e presta-se a soccorrer qualquer doente dentro ou fora da cidade.

— O abaixo assignado, tencionando seguir no proximo vapor para a Europa com sua familia, e estando persuadido que nada deve nesta praça, quer por debitos de sua unica firma, ou sob a razão de Maia Irmãos, convida pelo presente a todas as pessoas que se julgarem suas credoras por quaesquer das razões acima, quer sejam letras vencidas ou a vencer, endossos, fianças, garantias, ou qualquer promessa de pagamento, e mesmo contas de livro, a apresentar se no seu estabelecimento no arco de Santo Antonio, afim de verificar-se a exactidão ou inexactidão de taes compromissos, e serem pagos, caso estejam nas circumstancias da primeira hypothese; e isto no prazo de tres dias. Recife 10 de abril de 1861.

José Josquim da Costa Maia.

ATTENÇÃO.

Fernando Garzolli, relojoeiro da rua do Rangel n. 20, roga as pessoas que tiverem em sua mão relogios para concertar á muito tempo, o favor de virem busca-los dentro do prazo de 30 dias, a contar desta data, prevenindo tambem ás pessoas que teem feito trôca de relogios, deixando signal, que, se no prazo referido os não forem buscar, será reputado nullo qualquer negocio feito, e nenhum direito haverá de reclamarem: roga juntamente ás pessoas que tiverem objectos de ouro em sua mão sem juro algum, o favor de virem retira-los no prazo acima indicado, do contrario serão vendidos pela importancia do que se acharem a dever. Recife 10 de abril de 1861.

Curso particular de rhetorica.

O academico Manoel da Costa Honorato tem aberto o seu curso de oratoria e poetica nacional, na rua Direita n. 28, primeiro andar.

— Precisa-se comprar 4 negras ainda mesmo sem habilidades, com tanto que sejam moças e robustas, e que não tenham defeitos e molestias, ou mesmo moleques com aquellas qualidades até 15 annos; na rua do Apollo n. 32, casa de Antonio Gonçalves Ferreira Cascão se dirá.

ASSOCIAÇÃO DE Soccorros Mutuos E Lenta Emancipação dos Captivos.

Não tendo sido até hoje fielmente observado o que dispõe a segunda parte do art. 12 dos estatutos, arrastando a direcção difficuldades irremediaveis nos cumprimentos dos arts. 7, 8, 9, 10 e 11, sente a mesma direcção a necessidade de adoptar medidas penaes que tragam um melhor resultado das que regem a lei organica da sociedade, e neste sentido o mesmo conselho approvou um projecto additivo ao art. 51, dando-lhe mais extensão de 4 paragraphos, o qual corre impresso na fórma do art. 62, havendo reunião de todos os socios domingo 14 do corrente, no lugar da rua Direita n...., as 10 horas da manhãa, para a assembléa geral ordinaria, afim de ser sanccionado dito projecto, assim como, tratar-se sobre o decreto n. 2,711 de 19 de dezembro de 1860, do governo geral, na parte que regula as associações beneficentes: espera, portanto, o Sr. vice-presidente, o comparecimento de todos.

Secretaria da Associação de Soccorros Mutuos e Lenta Emancipação dos Captivos 9 de abril de 1861.

Galdino José Pires Campello.
1.° secretario.

— Roga-se a qualquer dos senhores passageiros vindos do norte no vapor «Oyapock», a restituição de um bahú pertencente a D. Carlota Augusta de Figueiredo Belford, mandando entrega-lo na rua de Hortas n. 104, cartorio do escrivão Vasconcellos, ou avisando para se mandar receber.

— Dá-se 25$ a uma ama que saiba fazer o serviço interno de uma casa de pequena familia: a tratar na rua da Cadeia n. 24.

— Precisa-se de uma mulher de boa conducta e que dê fiador, que saiba bem cozinhar e engommar, para fazer este serviço em casa de um homem solteiro; a tratar na rua Direita n. 69.

— Burgos Ponce de Leon faz sciente a quem convier, que despedio de sua loja de fazendas o seu caixeiro o Sr. Joaquim Ferreira da Silva.

— O abaixo assignado, estabelecido com deposito de assucar na rua larga do Rosario n. 35, previne as pessoas que tem penhores em seu poder, de os virem resgatar no prazo de 15 dias, a contar da data deste, do contrario serão vendidos para seu real embolso. Recife 9 de abril de 1861.

Bernardo de Souza Leite Bastos.

Pedido.

Pede-se ao Sr. inspector da rua da Florentina o favor de lançar suas vistas para umas mulheres de má vida que ahi moram, pois comportam-se tão mal que prohibem as familias visinhas chegarem á sua janella.

— Barroca & Medeiros saccam para Portugal e ilha de S. Miguel.

Attenção.

O escravo que foi chamado na rua do Apollo para conduzir uns saccos vasios á estação das Cinco Pontas, e ahi se desencontrara do portador que o acompanhava, não tendo entregado os ditos saccos na estação, pede-se ao senhor do mesmo escravo de os mandar entregar na loja da rua do Imperador n. 61, que se pagará o frete do escravo, e se lhe ficará obrigado; os saccos tem o nome do engenho, que se dirá ao portador, e os mais signaes.

— Rosa da Cunha Miranda, mulher de Arsenio Antonio C. da C Miranda, avisa a todas as pessoas que fizerem negocio com seu marido, serem nullos, tanto bens de folego, como de raiz, hypothecas ou vendas.

— No escriptorio de D. P. Wild & Companhia, no largo do Corpo Santo n. 13, vendem-se libras esterlinas.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava para a casa de um homem solteiro: a tratar no hospital militar.

— Precisa se alugar uma casa terrea, ou de um andar, com quintal, ou pequeno sitio e que tenha bastantes commodos para familia, sendo nas seguintes localidades — rua do Sebo, Trempe, Mondego ou Soledade: quem tiver annuncie ou dirija-se á casa de banhos no pateo do Carmo.

— Quem precisar de um caixeiro brasileiro para alguma taberna, com bastante pratica, pois seu pai fica responsavel pela sua conducta: procure na rua Augusta n. 2 ou na rua dos Quarteis loja de ourives, ou annuncie por esta folha.

— Precisa-se de um criado brasileiro ou portuguez, preferindo-se os de idade de 12 a 20 annos: na rua estreita do Rosario, sobrado n. 32, terceiro andar.

— Vende-se um bom escravo moço para todo o serviço: na rua do Imperador n. 50, terceiro andar.

— Charles Saunier, com loja na rua Nova n. 36, tendo no fim do corrente mez de retirar-se para a França, roga a seus devedores tenham a bondade de virem satisfazer-lhe seus debitos na mesma loja até o dia 25 do corrente. Se alguem se julgar credor do mesmo estabelecimento, queira apresentar sua conta para ser paga até o mesmo dia 25.

— Charles Saunier, subdito francez, retira-se para França.

João da Rocha Wanderley, agradece cordialmente aos seus parentes e amigos que lhes fizeram o obsequio assistir o officio anniversario do fallecimento de sua presada consorte D. Maria Amalia Lins Barradas na igreja do Espirito Santo, no dia 9 do corrente.

— O Sr. Alfredo Lopes Gama tenha a bondade de apparecer na rua do Rangel n. 20, casa de relojoeiro, a negocio de interesse.

— Victor Caors, subdito francez, retira-se para a Europa.

Attenção.

Precisa-se alugar uma escrava de boa conducta, que saiba cozinhar, para uma casa de pouca familia; quem a tiver e quizer alugar, dirija-se a rua do Hospicio n. 35, que se pagará mais de 20$ agradando.

Cura certa das hydropesias.

Nas minhas viagens pelo centro das provincias de Pernambuco, de Sergipe e Alagoas ora empregado pelo governo em épocas epidemicas, e ora exercendo a medicina em diversas localidades, fui experimentando as plantas do paiz em muitas molestias, administrando-as em dóses homeopathicas com mais ou menos proveito, porém sempre com certeza de que não prejudicava aos meus doentes.

D'entre o numero de molestias, que tive de tratar, uma classe me mereceu muita attenção tanto pela frequencia com que apparece, como pela mortalidade que apresenta. Esta classe de molestia é a hydropesia.

Tive de tratar de muitas hydropesias, por todos os meios conhecidos, mas os resultados não correspondiam a minha espectactiva; tendo porém conhecimento de uma planta, que havia produzido bons resultados em alguns casos, tratei de estudar os seus effeitos e na verdade tive o prazer de ver que é ella um especifico poderoso no curativo das hydropesias.

Sendo pois as hydropesias, quér activas, quér passivas do numero das molestias mais terriveis que affectam a nossa população e que grande numero de victimas ha feito em todos os tempos, julgo ter prestado um grande serviço a humanidade com a descoberta de um agente tão poderoso, que nenhuma só vez me tem falhado, ainda mesmo nos casos mais desesperados.

Na ascitis (hydropesia de ventre) costumam extrahir o liquido por meio da puncção; mas o liquido que se extrahe não é a causa da hydropesia, elle a constitue; a experiencia tem mostrado que a extracção do liquido que constitue a ascitis é um meio palliativo com o qual dá-se em verdade algum allivio ao doente, mas se empeiora o seu estado; por quanto sempre ou quasi sempre o liquido se reproduz com muito maior rapidez, na razão directa das operações que se repetem para o extrahir.

Quasi sempre a ascitis é symptoma da lesão de uma vicera do ventre particularmente do baço.

E' tão seguro o tratamento das hydropesias pelo novo agente, que não receio em offerecer-me para applica-lo com a condição de nada receber no caso de não ficar o doente curado, seja qual fôr o seu estado; e como desejo que a efficacia deste remedio seja comprovada pelos medicos pedi ao Illm. Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, para se prestar a inspeccionar os meus doentes, ao que annuiu, e por cujo motivo lhe tributo o meu sincero agradecimento.

Assim pois quem se quizer aproveitar dos meus fracos serviços se digne de procurar-me em minha casa, rua da Roda n. 47, primeiro andar, ou no consultorio do Illm. Sr. Dr. Sabino.

José Alves Tenorio.

Pedido.

Pede-se ao Sr. Germano

Francisco de Oliveira, que por sua bondade continue na acertada lembrança que teve entre nós em 1859, a qual é dar espectaculos aos domingos á tarde, visto que muitas pessoas tendo obrigações á cumprir não podem frequentar o theatro á semana, asseverando-se sempre grandes enchentes, devendo levar á scena no primeiro domingo a PROBIDADE: pela favoravel aceitação deste pedido espera

Um constante espectador.

— Precisa-se fallar aos Srs. alferes Antonio de Souza Barroso e José Geraldo de Lima, este ignora-se a morada, e aquelle administrador do engenho Brum: na rua da Esperança ou Caminho Novo do bairro da Boa-Vista n. 45.

— Precisa-se de duas amas, livres ou escravas para o serviço de casa de pouca familia, sendo uma para a villa do Cabo: a tratar no pateo do Terço n. 16, das 9 horas da manhãa ás 5 da tarde.

Bolachinha ingleza a 200 réis a libra.

Potes de composição para matar ratos e baratas a 1,000 rs.: no largo do Paraizo, taberna da estrella, n. 14.

— O Sr. Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça, tenha a bondade de dirigir-se á rua Nova sobrado n. 58, para tratar do negocio que não ignora.

— Continua-se a mandar deitar tijolos de alvenaria grossa e tapamento largo de qualidade já bem conhecida, bota-se em qualquer maré por ser a olaria á margem do rio: a tratar na rua Nova n. 18.

— Precisa-se de uma mulher já idosa que saiba fazer o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua do Queimado n. 77, loja de cera.

— Aluga-se uma casa novamente acabada em armazem com grande quintal com telheiros, tendo uma camboa no fundo para commodidade de qualquer officina ou padaria, sita na rua Imperial n. 162: a tratar na rua Direita n. 84.

— O Sr. capitão Honorato Joseph de Oliveira Figueiredo, morador na villa do Cabo, se quizer concluir o negocio que principiou na rua da Cruz n. 62, appareça quanto antes.

— O Sr. João Capistrano de Almeida tem uma carta na rua da Cadeia do Recife n. 7, loja de miudezas.

— Antonio Joaquim da Costa e Silva tendo vendido em agosto proximo passado o seu estabelecimento de molhados da travessa das Cruzes n. 14, acha-se de novo estabelecido na rua da Esperança da Boa-Vista n. 45, roga as pessoas que lhe são devedoras o obsequio de mandar satisfazer seus debitos no prazo de 15 dias, do contrario procederá a cobrança judicialmente. Recife, 10 de abril de 1861.

Farinha de mandioca

a 2$500 a sacca, chegada ha dous dias de Santa Catharina, de muito boa qualidade: no largo da Assembléa n. 15

Farelo muito fino,

saccas grandes: no largo da Assembléa n. 15.

Cera de carnauba

da Granja e de outros lugares, qualidades muito boas; no largo da Assembléa n. 15.

Sebo coado,

em barricas, muito boa qualidade; no largo da Assembléa n. 15.

Cabriolet.

Vende-se um cabriolet americano com 4 rodas e com os competentes arreios; a tratar na rua do Queimado n. 75 junto a loja de cera.

Pechincha de meias.

Meias de cores muito finas, muito boas e bonitas, para homem a 1$500 a duzia e a 140 rs. o par, que só deixará de as comprar quem não as vio; na rua do Queimado n. 65, loja da diligencia.

Bom que admira.

Manteiga ingleza a 800 rs. a libra, dita franceza a 720, espermacete a 800 rs., toucinho a 320, queijos do vapor a 1$700 e 2$, ditos a 1$440, chá a 2$, doce de goiaba a 800 e 1$ o caixão, vinho do Porto engarrafado a 800 e 1$ a garrafa, ameixas a 320 a libra: na travessa do pateo do Paraizo n. 16-18, casa pintada de amarello.

— Vende-se no primeiro andar do sobrado da rua de Aguas-Verdes n. 80, o seguinte: 1 guarda-louça, 6 cadeiras, 1 mesa de jantar, 1 marqueza, 2 cabides, tudo de amarello, 1 berço francez novo, 1 banheiro grande, 1 mesinha de charão para costura, e outros muitos objectos por preços commodos.

Queijos.

Vendem-se queijos muito frescaes vindos pelo ultimo vapor a 1$600: na rua Direita n. 8.

Attenção.

Farinha de mandioca a 2$ o sacco, dito com arroz de casca a 3$600, dito com gomma a 2$900 a arroba; na rua do Queimado n. 14.

Rua do Amorim numero 43.

Vendem-se batatas muito novas, pesadas, pelo barato preço de 2$ a arroba: a ellas, que se estão acabando.

Adragonas.

Vende-se um par de adragonas para alferes ou tenente da guarda nacional, obra franceza e ainda não servida; na travessa das Cruzes, taberna n. 12.

— Vende-se dous sitios no lugar da Ibura, ambos com casa de vivenda, arvoredos de fructo, um delles com matas de madeiras de construcção, e para fazer lenha e carvão, tendo ambos os sitios bastantes terras de plantação, e ter vaccas de leite: quem os pretender, dirija-se a praça da Independencia, loja de chapeos n. 23 e 25, que ahi achará com quem tratar.

PECHINCHA

Meias brancas e pintadas para homem a 1$500 a duzia e 150 rs. o par; na rua Nova n. 42.

Cavallo.

Vende-se um excellente cavallo, grande e gordo, com arreios ou sem elles; a tratar na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Vaccas paridas.

Vendem-se por commodo preço algumas vaccas novas e gordas, boas de leite, filhas do pasto e paridas ha pouco: para ver e tratar, no sitio grande Salgadinho.

— Vicencia Maria do Carmo Cesar, estando com licença do governo provincial, em virtude da lei de instrucção primaria, poder ensinar meninas, avisa aos Illms. Srs. pais de familia, que ella tem aula aberta na rua Direita desta cidade n. 16, por cima da officina de tamancos, ao entrar pelo becco de S. Pedro, sobrado de um andar, asseverando-lhes uma educação propria do sexo: assim faz o presente annuncio, esperando a benevolencia de seus patricios.

Muita attenção

No becco Largo n. 2, confronte ao barbeiro, vende-se vinho muito bom a 560 rs. a garrafa, e por canada 3$600.

— Compram-se alguns caibros, coxamés, e taboas, que sejam servidos, porém que estejam em bom estado; ao pé da fundição de Santo Amaro, taberna de José Jacintho de Carvalho.

— Compra-se uma casa terrea que tenha 3 quartos, quintal e cacimba, na freguezia da Boa-Vista ou de Santo Antonio; quem tiver, dirija-se a rua do Cabugá n. 1 C.

— Compram-se moedas de ouro de vinte mil réis: na rua da Imperatriz n. 24.

COMPANHIA DA VIA FERREA

RECIFE A SÃO FRANCISCO

(LIMITADA.)

Pelo presente são convidados os Srs. accionistas a receberem os juros de 7 por cento ao anno, vencidos no semestre findo em 31 de janeiro ultimo, no escriptorio da companhia rua do Crespo numero 2.

Assignado—E. H. Bramah, Superintendente.

— Precisa-se alugar uma preta para o serviço interno e externo de uma casa de pequena familia: dá-se pelo aluguel a quantia de 25$: a tratar no caes do Apollo n. 17 primeiro andar.

Aluga-se.

Continúa a estar por se alugar a casa terrea, tem armação da loja que existio na mesma casa; o proprietario só lhe convém alugar para algum estabelecimento, pois a localidade não poderá ser melhor: na rua Direita n. 83, e a fallar na rua da Penha n. 5.

Ferraria nacional.

Na ferraria nacional da rua da Praia n. 58, fabrica-se e concerta-se toda e qualquer obra de ferro, com a melhor perfeição, tanto para a terra como para o mar, sendo os freguezes satisfeitos com promptidão.

— João dos Santos Ferreira e Antonio José Martins, subditos portuguezes, retiram-se para Portugal.

— Aluga-se para o serviço diario de casa uma preta e um moleque: na rua da Imperatriz n. 51, primeiro andar.

Muita attenção.

A agencia commercial e particular entre a villa da Escada e o Recife principia a funccionar quarta feira 10 de abril, e subscreve-se na Escada em casa dos Illms. Srs. capitão José Lucio Monteiro da Franca e Thomaz Rodrigues Pereira, e nesta praça no pateo do Carmo em casa do Illm. Sr. Joaquim Manoel Ferreira de Souza ou na estação das Cinco Pontas, onde encontrarão o agente na hora das partidas do trem: pela quantia de tres mil réis mensaes se póde ter um portador seguro todos os dias. As vantagens que esta agencia offerece são immensas, como se vê dos estatutos que se andam distribuindo impressos e se acham patentes nos lugares mencionados; o agente respeitosamente convida a todos os senhores de engenho para, com suas assignaturas e mensalidades, promoverem o andamento desta agencia, da qual depende o augmento do commercio e a presperidade da villa da Escada.

Bernardo da Silva Cardoso.

— Uma pessoa que entende de escripturação por partidas dobradas offerece-se para escripturar em alguma casa de commercio; quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie para ser procurado.

— T. de Aquino Fonseca Junior, sacca sobre Lisboa: na rua da Cacimba n. 4, primeiro andar.

— Sendo presentemente Santos Vieira o unico garantidor de bilhetes de loteria, os quaes são rubricados com tinta de imprensa, os que não forem vendidos com a sua firma devem ser considerados como um laço armado á boa fé dos incautos.

CAIXEIRO.

Um moço brasileiro, ultimamente chegado do Maranhão deseja arrumar-se em uma loja de calçado, para o que tem pratica sufficiente e dá fiador á sua conducta: a tratar na travessa da Madre de Deus, armazem n. 12, de Fernandes & Filhos.

— João Beran Smith, John Boud, inglezes, vão para a Europa.

— Dr. Debroy, dentista, successor do Sr. Paulo Gaignour, avisa ao respeitavel publico que chegará em Pernambuco no mez de abril ou até junho.

— Aluga-se um moleque de 14 annos, proprio para serviço de qualquer casa de familia ou casa de pasto: na rua do Livramento n. 22 terceiro andar.

— Aluga-se um terceiro andar, na rua Nova n. 19 a tratar na loja.

— J. Joseph Manoel, subdito francez, vai a Europa.

— John Brown, retira-se para Inglaterra.

— José Moreira da Silva, subdito portuguez, vai a Portugal a tratar de sua saude.

— Joaquim da Costa Campos, subdito portuguez vai a Portugal a tratar de sua saude.

— Offerece-se uma senhora casada para amamentar uma creança; a pessoa que precisar dirija-se á rua do Fagundes n. 39.

— Antonio José Gonçalves, subdito portuguez, retira-se para o Rio Grande do Sul, a tratar de sua saude.

CONSULTORIO

DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO,

MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.

3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3

Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa, e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente, não só para a cidade, como para o engenhos e outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até ás 10 horas da manhãa e em caso de urgencia á outra qualquer hora do dia ou da noite, sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. J. Sounn & C. na rua da Cruz, ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos já bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Dita de 24 ditos.	15$000
Dita de 36 ditos.	20$000
Dita de 48 ditos.	25$000
Dita de 60 ditos.	30$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tinturas.	2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr, traduzido em portuguez, com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

LOTERIA

Acham-se a venda os bilhetes e meios da quarta parte da quarta e primeira da quinta loteria a beneficio da matriz de S. Pedro Martyr de Olinda, na thesouraria das loterias rua do Queimado numero 12, primeiro andar, e nas lojas commissionadas na praça da Independencia n. 22 do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, no Recife rua da Cadeia loja n. 45 dos Srs. Porto Irmãos. As rodas andarão impreterivelmente no dia 24 do corrente e os premios serão pagos depois da entrega das listas. — O thesoureiro, Antonio José Rodrigues de Souza

— Carvalho, Nogueira & C., sacam qualquer quantia sobre Lisboa, Porto e Ilha de S. Miguel: na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua da Imperatriz n. 38: a tratar na mesma rua n. 40.

— Pede-se aos Srs. que arremataram no leilão do agente Vicente Camargo, na rua do Rangel, hajam de ir buscar os objectos que arremataram, porque o mesmo agente tem de entregar as chaves da casa e liquidar o mesmo.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de padaria e que afiance a sua conducta: na rua da Senzala Velha n. 94.

— Na travessa da rua

das Cruzes n. 2, primeiro andar, continua-se a tingir com toda a perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel.

— Manoel Ignacio de Oliveira & Filho saccam sobre Lisboa e Porto; no largo do Corpo Santo, escriptorio.

Nova cartilha.

Acaba de sahir dos prelos desta typographia uma nova edição da cartilha ou compendio de doutrina christãa, a mais completa de quantas se tem impresso, por quanto abrange tudo quanto continha a antiga cartilha do abbade Salemonde e padre mestre Ignacio, acrescentando-se muitas orações que aquellas não tinham; modo de acompanhar um moribundo nos ultimos momentos da vida, com a tabella das festas mudaveis, e eclypses desde o corrente anno até o de 1903, seguida da folhinha ou kalendario para os mesmos annos. A bondade do papel e excellencia da impressão, dão a esta edição da cartilha uma preferencia assás importante: vende-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

JOIAS.

Joaquim Monteiro de Oliveira Guimarães com loja de ourives na rua do Cabugá n. 1 A, participa aos seus amigos freguezes e ao publico em geral, que se acha sortida das mais bellas e delicadas obras de ouro e prata, e querendo acabar com o negocio, está resolvido a vender mais barato do que em outra parte, garantindo as ditas obras, passando conta com recibo, declarando a qualidade, e compra ou troca obras velhas, pagando o ouro por mais do que em outra parte.

CASA

de commissão de escravos, pateo do Paraizo n. 16, sobrado que foi do fallecido Nicoláo.

Para a dita casa foi transferido o antigo escriptorio de commissão de escravos, que se achava estabelecido na rua larga do Rosario n. 20; e ahi da mesma maneira se continúa a receber escravos para serem vendidos por commissão, e por conta de seus senhores; não se poupando esforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empates com a venda delles. Neste mesmo estabelecimento ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, bellos e moços.

— Aluga-se o primeiro andar e loja do sobrado de 4 andares no becco da Boia; a tratar na praça do Corpo Santo n. 5.

Para uma casa franceza.

Precisa-se de uma escrava que saiba engommar, coser, e fazer todo o serviço de uma casa de pouca familia, e que seja fiel e diligente. Na mesma casa precisa-se de um escravo para o serviço de cozinha: quem tiver pode dirigir-se á rua do Imperador n. 27 confronte a ordem terceira de S. Francisco, que achará com quem tratar, das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde.

— Aluga-se um grande sitio com boa casa de vivenda, bastantes arvoredos de fructo, boa baixa para capim de inverno a verão, proporções para ter vaccas de leite, e com boa estribaria, no lugar de Casa Forte, sitio da Capella; quem o pretender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

— Aluga-se uma das casas da Ilha do Retiro, ao lado da ponte da Magdalena, com 2 salas, gabinete, 4 quartos e cozinha fóra, com quintal em aberto, o aluguel é barato, e pode-se tratar com o Sr. Luiz Manoel Rodrigues Valença, sobrado junto ao gazometro.

Pianos.

Mudança de domicilio.

João Laumonnier transferio seu estabelecimento da rua da Cadeia do Recife para a da Imperatriz n. 23, aonde abrio um vasto deposito de pianos dos melhores autores da Europa. Encarrega-se de afinar e concertar os mesmos instrumentos.

M. J. Leite, roga a seus devedores que se dignem mandar pagar seus debitos na sua loja da rua do Queimado n. 10, entendendo-se para esse fim com o seu procurador o Sr. Manoel Gomes Leal.

— O bacharel WITRUVIO pode ser procurado na rua Nova n. 23, primeiro andar, do sobrado da esquina que volta para a Camboa do Carmo.

— O bacharel em direito, Jeronymo Salgado de Castro Accioly advoga perante o tribunal da Relação e mais auditorios desta cidade, na rua Velha do bairro da Boa-Vista, sobrado n. 62, em quanto não acha outra casa no bairro de Santo Antonio. No jury desta capital e comarcas visinhas encarrega-se de qualquer defesa mediante razoavel ajuste. Promette a todos que o honrarem com a sua confiança tomar todo interesse nas questões que forem confiadas ao seu patrocinio.

— Offerece-se para ama de uma casa de pouca familia uma mulher branca: quem a pretender, dirija-se a travessa da rua do Queimado, primeiro andar n. 2.

— João Cancio de Bohemia Sampaio, subdito brasileiro, retira-se para Lisboa.

CENTRO COMMERCIAL

15—Rua da Cadeia do Recife—15

ARMAZEM DE TABACO, CHARUTOS E CIGARROS

DE

Jose Leopoldo Bourgard

Charutos suspiros da Bahia, e grande deposito de superiores charutos do Rio de Janeiro por conta da grande fabrica dos Srs Domingos Alves Machado & C., vendendo-se em porção e a retalho, além disto tem sempre grande sortimento de charutos manilha, havana, suissos e hamburgo.

Charutos suissos a 30$ o milheiro, fazenda superior e que se vendia a 45$.

Cigarros de papel e palha de milho, de papel grosso, de linho, de seda, arroz, pardo e hespanhoes sendo de superior tabaco do Rio, vende-se em milheiros muito barato.

Bocaes para charutos com agarras de metal a 1$ cada um, ditos para cigarros a 320 rs.

Papel pardo nicot para cigarros a 100 rs. o livrinho de 150 folhas sendo em porção, igualmente existe sortimento de papel sans nom, sans titre, arroz, vidauras e hespanhol para cigarros.

Tabaco caporal francez, verdadeiro em maços de diversos tamanhos, garante-se a qualidade.

Tabaco turco a 5$ a libra e meia libra por 3$, para cigarros e cachimbos.

Tabaco fleur de harlebeke em maços de diversos tamanhos, para cigarros e cachimbos, fazendo-se abatimento em porção.

Tabaco americano em latas a 2$, em chapa a 1$ a libra e em macinhos embrulhados em chumbo a 160, 240 e 320 e a groza de 17$ a 22$, para cigarros e cachimbos.

Cigarros de manilha de papel branco e pardo a 15$ o milheiro.

Machinas e papel para cigarros de manilha.

Rapé rolão francez em maços de uma libra e ditos de meia libra fazenda superior.

Vasos de louça e barro para tabaco e rapé.

Phosphoros e iscas de diversas qualidades para charutos.

Cachimbos esta casa tem sempre sortimento espantoso de cachimbos de gesso, louça, madeira, barro e os verdadeiros e sempre apreciaveis cachimbos de espuma.

Tabaco do Rio de Janeiro picado para cachimbos e cigarros a 800 rs. a libra.

Vendem-se todas as fazendas mais barato do que em outra qualquer parte.

Garante-se todos os objectos vendidos tornando-se a receber (incluindo os charutos) quando não agradem ao comprador.

Apromptam-se encommendas, encaixotam-se e remettem-se aos seus destinos com brevidade.

Além do que fica exposto tem um variado sortimento de objectos proprios para os senhores fumantes.

Recebem-se todos os artigos directamente, motivo pelo qual se póde vender muito mais barato do que em outra qualquer parte.

Vender muito para vender barato

Vender barato para vender muito.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO

DO DOUTOR

SABINO O. L. PINHO.

Rua do Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

— Antonio Correia dos Santos faz ver ao respeitavel publico que se retira para Portugal a tratar de sua saude, e deixa por seus procuradores, em primeiro lugar José Gomes Loureiro, em segundo Antonio Martins de Carvalho Azevedo.

O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
Tira retratos por 3$
Tira ratratos por 3$
Tira retratos por 3
Tira retratos por 3
Tira retratos por 3

Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas

No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador

A. W. Osborn, o retratista americano tem recentemente recebido um grande escariado sortimento de caixas, quadros, aparatos chimicos, e um grande numero de objectos relativos a arte. Como tambem um grande fornecimento de caixas para retratos de 3$000 rs cada um, as pessoas que desejarem adquirir conhecimentos praticos na arte de retratar acharão o abaixo assignado sempre prompto sob condições muito razoaveis.

Os cavalheiros e senhoras são convidados a visitar estes estabelecimentos, para examinarem os specimens do que acima fica anunciado.

Aluga-se

a loja e armação da rua Direita n. 87 propria para qualquer estabelecimento: a tratar na rua do Queimado n. 46, loja de Goes & Bastos.

— Augusto Frederico de Oliveira em consequencia de muitos afazeres e tendo sido obrigado a seguir aceleradamente viagem para o Rio de Janeiro sem ter podido despedir-se das pessoas de sua amizade a quem deve favores e obsequios, a todos pede desculpa por esta falta involuntaria, offerecendo aos seus mesmos amigos seu diminuto prestimo na corte do imperio.

Mudança de estabelecimento.

José Moreira Lopes avisa aos seus amigos e freguezes desta e de outras provincias, que mudou o seu estabelecimento de fazendas que tinha no sobrado amarello da rua do Queimado, para a loja e armazem que foi dos Srs. Santos & Rolim, onde tem o mais completo e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades para vender em grosso e a retalho por preços muito baratos: rua do Crespo, sobrado de 4 andares n. 13, e rua do Imperador, outr'ora rua do Collegio, sobrado de um andar n. 36.

— Bernardino da Silva Costa, que faz a firma de Joaquim da Silva Costa & Irmão durante sua ausencia deixa por seus procuradores em primeiro lugar o seu irmão e socio, em segundo o seu tio Domingos da Silva Campos, e em terceiro ao seu primo José Domingues da Costa e Silva.

— Cirales, Aron vai para fora da provincia.

Attenção!!!

A pessoa que no dia 4 do corrente pelas 5 horas da tarde na loja de barbeiro no aterro da Boa-Vista n. 51, levou um chapéo de sol novo, deixando um velho, queira quanto antes desfazer o engano na mesma loja, ao contrario verá seu nome por extenso neste folha.

— Pede-se aos Srs. José Leonardo Rudish, José Lopes Davim, Manoel Alves de Souza, que tenham a bondade de chegar á rua Direita n. 55, loja, a negocio de urgencia.

COMPANHIA DA VIA FERREA

DO

Recife a São Francisco.

Limitade.

Até outro aviso a partida dos trens será regulada pela tabella seguinte:

TRENS PARA O INTERIOR.

ESTAÇÕES.	Dias de trabalho. Manhãa. Horas.	Minutos.	Dias de trabalho. Tarde. Horas.	Minutos.	Domingos e dias santos. Manhãa. Horas.	Minutos.	Domingos e dias santos. Tarde. Horas.	Minutos.
Cinco-Pontas.	8	30	4	30	7	30	6	30
Afogados.	8	40	4	40	7	40	6	40
Boa-Viagem.	8	50	4	50	7	50	6	50
Prazeres.	9	—	5	—	8	—	7	—
Pontezinha.	9	15	5	15	8	15	7	15
Ilha.	9	25	5	25	8	25	7	25
Villa do Cabo.	9	40	5	40	8	40	7	40
Ipojuca.	10	—			9	—		
Olinda.	10	20			9	20		
Timbó-Assú.	10	35			9	35		
Escada (chegada).	10	50			9	50		

TRENS DO INTERIOR.

ESTAÇÕES.	Dias de trabalho. Manhãa. Horas.	Minutos.	Dias de trabalho. Tarde. Horas.	Minutos.	Domingos e dias santos. Manhãa. Horas.	Minutos.	Domingos e dias santos. Tarde. Horas.	Minutos.
Escada.			1	45			3	45
Timbó-Assú.			2	5			4	5
Olinda.			2	20			4	20
Ipojuca.			2	35			4	35
Villa do Cabo.	7	—	3	—	6	—	5	—
Ilha.	7	15	3	15	6	15	5	15
Pontezinha.	7	25	3	25	6	25	5	25
Prazeres.	7	40	3	40	6	40	5	40
Boa-Viagem.	7	50	3	50	6	50	5	50
Afogados.	8	—	4	—	7	—	6	—
Cinco Pontas (chegada).	8	10	4	10	7	10	6	10

Assignado—E. H. Bramah, Superintendente.

CASA

DE

commissão de escravos na rua da Penha, sobrado numero 2.

Nesta nova casa de commissão de escravos, recebem-se escravos por commissão para serem vendidos por conta de seus senhores, afiançando-se a prompta venda, assim como o bom tratamento para os mesmos, afim de que os senhores dos mesmos escravos fiquem satisfeitos com as diligencias que da parte do commissionado fizer, para em tudo agradar aquelles senhores que o quizerem honrar com a sua confiança, no que espera merecer attenção tanto dos senhores que lh'os quizerem confiar para vender, como aquelles que pretendam confiar, pois espera ter sempre para vender escravos de ambos os sexos e idades.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO

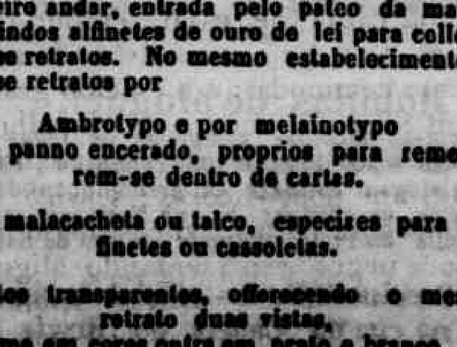
DO

DR. CASANOVA,

30—Rua das Cruzes—30

Neste consultorio tem sempre os mais novos e acreditados medicamentos preparados em Paris (astinturas) por Catellan e Weber, por preços razoaveis.

Os elementos de homeopathia obra, recommendada á intelligencia de qualquer pessoa.



F. Villela, retratista da augusta casa imperial, em seu estabelecimento na rua do Cabugá n. 18, primeiro andar, entrada pelo pateo da matriz, tem lindos alfinetes de ouro de lei para collocarem-se retratos. No mesmo estabelecimento tiram-se retratos por

Ambrotypo e por melainotypo
Sobre panno encerado, proprios para remetterem-se dentro de cartas.

Sobre malacacheta ou talco, especiaes para alfinetes ou cassoletas.

Retratos transparentes, offerecendo o mesmo retrato duas vistas, uma em cores outra em preto e branco.

Retratos a oleo, de todos os tamanhos até o ponto natural.

— Faz-se saber ao corpo do commercio e a todos a quem possa interessar, que o consulado da republica argentina se acha estabelecido na rua da Cruz n. 1, sendo todos que tenham pretenções se poderão dirigir em todos os dias uteis.

AMA.

Precisa-se de uma ama secca para casa de pouca familia; na loja de livros ao pé do arco de Santo Antonio.

— Arrenda-se o engenho Recreio, sito na freguezia de Muribeca, distante desta cidade 3 leguas, e 1 da estação dos Prazeres, com capacidade para safrejar 3,000 pães, de muito boas terras lavradias, massapé e bons paus; a tratar no engenho Santo André com o proprietario, ou nesta cidade com Vicente Licinio da Costa Campello, na rua do Caes de 22 de Novembro n. 30.

— Precisa-se de uma pessoa que entre com a quantia de 500$000 para um negocio já estabelecido em uma das melhores paragens, cujo negocio offerece vantagem; quem pretender, dirija-se a livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, em carta fechada, com as iniciaes A. J. B., indicando sua morada para ser procurado.

Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde ás 6 até ás 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre:

1.° Molestias de olhos.
2.° Molestias de coração e de peito.
3.° Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos serão tambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

A SEMANA

ILLUSTRADA

Já chegou até o n. 12

deste interessante jornal á rua do Imperador n. 12, aonde se continua a receber assignaturas.

Preços trimestre......	6$000
Semestre.............	11$000
Anno.................	18$000

Os elogios que a *Semana Illustrada, o primeiro jornal illustrado do Brasil*, tem merecido de todos os jornaes da côrte, são a prova mais cabal de seu merecimento.

Diz o *Diario do Rio de Janeiro*, de 20 de janeiro de 1861:

O ridendo castigat mores continúa a ser observado com verdadeiro chiste pela *Semana Illustrada* que tomou aquella sentença por maioria.

O n. 6 que acaba de publicar-se traz bonitos artigos e espirituosas caricaturas, algumas de applicação eleitoral.

Diz o *Correio Mercantil*, de 20 de janeiro de 1861:

Publica-se o n. 6 da *Semana Illustrada*; cuja boa escolha de artigos facetos e de espirituoses caricaturas vai tornando esse pequeno periodico muito bem aceito pelo publico.

Diz o *Correio da Tarde*, de 20 de janeiro de 1861:

Começou a ser destribuido hoje o n. 6 da *Semana Illustrada* contendo os seguintes artigos: Excursão, Contos do Rio de Janeiro, Wagon, Transparencias e a interessante novella—As Faias do Ouro de Paulo Feval.

Sabio adornado este numero de oito caricaturas, cujo chiste e escolha as tornam dignas de suas irmãs dos numeros antecedentes. Ha um capitulo na vida fluminense, ou antes dous capitulos—os theatros e as modas—da alçada immediata da *Semana Illustrada*, e que ella ainda não quiz dar a ler a seus assignantes.

Diz o *Jornal do Commercio* de 24 de fevereiro de 1861:

Não me enganei quando em uma das minhas primeiras chronicas, ao registrar o apparecimento da *Semana Illustrada*, manifestei a confiança que me inspiravam os seus redactores, e as animadoras esperanças com que se recommendava a nova publicação.

A *Semana Illustrada* vai seguindo excellente caminho, dirigida pelo bom gosto, pelo atticismo, pela muito louvavel habilidade que a tem feito e ha de fazê-la escapar do mais perigoso escolho que ameaça as publicações desse genero, a offensa pessoal.

Não ha um só numero da *Semana Illustrada* que deixe de mostrar-se interessante por alguma ou algumas caricaturas espirituosas e bem concebidas, que provocando o riso castigam abusos que todos estão sentindo, vendo e lamentando.

Artigos bem escriptos e bonitas poesias acompanham as caricaturas, e augmentam o valor e fazem avultar o merecimento dessa publicação hebdomadaria.

Abundam alli as carapuças, isso é verdade; e ha carapuças que servem a muitas cabeças, que o publico á sua vontade escolhe e designa; certo é porém que a *Semana Illustrada* ainda não talhou manifesta e positivamente uma só carapuça para algum individuo em particular, e tem portanto sabido respeitar todas as considerações.

Mas um periodico da ordem da *Semana Illustrada* exige grandes despezas, e convém por consequencia que o publico o anime, e o arrime de recursos concorrendo para elle com as suas assignaturas.

Consta-me que a *Semana Illustrada* tem tido um acolhimento muito favoravel; mas é preciso que não esfrie este ardor, que importa ao mesmo tempo um auxilio material e um auxilio moral, porque por um lado concorre muito para libertar os redactores do periodico de repetidos sacrificios pecuniarios, e por outro os anima a proseguir nesse trabalho com a certeza de vê-lo apreciado e applaudido.

— Um moço portuguez, guarda-livros de uma casa commercial, dispondo de algumas horas, nellas se offerece para fazer alguma escripturação mercantil de qualquer estabelecimento, seja qual fôr o seu estado: quem necessitar deixará carta fechada nesta typographia sob as iniciaes D. W. D.

Já chegou o prompto allivio.

Bem como os outros medicamentos dos celebres Dr. Radway & C. de New-York. Acham-se á venda na rua da Imperatriz n. 12. Tambem chegaram instrucções completas para se usarem estes remedios contendo um indice onde se pode procurar a molestia que se deseja curar os quaes se vendem a 1,000.

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johston & C., rua da Senzalla Nova n. 52.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. Ulisses Cokles Cavalcanti de Mello.

Compras.

— Compram-se escravos do sexo masculino de 12 a 20 annos, cabras ou negros na rua da Imperatriz n. 13 loja.

— Compra-se uma mobilia de jacarandá ou de outro melhor gosto, em segunda mão, com pouco uso: na rua do Rangel n. 5, achará com quem tratar.

— Compram-se notas de 25 e 50 velhas com modico desconto: na praça da Independencia numero 23.

— Compra-se uma casa terrea em qualquer dos bairros, sendo grande e em perfeito estado: annuncie.

Compram-se escravos

de ambos os sexos e de toda idade, tanto para exportar para fóra da provincia como para a cidade : no escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa, rua Direita n. 66.

Vendas.

Mel para vender.

No caes do Ramos n. 10, vende-se bom mel de furo e por preço commodo.

— Vende-se farinha de mandioca em saccos, muito barata ; no becco Largo n. 6.

Barato.

Só na rua Nova n. 42, defronte da Conceição dos Militares, aonde se vende um rico sortimento de fazendas finas e grossas, como sejam :

Chitas francezas largas, claras e escuras, muito finas a 220, 240, 260, 280 e 300 rs. o covado, cassas de cores, padrões muito delicados a 480 e 500 rs. a vara, cambaia organdys o mais moderno que pode haver a 800 e 1$ a vara, peças de cambraia lisa muito fina com 8 varas e meia cada uma a 4, 5 e 5$500, dita muito superior a 6$ cada uma, peças de cambraia tapada finissima a 6 e 6$500, peças de cambraia de salpicos brancos e de cores, muito delicadas a 4$500 cada uma, peças de cambraia adamascada com 20 varas para cortinados a 10$ cada uma, follar de seda assetinado para vestido a 900 rs. o covado, sedinhas de quadros muito bonitas a 1$400 o covado, chales de merinó estampados com listras de seda, fasenda muito rica a 8$ cada um, ditos de merinó liso adamascado a 5$500 cada um, e outras muitas fazendas, como grosdenaples, manteletes, sedas, filó de linho liso e bordado, e bem assim um completo sortimento de roupas feitas, constando de camisas de algodão e de linho, francezas e inglezas, ceroulas, calças, colletes, paletots de diversas fazendas, sobrecasacas e casacas, que tudo se vende por pouco dinheiro, e dão-se as amostras com penhor.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas, está queimando os seguintes artigos abaixo declarados, todas as miudezas estão perfeitas, e o preço convida :

Caixas de colchetes a 40 rs.
Cartões de ditos a 20 rs.
Groza de pennas de aço muito finas a 500 rs.
Charutos muito finos, caixa com 002$500.
Groza de botões de louça a 120 rs.
Carretel de linha com 100 jardas a 30 rs.
Bules com banha muito fina a 320 rs.
Dito dito dito a 500 rs.
Banha em lata com 1½ libra a 500 rs.
Frasco de oleo de babosa a 400 rs.
Caixas com obreias muito novas a 40 rs.
Ditas com phosphoros especiaes o melhor que ha a 160 rs.
Pares de meias cruas pera homem a 160 rs.
Ditos de ditas muito finas a 200 rs.
Peças de franja de lãa muito bonitas cores a 800 rs.
Duzia de sabonetes muito finos a 600 rs.
Iscas para acender charutos a 60 rs.
Phosphoros em caixa de folha a 100 rs.
Cartas de alfinetes finos a 100 rs.
Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Pares de sapatos de trança de algodão a 1$.
Ditos de lãa para meninos a 200 rs.
Frascos de macassá perola a 200 rs.
Ditos de oleo a 120 rs.
Duzia de facas e garfos de cabo preto a 3$.
Pares de luvas de fio de Escocia a 320.
Massos de grampas finos a 40 rs.
Canivetes de aparar penna a 80 rs.
Tesouras para unhas e costura muito finas a 500 rs.
Peças de trança de lãa com 10 varas a 320.
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Cordão imperial fino a 40 rs.
Dito grosso a 80 rs.
Cordões para espartilho a 80 rs
Caixas para rapé muito finas a 1$.
Pares de meias de cores prra meninas a 160 rs.
Linha de marcar (novello) 20 rs.
Groza de marcas para cobrir a 60 rs.

E' mais que pechincha.

Mantas de gaze (gravatas) a 500 rs.
Ditas de linho a 200 rs.
Gravatinhas de froco para senhora a 1$.
Gollinhas de cambraia finas bordadas a 1$
Saias bordadas com 3 pannos a 2$.
Ditas ditas com 4 pannos a 3$ e 3$500.
Luvas de pellica de Jouvin a 2$500.
Lãas de cores, bonitos padrões, covado a 400.
Ditas de ditas, covado a 500 rs.
Ditas de ditas, covado a 360 rs.
Organdys cassas, cambraias, sedas, chapeos e muitas outras pechinchas que com a vista das fazendas se hão de admirar; na rua do Crespo n. 8, loja do Leandro.

Remedio prodigioso!!!!

O verdadeiro especifico para a cura completa das feridas antigas e recentes, ulceras, fistulas, pisaduras, deslocações, enchaços, tumores, erysipella e quasi todas as molestias da pelle : acha-se á venda no Bazar Pernambucano da rua do Imperador e na praça da Independencia n. 22.

Preço dos frasco...... 2$000
» de meio dito.... 1$000
» de 1/4 de dito... 500

NO

Armazem de fazendas

DA

Rua do Queimado n. 19.

Cobertas de chita, gosto chinez, a 1$800.

Lençóes.

Lençóes de panno de linho fino a 1$900.

Cortes de casemira.

Cortes de casemira de cor muito fina, pelo barato preço de 5$.

Tarlatana.

Tarlatana branca para forro de vestido, pelo baratissimo preço de 260 rs. a vara.

Gambraia de côr.

Cambraia matizada fina a 240 rs. o covado.

Chita franceza.

Chitas francezas pelo barato preço de 220 rs. o covado.

Esteira da India,

de 4, 5 e 6 palmos de largo, propria para forrar sala e camas.

Cortes de collete.

Cortes de velludo preto bordados a 6$.

Mantas de blonde.

Mantas de blonde pretas de todas as qualidades

Cambraia branca.

Peças de cambraia branca fina a 2$800, 3$000 e 3$500.

Toalhas.

Toalhas de fustão a 600 rs. cada uma.

Sola do Acaracú.

A tratar com Gouveia & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 3.

CALÇADO.

45 — Rua Direita — 45

Por sem duvida que o Sr. ex-adjunto de fazenda estará despeitado com as delicadezas das nossas amaveis patricias ! Prova-o bastante o augmento de 160 °/ₒ nos direitos que pagam as botinas de senhora em relação ás de homem que apenas tiveram o de 25 °/ₒ ! S.Exc. desejava que ellas tocassem uma bem feita botina *joly*, por algum chinelo mal amanhado, encosturado de pópe á prôa, afim de obstar a que ostentassem com garbo o mimoso pé da bella pernambucana, que não tem rival nas cinco partes do mundo. Mas S. Exc. teve de encontrar uma opposição firme e energica no proprietario do estabelecimento da rua Direita n. 45, que não quiz vender as suas botinas a 7$000 como S.Exc. pretendeu, e sim pelos preços seguintes :

Borzeguins para senhora.

Joly (com brilhantina). . .	6$000
Dito (com laço e fivella). . .	5$500
Austriaco (sem laço). . . .	5$000
Joly (gaspa baixa). . . .	4$500

Para menina.

De 23 a 30.	4$000
De 18 a 22.	3$500

Para homem.

Nantes (2 baterias). . . .	10$000
Francezes (diversos autores. .	9$000
Inglezes de bezerro, inteiriços	9$000
Ditos (cano de pellica). . .	8$000
Ditos vaqueta da Russia	8$500
Ditos pernambucanos . .	6$000

Sapatões para homem.

2 baterias (Nantes). . . .	5$600
1 bateria)Suzer). . . .	5$200
Sola de bater (Suzer). . . .	5$000
Meios borzegins (lustre). . .	6$000
Sapatões (com elastico). . .	5$000
Ditos para menino . 3$500 e	4$000

Muito calçado bem feito no paiz por preços baratissimos : assim como couro de lustre, marroquins, bezerro francez, courinhos, vaquetas preparadas, sola, fio etc. em abundancia e muito barato.

É para acabar.

NA LOJA DO

LEANDRO

Rua do Crespo n. 8.

Saias bordadas de tres pannos a 2$
Ditas ditas de quatro pannos muito finas a 3$ e 3$500.
Gollinhas bordadas muito finas para senhora a 1$ cada uma.
Outras muitas pechinchas por baratissimos preços que só se vendo.

Goianna.

Vende-se uma loja de fazendas em Goianna no becco do Pavão, para pagamento de credores com o pequeno fundo de 5:500$ sendo 3:200$ em fazendas e 2:300$ em dividas cobraveis, cujo estabelecimento é proprio para qualquer que queira começar sua vida commercial, dá-se abatimento sufficiente na importancia do balanço : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 22, com João Pereira Moutinho & C.

INJECTION BROU

REMEDIO INFALLIVEL

contra as gonhorréas antigas ou recentes,

VENDE-SE NO UNICO DEPOSITO

Botica franceza rua da Cruz n. 22.

PREÇO 3,000.

Luvas de Jouvin.

Vendem-se as melhores e mais frescas luvas de pellica de Jouvin que se podem desejar, por terem sido recebidas pelo vapor francez, sendo brancas, pretas e de cores, tanto para homem como para senhora : na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Potassa.

Vende-se a 240 rs. a libra, a superior e alva potassa do acreditado fabricante João Casa-nova, cuja qualidade e reconhecido effeito é igual ou superior a de Hamburgo, geralmente conhecida como da Russia : no deposito, rua da Cadeia n. 47, escriptorio de Leal Reis.

Vendem-se

Na rua das Cruzes n. 38, segundo andar,

por mui barato preço os moveis seguintes : uma cama de casal, embutida ; um porta-servidor ; um colxão de mollas ; uma commoda : um espelho grande ; um armario com outro espelho ; um apparador ; uma mesa para doze pessoas ; um porta-licores ; serviço de porcelana para jantar ; um relogio de marmore negro, representando Miguel Angelo ; duas bellas gravuras (Apollo e as musas, Moliére em casa de Ninon de l'Enclos), em duas ricas molduras. Tendo seu dono de retirar-se para o campo, por isso desfaz-se destes objectos, mandados vir expressamente de Paris, aonde foram confeccionados com perfeição e apurado gosto.

Farelo de Lisboa.

Vende José Luiz de Oliveira Azevedo, em seu armazem na travessa da Madre de Deus n. 5.

Relogios

Suissos.

Em casa de Schafheitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meioschronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis

Sabão.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58 ; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Sabão do Rio,

bem secco e mais barato que em outra qualquer parte ; a tratar na rua da Cruz n. 27, armazem de Almeida Gomes, Alves & C.

Attencão

E' barato.

Camas de ferro de todos os tamanhos e qualidades, as mais modernas que tem vindo a este mercado ; na loja de ferragens, rua da Cadeia do Recife n. 56 A, de Vidal & Bastos.

— Na rua da Imperatriz n. 4, vende-se superior toucinho a 240 rs. a libra, queijos suissos a 1$, manteiga ingleza a 1$ a libra, vinho do Porto engarrafado a 1$280, dito Xerez a 1$400, dito Bordeaux a 1$, dito Muscatel a 1$, champanha a 2$, vinagre branco a 400 rs. a garrafa, garante-se a qualidade.

Quejos a 1,440, rs.

Ditos do vapor a 1$700 e a 2$000 ; na travessa do pateo do Paraizo ns. 16 e 18, casa pintada de amarello.

Milho a 200 rs.

Vende-se milho a 200 rs. a cua, o a 3$500 o sacco ; na travessa do pateo do Paraizo ns. 16 e 18, casa pintada de amarello.

Novas sementes de hortaliça.

Dinheiro a' vista,

Vendem-se sementes de hortaliça muito novas, vindas da Europa pelo ultimo vapor inglez «Tyne» : na loja de ferragens de Vidal & Bastos, rua da Cadeia do Recife n. 56 A.

— Vende-se uma mobilia de jacarandá em muito bom estado obra do Porto : na rua da matriz da Boa-Vista n. 22.

Gaz para candieiros.

Já chegou este gaz tão procurado, bem como um completo sortimento dos candieiros proprios que se vendem por muito baixos preços : na rua da Imperatriz n. 12, loja de Raymundo Carlos Leite & Irmão.

Rua do Crespo,

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vendem-se por preços baratissimos, para fechar contas : chapeos do Chille para homem e menino a 3$500, cortes de casemira de cores a 3$500, peças de babados largos e transparentes a 3$, peças de cambraia lisa fina a 3$, sedas de quadrinhos miudos de cores escuras e gostos novos a 800 rs. o covado, chitas largas cores escuras e claras a 240 rs., cassas de cores de bons gostos a 240, organdys muito fino e padrões novos a 500 rs. o covado, peças de entremeios bordados finos a 1$500. babados bordados a 320 a vara, golinhas bordadas a 640, manguitos de cambraia e filó a 2$, bramante de algodão com 9 palmos de largura a 1$280 a vara, sobrecasacas de panno fino a 20 e 25$, paletots do panno e casemira de 16 a 20$, dita de alpaca pretos de 3$500 a 7$, ditos de brim de 3 a 5$, calças de casemira preta e de cores para todos os preços, ditas de brim de cores e brancas de 2$500 a 5$, colletes de casemira de cores e pretos, ditos de setim preto, tudo a 5$, cortes de cassa de cores a 2$, peças de madapolão fino a 4$500, assim como outras muitas fazendas que se venderão por menos do seu valor para acabar

GURGEL & PERDIGÃO.

FAZENDAS BOAS E BARATAS.

Rua da Cadeia loja n. 23.

Vestidos superiores de blonde com manta, capella, flores e mais pertences.

Vestidos de seda de cores e de moreantique.

Vestidos de cambraia brancos bordados e de phantasia superior.

Manteletes, talmas, visitas de filó, de gorgurão liso e bordados.

Sedas de quadrinhos, grosdenaples de todas as cores e moreantique.

Saias balão de todas as qualidades e tamanhos para senhoras e meninas.

Camisas de linho para senhora, de algodão para meninos de todas as idades.

Pentes de tartaruga modernos e dos mais acreditados fabricantes de 10$ a 30$.

Luvas de Jovin e enfeite de cabeça.

Cassas, organdys, diamantina, chitas claras e escuras, francezas e inglezas

Nesta loja só se vende a dinheiro e por isso mais barato que em qualquer outra, seu sortimento é completo de fazendas de moda, ditas inferiores e roupa feita e seus preços muito conhecidos : na rua da Cadeia loja n. 23, dão-se as amostras.

Superiores fitas de velludo e de seda.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, acaba-se de receber de sua propria encommenda pelo vapor francez fitas de velludo de todas as larguras pretas e de cores, sendo lisas, abertas e lavradas, de lindos padrões, que se vende por preço muito em conta, assim como fitas de chamalote de todas as cores, proprias para cintos, cintos com fivela preta proprios para luto, luvas de torçal com vidrilho muito novas a 1$200 o par, ditas sem vidrilho a 800 rs., ditas de seda enfeitadas com bico e vidrilho a 2$: isto só se vende na aguia de ouro n. 18.

Calçado francez

barato, a dinheiro á vista, na rua do Cabugá n. 16

Botinas de lustre em perfeito estado para homem a 8$ e 8$500.

Ditas de dito e de bezerro de Nantes (Suzer) a 9$000.

Ditos de lustre com pellica para homem a 6$ e 7$000.

Ditos de cores gaspiados para senhora a 3, 4$ e 4$500,

Ditos de cores e pretos gaspiados para menina a 2$, 2$500 e 3$

Ditos de lustre e pellica para senhora a 4$.

Sapatões de lustre para homem a 3$, 3$500 e 4$000.

Ditos de dito gaspiados para homem a 4$000, 4$500 e 5$.

Ditos de dito gaspiados para menino a 3$000 e 3$500.

Ditos de dito para dito a 2$ e 2$500.

Ditos de bezerro para dito a 2$.

Cascarrilhas de seda de todas as cores.

A loja d'aguia branca recebeu com as demais cousas vindas pelo ultimo vapor francez, mui novas e bonitas cascarrilhas de seda para enfeites de vestido. O sortimento das cores é excellente inclusive a preta, que tem de diversas larguras, e obra de tanto gosto, só se encontra na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Proprio para mimo.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é chegado um completo sortimento de caixinhas para costura de todos os tamanhos, ornadas com preparos muito finos e ricamente enfeitadas, proprias para qualquer mimo de senhora ou menina : isto só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Para a quaresma.

Ricos cortes de vestidos de grosdenaple preto bordados a velludo com algumas pintas de mofo, que mal se conhece, os quaes se tem vendido por 160$, e que se vendem por 80$.

Ditos ditos sem ser bordados a velludo, fazenda muito boa e encorpada por 55$ e 60$.

Mantas pretas de linho bordadas a 8$.
Visitas pretas muito bem enfeitadas a 12$.
Ditas de seda de cores muito lindas a 20$.
Grosdenaple preto superior de 2$200 e 2$, e muito largo a 2$800.
Sarja preta hespanhola boa a 2$.
Velludo preto liso muito bom a 4$, 5$ e 6$.
Cortes de casemira preta bordada para collete a 5$090.
Ditos de velludo preto bordado para collete a 10$000.
Calças de casemira preta fina a 10 e 12$.
Casacas e sobrecasacas pretas bem feitas a 30$.
Gorgurão preto e bordado de côr delicada, o covado 4$.
Colletes de casemira pretos bordados a 8$.
Paletots de panno preto a 12$ e 18$.
Ditos de alpaca preta a 3$, 4, 5 e 6$, e muito fino a 8$000.
Saias balão a 4$.
Chales de merinó bordados, grandes a 5$, 6$ e 7$000.
Ditos de seda pretos grandes a 14$.
Vestidos de seda de cor bordados de duas saias, fazenda muito boa com algum mofo a 40 e 60$.
Ditos de phantasia em cartão a 15$.
Calças de casemira de côr a 6$, 8, 9 e 10$.
Saccos de tapete de diversos tamanhos para viagem a 5$.
Malas de sola para viagem de 12$ a 18$.
Chapeos pretos francezes finos a 8$
Ditos de castor branco sem pello muito bons a 12$000. E outras muitas fazendas, que para liquidar, vendem-se barato : na loja de fazendas da rua da Cadeia do Recife n. 50, de Cunha e Silva.

— Vende-se farinha de mandioca muito boa, vinda de Santa Catharina, a bordo do brigue «Maria Rosa», fundeado em frente ao caes do Collegio ; a tratar com o capitão a bordo, ou com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.
Na fundição de ferro de D. W. Bowman rua do Brum passando o chafariz.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saundres Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Luvas de torçal

com vidrilho a 1$000 o par.

A loja d'aguia branca, firme no seu proposito de barateira, está vendendo mui novas e bonitas luvas pretas de torçal com vidrilho a 1$ o par ; a ellas, antes que se acabem : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

SEDULAS

de 1$ e 5$000.

Continua-se a trocar sedulas de uma só figura por metade do desconto que exige a thesouraria desta provincia, e as notas das mais praças do imperio com o abate de 5 por cento: no escriptorio de Azevedo & Mendes, rua da Cruze n. 1.

Pechincha!!!

Aletria, talharim e macarrão a 400 rs a libra: vende o Brandão, na Lingoeta n. 5.

Vidrilhos de todas as cores.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se vidrilho preto, azul e branco assetinado, que se vende por baratissimo preço de 2,500 rs. a libra só na aguia branca.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja d'aguia branca recebeu pelo vapor francez uma nova remessa das verdadeiras luvas de Jouvin, cuja superioridade é já bem conhecida por quantos as tem comprado, e será mais por aquelles que se dirigirem á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, asseverando que são as melhores e mais novas no mercado. Tem sortimento de todas as cores tanto para homem como para senhora.

Capellas finas para noivas.

A loja d'aguia branca recebeu novas e delicadas capellas de flores finas para as noivas, e as está vendendo a 6$ e a 8$, conforme o seu proposito de barateira loja d'agua branca, rua do Queimado n. 16.

EAU MINERALE

NATURELLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

Vinhos engarrafados

Termo.
Collares.
Lavradio.
Madeira.
Carcavellos.
Arintho.
Bucellas.
Malvasia, em caixas de uma duzia de garrafas : na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Para ratos.

Acaba de chegar de Londres uma preparação chimica para distruição de ratos, baratas e outros insectos que tanto incommodam : vende-se em potes vidrados por modico preço, nos armazens de Ferreira & Martins, travessa da Madre de Deos ns. 9 e 15.

— Vende-se uma casa terrea com 8 mei-aguas no fundo, e chãos proprios, na rua do Padre Floriano ; quem pretender, dirija-se a rua da Penha, sobrado n. 2.

— Vende-se farinha de mandioca muito boa, sacco grande, por 5$000, a dinheiro ; na rua Nova n. 33.

Bonets de gorgurão avelludado.

Vendem-se mui bonitos bonets inglezes de gorgurão e velludo, mesclados e de mui bonitos padrões a 1$500. Esses bonets por suas boas qualidades e muita duração tornam-se mui proprios para os meninos de escola, e mesmo para passeio ; assim como outros bonets de palha e panno fino, etc.. etc., e mui bonitos a 2$500, 3$ e 4$, o melhor possivel : na rua do Queimado n. 16, loja d'aguia branca.

Chapéos de sol

de seda e de panno de todos os tamanhos, perfumarias bengalas, chicotes, etc. etc.

A liquidação da loja na rua Nova n. 36, continuará somente até o dia 20 do corrente mez, e com abates importantes nos objectos acima mencionados : vende-se em porção e a varejo.

Queijos do vapor a 1.800 rs.

Vendem-se queijos muito frescaes chegados no ultimo vapor inglez a 1$800, presunto muito novo a 320 rs., bolachinha ingleza a 160 rs., e em barriquinha de uma arroba a 3$200: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Rua do Queimado n. 1.

Ha para vender madapolões com toque de avaria por diversos preços, chitas para coberta com dito a 160 rs. o covado.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Em casa de Mills Latham & C. na rua da Cadeia do Recife n. 52, vende-se :
Vinho do Porto.
Dito Xerez engarrafado de muito superior qualidade.
Oleo de linhaça.
Alvaiade.
Secante.
Azarcão.
Encarnado veneriano em pó.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rostron Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem pio preços mui razoaveis.

Chega para todos.

Cassas francezas muito bonitas e de cores fixa; a doze vintens o covado, é mais barato do que chita, approveitem em quanto não se acabam na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

A loja da bôa-fé

na rua do Queimado n. 22 está muito sortida, e vende muito barato :

Brim branco de puro linho trançado a 1$000 e 1$400 rs. a vara; dito pardo muito superior a 1$200 a vara; gangas francezas muito finas de padrões escuros a 500 rs. ; riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs, o covado : córtes de calça de meia casimira a 1$600; ditos de brim de linho de côres a 2$ rs. ; bretanha de linho muito fina a 20$, 22$ e a 24$ rs. a peça com 30 jardas; atoalhado d'algodão muito superior a 1$400 rs. a vara; bramante de linho com 2 varas de largura a 2$400 a vara; lenços de cambraia brancos para algibeira a 2$400 a duzia; ditos maiores a 3$; ditos de cambraia de linho a 6$, 7$ e 8$ rs. a duzia; ditos bordados muito finos a 8$ rs. cada um; ditos de cambraia de algodão com bico largo de linho em volta a 1$280; ditos com renda, bico e labyrinto a 2$000; e além disto, outras muitas fazendas que se vendem muito barato a dinheiro a vista : na rua do Queimado n. 22, loja da Boá é.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambrala organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estanpado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas de seda a 5$, lenços de cassas com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$600 a vara, brilhantina azul a 400 rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e entre muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhor,

Calvice.

A utilidade da pomada indiana não é só de fazer NASCER os cabellos, mas tambem de dar-lhes força para evitar a calvice e não deixa-los enfranquecer tão cedo como quando ella não fôr applicada ; além disto, sendo sua composição formada de substancias alimentares, a absorpção pelos poros da cabeça não pode ser nociva. Deposito na rua do Imperador n. 59 e rua do Crespo n. 3, e em Paris Boulevard Bonne Nouvelle. Preço cada frasco 3$.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos de ultimo gosto recentimente chegados dos bem conhecido e acreditados fabricantes J Broadwood & Sons de Londres e muito proprio para este clima

Vendem-se e trocam-se

escravos de ambos os sexos : no escriptorio de Francisco M. P. da Costa, rua Direita n. 66.

Filó preto.

Vende-se filó de linho preto liso pelo baratissime preço de 800 rs. a vara : na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

LIQUIDAÇÃO

DE

Chapeos na rua larga do Rosario n. 32.

Finissimos chapeos de castor branco a 12$.
Ditos de dito rapados a 12$.
Ditos pretos com pello a 10$.
Ditos ditos rapados a 9$.
Ditos de massa finos a 7$.
Ditos de dita a 6$.
Ditos de feltro o mais fino neste genero a 4$.
Ditos de palha a 2$500.

Novos e bonitos enfeites de velludo.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo ultimo vapor francez uma pequena quantidade de enfeites de velludo os mais modernos e bonitos que aqui tem vindo, e de seu costume está vendendo mui baratos a 10$ cada um ; por isso dirijam-se logo a dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, antes que se acabem.

Superiores manteletes.

Vendem-se superiores manteletes pretos ricamente bordados, pelo baratissimo preço de 35$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Ruada Senzala Nova n.42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, sellins e silhões nglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas nglezas, fio de vêla, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Caes do Ramos armazem n 24.

Vendem-se taboas de amarello, louro e pinho por preços razoaveis.

Loja das 6 portas

EM

Em frente do Livramente

Luvas de torçal a 800 rs, o par.

Chitas escuras francezas, tintas seguras, a 220 rs. o covado, ditos estreitos com muito bom panno a 160 rs. o covado, cassas de cores seguras a 200 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, brimzinho de quadrinhos a 160 o covado, musselina encarnada fina a 320 o covado, algodão de duas larguras a 640 a vara, lenços de cassa pintados a 120 rs. cada um, seda preta de ramagem a 800 rs. o covado, filó de linho preto com salpico a 1$400 a vara, luvas de torçal muito finas a 800 rs. o par : a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

Franjas de torçal para manteletes.

Vende-se mui largas e bonitas franjas de torçal, proprias para enfeites de manteletes, corpos de vestidos etc., etc., e mesmo para pannos finos em lugar de orelo : os preços são baratissimos, á vista das larguras e bom gosto, de taes franjas são de 1$200 a 3$000 a vara ; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Franjas de seda com vidrilhos e sem elles.

Na loja d'aguia branca se encontra um bello e variado sortimento de franjas de seda de differentes larguras e cores, inclusive a preta, tanto com vidrilhos como sem elles, e das larguras de um dedo até meio palmo, aos preços de 500 rs. a 2$500 a vara ; á vista do comprador todo negocio se fará para apurar dinheiro : na rua do Queimado n. 16, loja d'aguia branca.

Manteiga ingleza

em barris de vinte e tantas libras : no armazem de Tasso Irmãos.

Os lindos cintos tanto para senhoras como para meninas.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é sonde as senhoras acharão os lindos cintos tanto para senhora como para menina, os mais ricos que se pode encontrar, tanto dourado fino, como de outras cores, que em vista do ultimo gosto ninguem deixará de comprar : só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

RELOGIOS

cobertos e descobertos pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez : em casa de Southall Mellor & C.

Ultima moda de Paris

Enfeites de cabeça para as senhoras de bom gosto.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é sonde as senhoras acharão um completo sortimento de enfeites de cabeça, tanto pretos como de lindas cores, da ultima moda de Paris, recebidos no dia 16 pelo vapor francez, pois as senhoras que desejarem ver poderão mandar pedir, que promptamente se lhe mandarão as amostras, pois estamos bem convencidos que em vista de ricos que são ninguem deixará de comprar : isto só na loja d'aguia de ouro, rua de Cabugá n. 1 B.

— Vende-se uma armação de loja de louça, toda de louro, com 4 caixilhos de correr, sendo a taboa do balcão de amarello ; na rua Nova numero 22.

TABAC CAPORAL

Deposito das manufacturas Imperiaes de França.

Este excelente fumo acha-se depositado, directamente na rua Nova n. 23, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, o qual se vende por masços de 2 hectogrammos a 1$000 e em porção de 10 masços paro cima com desconto de 25 por cento ; no mesmo estabelecimento acha-se tambem o verdadeiro papel de linho para cigarros.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA

DE

Joaquim Francisco dos Santos.

40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$00	Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$060
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000 e	20$000	Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000 e	5$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco, 3$500 e	3$000
Ditos de alpaka preta golla de velludo,	11$000	Seroulas de brim de linho	2$200
Ditos de merinó-sitim pretos e de cores, 9$000	8$000	Ditas de algodão, 1$600 e	1$280
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$500 e	2$300
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho 6$ e	3$000
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500	Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000	Camisas de meias	1$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e	8$000	Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$, 8$500 e	7$000
Calsas de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000	Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$ e	4$500	Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500	Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda	$800
Ditas de ganga de cores	3$000	Ditos de algodão	$500
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e	8$000	Relogios de ouro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Ditos de prata galvanisados, patente hosontaes, 40$	30$000
		Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis	$
		Toalhas de linho, duzia 12$000 e	10$000

ARMAZEM PROGRESSO

DE

FRANCISCO F. DUARTE.

8 Largo da Penha 8

O proprietario deste armazem participa aos seus numerosos freguezes assim como aos Srs. amigos do bom e barato que se acha com um grande sortimento de generos os melhores que tem vindo a este mercado e por ser parte delles vindos por conta propria, vende-os por menos do que em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, e em barril se fará algum abatimento.

Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado vende-se a 720 rs. a libra.

Chá perola, hyson e preto os melhores que ha neste genero a 2$500, 2$ e 1$600 rs. a libra.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor de Europa á 1$600 rs., em porção se fará algum abatimento.

Queijo suisso recentemente chegado e de superior qualidade vende-se a 640 rs. a libra.

Queijo prato os melhores que tem vindo a este mercado por serem muito frescaes e de boa qualidade a 640 rs. a libra e inteiro se fará algum abatimento.

Caixinhas com uma e duas libras elegantemente enfeitadas contendo differentes qualidades de confeitos, amendoas cobertas, pastilhas etc., etc., o que ha mais proprio para mimo a 1$ cada uma,

Passas muito novas em caixas com 14 a 15 libras vende-se unicamente no Progresso a 2$ cada uma.

Figos de comadre em caixas de 15 libras a 2$ só no Progresso.

Ameixas francezas a 480 rs. a libra em porção se fará algum abatimento.

Marmelada imperial do afamado Abreu, e de outros muitos fabricantes de Lisbôa a 800 rs. a libra.

Latas com bolachinhas de soda vende-se a 1$600 rs. cada uma com differentes qualidades.

Chocolate o mais superior que tem vindo a este mercado a 900 rs. a libra.

Maça de tomate em latas de 1 libra, a mais nova que ha no mercado a 900 rs. a libra.

Peras seccas em condeças de 8 libras por 3$500 a retalho a 480 rs. a libra.

Conservas francezas e inglezas as mais novas que ha por serem vindas em direitura a 800 rs. o frasco.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixas de uma arroba por 8$.

Palitos de dente lixados em molhos com 20 macinhos por 200 rs.

Toucinho de Lisboa o mais novo que ha no mercado a 320 rs. a libra em barril a arroba a 9$.

Presunto muito novo vende-se para acabar a 400 rs. a libra.

Chouriças e paios o que ha de bom neste genero por serem muito novos a 560 rs. a libra.

Banha de porco refinada a mais alva que pode haver no mercado vende-se a 480 rs. a libra e em barril a 400 rs.

Latas com peixe de posta preparado da melhor maneira possivel das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$500 cada uma, assim como tem salmão e lagustinha em latas menores a 900 rs., verdadeiros charutos suspiros e de outras muitas qualidades dos melhores fabricantes de São Felix, champanhe das mais acreditadas mercas, cerveja de ditas, marrasquino de zara, licor francez de todas as qualidades, azeite doce purificado a 1$ a garrafa, nozes a 320 rs. a libra, ervilhas francezas, tructa em calda, azeitonas baratas e outros muitos generos que encontrarão tudo de superior qualidade.

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Roupa feita para acabar,

Paletots de panno preto a 22$, fazenda fina, calças de casemira pretas e de cores, ditas de brim e de ganga, ditas de brim branco, paletots de bramante a 4$, ditos de fustão de cores a 4$, ditos de estamenha a 4$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca preta saccos e sobrecasacos, colletes de velludo pretos e de cores, ditos de gorgurão de seda, gravatas de linho as mais modernas a 200 rs. cada uma, collarinhos de linho da ultima moda, todas estas fazendas se vende barato para acabar; a loja está aberta das 6 horas da manhãa até as 9 da noite.

Para ama de leite.

Vende-se uma preta robusta e sadia, com uma cria de 6 dias, tem excellente e abundante leite, e já acostumada a criar duas crianças; rua do Sebo n. 35, sobrado.

— Vende-se um armazem na rua do caes n. 7: quem quizer annuncie.

Sapatinhos de setim e meias de seda para baptisados.

A loja da aguia branca recebeu de sua propria encommenda, delicados sapatinhos de setim, primorosamente bordados, os quaes está vendendo pelo baratissimo preço de 3$, (nesse genero não se póde dar mais perfeitos), assim como outros de merinó tambem bordados a 1$600 e 2$. Recebeu igualmente mui finas e bonitas meias de seda de diversos tamanhos, tendo até, proprias para os meninos e meninas que servem de anjos nas procissões; tem brancas, de listas, de florzinhas, e o bocal tecido de borracha, o mais engraçado possivel: tudo isso na rua rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo.

Attenção.

Vende-se uma roda de seda com parte de seus pertences, em muito bem estado; na rua do Nogueira n. 37.

Grosdenaples baratissimos.

Vendem-se grosdenaples preto pelo baratissimo preço de 1$800 e 2$ o covado: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

O BASTOS

que outr'ora tinha loja na rua do Queimado n. 46, que gyrava sob a firma de Góes & Bastos participa aos seus numerosos freguezes que dissolveu a sociedade que tinha com o mesmo Góes tende sido substituida por um seu mano do mesmo nome, por isso ficou gyrando a mesma firma de Góes & Bastos, assim como aproveita a occasião para annunciar abertura do seu grande armazem na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47, que passa a gyrar sob a firma

DE

Bastos & Rego

com um grande e numeroso sortimento de roupas feitas e fazendas de apurado gosto, por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam: ricos sobrecasacos de superior panno fino preto e de côr a 25$, 28$ e 30$, casacas do mesmo panno a 30$ e a 35$, paletots sobrecasacados do mesmo panno a 18$, 20$ e a 22$, ditos saccos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de casemira de côr muito fina modelo inglez a 9$, 10$, 12$ e 14$, ditos de estamenha fazenda de apurado gosto a 5$ e 6$, ditos de alpaca preta e de côr a 4$, sobrecasacos de merinó de cordão a 8$, ditos muito superior a 12$, ditos saccos a 5$, ditos de esguião pardo fino a 4$, 4$500 e 5$, ditos de fustão de côr a 3$, 3$500 e 4$, ditos brancos a 4$500 e 5$500, ditos de brim pardo fino sacco a 2$800, calças de brim de côr finas a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de dito branco finas a 5$ e 6$500, ditas de princeza proprias para luto a 4$, ditas de merinó de cordão preto fino a 5$ e 6$, ditas de casemira de cor e preta a 8$, 9$ e 10$, colletes de casemira de cor e preta a 4$500 e 5$, ditos do seda branca para casamento a 5$, ditos de brim branco a 3$ e 4$, ditos de cor a 3$, colletes de merinó para luto a 4$ e 4$500, ricos robchambres de chita para homem a 10$, paletots de panno fino para menino a 12$ e 14$, casacas do mesmo panno a 15$, calças de brim e de casemira para meninos, paletots de alpaca e de brim para os mesmos, sapatos de trança para homem e senhora a 1$ e 1$500, ceroulas de bramante a 18$ e 20$ a duzia, camisas francezas finas de cor e brancas de novos modelos a 17$, 18$, 20$, 24$, 28$ e 30$ a duzia, ditas de peitos de linho a 30$ a duzia, ditas para menino a 1$800 cada uma, ricas gravatas brancas para casamento a 1$800 e 2$ cada uma, ricos uniformes de casemira de corde muito apurado gosto tanto no modello como na qualidade pelo diminuto preço de 35$, e só com avista se pode reconhecer que é barato, ricas capas de casemira para senhora a 18$ e 20$, e muitas outras fazendas de excellente gosto que se deixam de mencionar que por ser grande quantidade se torna enfadonho, assim como se recebe toda e qualquer encommenda de roupas feitas, para o que ha um grande numero de fazendas escolhidas e uma grande officina de alfaiate que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Cassas de côres.

Ainda se vendem cassas de cores fixas, padrões muito bonitos, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, e mais barato que chita: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa fé.

— Vende-se sebo do Porto em caixotes a 1$500 a arroba; na rua da Cruz, armazem n. 33.

Garibaldi.

Gravatinhas de gosto a 200 rs. cada uma: na rua do Crespo n. 18, loja de Diogo & Fernandes.

Importante Aviso

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 39, acha-se um grande armazem com todo o sortimento de roupas feitas, para cujo fim tem montado uma officina de alfaiate, estando encarregado della um perfeito mestre vindo de Lisboa, para desempenhar toda e qualquer obra que se lhe encommende; por isso que faz um convite especial a todas as pessoas com especialidade aos Illms. Srs. officiaes tanto da armada como do exercito.

Faz-se fardas, fardões com superiores preparos e muito bem feitas, tambem trata-se fazer o fardamento todo completo conforme se usa no Rio de Janeiro, tanto que tem os figurinos que de lá vieram; além disso faz-se mais casaquinhas para montaria, fardetas ou jaquetas, bem como colletes a militar para os Srs. ajudantes de estado maior e de cavallaria, quer seja singelos ou bordados a espequilha de ouro ou prata, tudo ao gosto da Europa, tambem prepara-se becas para desembargadores e de qualquer juiz segundo o estylo de Coimbra aonde se fazem as melhores conhecidas até hoje, assim como tem muito ricos desenhos a matiz de todas as cores proprios para fardamento de pagens ou criados de libré que se fará pelo gosto á franceza. Na mesma casa encarrega-se de fazer para meninos jaquetas a franceza bordadas ao mesmo gosto. Affiançando que por tudo se fica responsavel como seja boas fazendas, bem feito e bom corte, não se falta no dia que se prometter, segundo o systema d'onde veio o mestre, pois espera a honrosa visita dos dignos senhores visto que nada perdem em esperimentar.

Taberna da boa fé.

Rna estreita do Rosario, esquina das Larangeiras numero 18.

Vende-se arroz muito bom a 700 rs. a cuia, a 100 rs. a libra, e em arroba se fará algum abatimento, milho muito bom a 200 rs. a cuia, e em porção se fará abatimento.

Admiração.

Vende-se na rua Direita n. 99, manteiga ingleza a 960 e 800 rs., franceza a 600 rs., dita a 720, queijos chegados ultimamente a 1$600 e 1$800, ditos a 800 a libra, macarrão a 400 rs., cerveja de pipa em garrafa a 360 rs., em barril [illegible] até 2$, vinhos a 400, vinho a 500, em garrafado a 800 rs., e outros muitos generos.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

As verdadeiras luvas de pellica Jouvin.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebera-se um completo sortimento das verdadeiras luvas de pellica Jouvin, sendo das cores seguintes: pretas, cor de canna, amarellas e brancas, sortimento completo, tanto para homem como para senhora, pois afiançamos a boa qualidade e fresquidão, pois se recebeu em direitura pelo vapor francez: só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Cheguem á loja da Bôa fé

Chitas francezas muito finas de côres fixas a 280 rs. o covado; cambraias francezas muito finas a 640 rs. a vara; idem lisa muito fina a 4$500 e a 6$000 a peça com 8 1|2 varas; dita muito superior a 8$000 a peça com 10 varas; dita fina com salpicos a 4$800 a peça com 8 1|2 varas; filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara; tarlatana branca e de côres a 800 rs. a vara; e outras muitas fazendas que, sendo a dinheiro, vendem-se muito baratas: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Lenços para rapé.

Vendem-se lenços muito finos proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas a 5$000 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Sortimento de chapéos

Rua do Queimado n. 39

Loja de quatro portas.

Chapéos pretos francezes de superior qualidade a 7$.

Ditos dos mais modernos que ha no mercado a 9$.

Ditos de castor pretos e brancos a 16$.

Chapéos lisos para senhora a 25$.

Ditos de velludo côr azul a 18$.

Ditos de seda para meninas ricamente enfeitados a 8$.

Ditos ditos para menino a 5$.

Lindos gorros para meninos a 3$.

Bonets de velludo a 5$.

Ditos de palha muito bem enfeitados a 4$.

Chapéos de sol francezes de seda a 7$.

Ditos inglezes de 10$, 12$ e 13$ para um.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Manguitos e golla.

Vendem-se guarnições de cambraia muito fina e muito bem bordadas, pelo baratissimo preço de 5$ cada uma: na rua do Queimado n. 22 loja da boa fé.

Deposito da fabrica do Monteiro.

Rua de Apollo n. 6.

Vende-se assucar refinado desde 3$200, 3$600, 4$ e 4$480 por cada arroba, e por 5$120 e 6$400 do crystalisado.

Cabriolet.

Por menos de seu valor vende-se um cabriolet americano, novo, com 4 rodas e arreios; na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

Grande sortimento de tamancos.

Na grande fabrica da rua Direita, esquina da travessa de S. Pedro n. 16, de todas as qualidades, que se vende tanto a retalho como em pequenas e grandes porções, muito em conta; a casa tem sempre promptos de 1,000 a 2,000 pares pregados para qualquer encommenda; a estação é propria.

E' muito barato a 1$.

Vendem-se potes com mesinha muito propria para matar ratos, e baratas, chegados pelo ultimo vapor vindo da Europa; na rua da Senzala Nova n. 1.

Chapéo.

Vende-se do Chili tanto finos como grossos grandes e pequenos por ter de retirar-se para fora a pessoa que os vende: na rua do Trapiche hotel Francisco.

Grande pechincha!

Peças de riscadinhos com 38 covados côr fixa a 4$800, cambraia lisa transparente muito fina com 13 varas a 4$800 a peça, ditas com 8 1|2 varas a 2$800, dita tapada muito fina com 8 1|2 varas a 4$000, ditas de cores padrões delicados a 500 rs. a vara, panno de linho com duas larguras a 440 a vara, madapolão de jarda muito fino n. 500 a a 400 rs. a jarda, brilhantina de diversos desenhos a 240 rs. o covado, chita estreita côr fixa a 160 rs. o covado, ditas francezas muito finas a 240, 260 e 280 rs. o covado, panno preto fino a 4$, casemira preta fina e 1$600 o covado, ditas pretas e mescladas de duas larguras a 1$200 o o covado, ditas de cores padrões novos a 4$500 o corte, calça de dito de côr fazenda fina a 7$, alpaca preta fina a 500 rs. o covado, brim branco trançado de linho 1$ a vara, dito pardo muito fino a 1$ a vara, riscadinhos para calça a 160 o covado, meias cruas para homem a 1$600 a duzia, ditas muito finas para menina a 2$600, ditas para senhora a 2$400: na rua da Madre de Deos, loja n. 7.

Aviso

aos senhores de engenho e a quem mais convier.

No armazem da rua da Madre de Deos n. 6, confronte o consulado provincial, vende-se farinha de mandioca ultimamente chegada do Ceará, imitando a farinha denominada Muribeca, por 3$, 2$800 e 2$500 a sacca com 25 cuias, milho de boa qualidade, saccos com 135 libras a 2$600, charutos da Bahia de todas as qualidades, queijos do sertão muito fresco a 14$ a arroba.

Fumo de Garanhuns.

Aos amantes da boa pitada se faz sciente que é chegado um pouco de fumo de Garanhuns, o melhor que se pode encontrar, e pelo diminuto preço de 2$000 a libra, e tambem se vende aguardente do sertão muito nova a 320 a garrafa já engarrafada: na rua da Esperança do Caminho Novo do Soledade, sobrado n. 37.

Paletós.

Vendem-se paletós de panno preto fino, muito bem feitos a 22$ rs.; ditos de brim branco de linho a 3$ rs.; ditos de setineta escuros a 3$500, é muito barato, aproveitem: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa fé.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.

SORTIMENTO COMPLETO

DE

Fazendas e obras feitas.

NA

LOJA E ARMAZEM

DE

Góes & Basto

NA

Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de core muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32 a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, e cal de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Attenção.

N. 40—Rua do Amorim—N. 40.

Vendem-se saccos grandes com tres quartas de farinha de mandioca a 2$500.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 9$ a arroba.

Vende-se toucinho de Lisboa a 320 a libra e 9$ a arroba, dito de Santos a 280 a libra e 8$ a arroba; na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Para liquidar.

Casemiras inglezas miudinhas de diversos gostos a 1$200 o covado; na loja de Diogo & Fernandes.

Raymundo Carlos Leite & Irmão receberam pela barca Clarissa vinda ultimamente de New-York, um completo sortimento das melhores machinas de cozer dos mais afamados autores melhorados com novos aperfeiçoamentos, fazendo pesponto igual pelos dous lados da costura, mostram-se na rua da Imperatriz n. 12, a qualquer hora. Tambem receberam todos os preparos para as mesmas como agulhas, retrozes em carriteis, linha de todas as cores tudo fabricado expressamente para as mesmas machinas.

Phosphoros do gaz.

O deposito dos afamados palitos do gaz acha-se completamente supprido, e continúa a vender por modico preço em porções e a retalho; nos armazens de Ferreira & Martins, travessa da Madre de Deos ns. 9 e 16.

E' PARA ACABAR!!

NA LOJA

Encyclopedica.

DE

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo n. 17.

Chapelinas para senhoras o melhor possivel brancas e de cores a 12$, temos vendido a 20$ e 25$.

Outras muitas pechinchas ha para vender-se que só se vendo.

Calças de casemira.

Vendem-se calças de casemira preta muito bem feitas a 10$, ditas de dita de cor muito superior a 9$, estão-se acabando: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Attenção.

Vende-se o engenho Albuquerque, sito na comarca de Nazareth, moente e corrente, em ponto de se poder lucrar e com terras de maior producção; distando da cidade de Goianna 5 leguas por excellente estrada; entrando na venda do dito engenho a safra fundada, 8 escravos moços e robustos, perfeitos officiaes de enchada, 12 bois de carro e 26 animaes de roda: quem pretender dirija-se ao dito engenho a seu proprietario Tibúrcio Augusto Cavalcanti de Albuquerque e nesta praça a Gouveia & Filho, rua da Cadeia do Recife n. 2.

GRANDE PECHINCHA

Rua do Crespo n. 8 loja de 4 portas.

Peças pe cambraia lisa fina com 8 1|2 varas e pequeno toque de avaria a 2$500 e 3$.

Peças de madapolão largo com pequeno toque de avaria a 2$500, 3$ e 3$500.

— Vendem-se tres alvas de labyrinto novas: quem precisar dirija-se a rua do Crespo loja n. 12.

A fama triumpha.

Os barateiros da loja

Encyclopedica

DE

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo numero 17.

Vendem riquissimos chapeos de seda brancos para senhora a 15$, é admiravel a pechincha.

Riquissimos chapeos de palha da Italia ricamente enfeitados a 28$ e 35$.

Para a quaresma.

Superiores cortes de seda preta bordados a velludo de 2 saias e outros de 7 babados por preços baratissimos.

Gros pretos de todas as qualidades pelos preços de 1$900, 2$, 2$100, 2$700 o covado affiançando-se ser estes preços menos 400 rs. em covado do que se pode comprar em outra parte.

Ricos enfeites á imperatriz o melhor que tem vindo a provincia.

Cortes de colletes de velludo preto bordado a 5$ o corte, é incrivel só se vendo.

A 280 rs, o covado.

Organdizes de ricas cores e desenhos pelo baratissimo preço de 280 rs. o covado, affiança-se serem tão boas fazendas que muito se tem vendido ás primeiras pessoas da provincia.

Cambraias da China bordadas a mão com 9 varas a peça por 6$500, ricos cortes de cambraia bordadas com 7 e 9 babados por 35$, cortes de lãas a Garibaldi a 10$ com 25 covados, balões de 30 arcos e outros de musselina a 5$.

Saias bordadas a 2$200 cada uma.

Ditas bordadas a 4$ com 4 pannos.

Manteletes pretos compridos bordados a 30$, sahidas de baile o que ha de melhor, espartilhos de todas as qualidades.

Grande sortimenio de

roupas feitas, sobrecasacas, paletots, colletes, calças, camisas, seroulas, meias, gravatas etc.

Calçado Melié

ultimamente chegado de Paris, é incrivel só se vendo.

A 1$000.

Gravatas pretas de setim: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Semea.

Semea de superior qualidade; vende José Luiz de Oliveira Azevedo em seu armazem na travessa da Madre de Deos n. 5.

Escravos fugidos.

— Desappareceu no dia 26 de março proximo findo da propriedade Guarita, da provincia da Parahiba do Norte, o escravo de Francisco Dias Araujo, por nome João Manoel, com os signaes seguintes: cabra, cheio do corpo, idade de 50 annos pouco mais ou menos, calvo, pernas tortas, um pé mais torto que outro, de sorte que quando pisa imita a papagaio, sahio com calça de algodãozinho azul, e suppõe-se que com gibão e chapéo de couro. Adverte-se que o dito escravo gosta de se applicar aos serviços de carpina, pedreiro, sapateiro, carreiro e queimar cal, para o que possue habilidade, e por isto será facil á titulo de forro vir trabalhar em qualquer dos ditos officios nesta cidade do Recife ou seus arrabaldes, onde existe um irmão: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes a captura do mesmo, e aos capitães de campo, e qualquer pessoa que o vir, de captura-lo e o conduzir ou mandar conduzi-lo á ser entregue a Marcolino Dias de Araujo, na cidade de Olinda, rua do Bom Successo casa n. 6, ou na rua da Mangeira da Boa Vista, nesta cidade, casa n. 11, ao Sr. tenente Francisco José Alves de Albuquerque, que se recompensará.

200,000 de gratificação.

Fugio no dia 2 de janeiro do corrente anno, o escravo crioulo de nome Irenio, idade de 28 annos, alto cheio do corpo, sem barba, bem parecido, ar alegre, pés grandes, cicatrizes de chicote nas costas; sahio montado em cavallo russo sellado, bem vestido e calçado, chapéo preto de feltro com aba larga, falla bem: roga-se as autoridades onde elle for encontrado, a captura do mesmo, e a qualquer pessoa, que o conduza com segurança á casa de seu senhor o capitão Antonio Casado da Cunha Lima, no engenho Mataráca da comarca de Atalaia, provincia das Alagôas que receberá 200$000 de gratificação.

—Fugio da cidade do Aracaty, no mez de setembro proximo passado, um escravo do commandante superior Manoel José Penna Pacheco, que ha pouco o havia comprado ao Sr. Bento Lourenço Collares, de nome Joaquim, de idade de cincoenta e tantos annos, fulo, alto, magro, dentes grandes, e com falta de alguns na frente, queixo fino, pés grandes, e com os dedos grandes dos pés bem abertos, muito palavriador, inculca-se forro, e tem signaes de ter sido surrado. Consta que este escravo apparecera no dia 6 do corrente, vindo do lado das Cinco Pontas, e sendo enterrogado por um parceiro seu conhecido, disse que tinha sido vendido por seu senhor para Goianninha: qualquer pessoa que o pegar o poderá levar em Pernambuco aos Srs. Basto & Lemos, que gratificarão generosamente.

Escravo fugido.

Fugio no dia 6 de fevereiro proximo passado do engenho S. Pedro, districto do Poço de Camaragibe, provincia de Alagoas, o escravo de nome José, cabra, com os signaes seguintes: estatura regular, cheio de corpo, desdentado na frente, cabellos carapinhos, pernas grossas, anda um pouco zambeta, pés espalhados, e tem os dedos grandes puxados para dentro, sem barba, representa 25 a 26 annos pouco mais ou menos, e é muito ladino; suppõe-se ter ido com direcção á estrada do ferro, e ahi se occupar que passe como forro: portanto, roga-se as autoridades policiaes e de campo, a apprehensão e levarem ao seu dono Antonio Rosendo de Freitas Mattos no dito engenho, ou nesta praça a José Joaquim de Castro Moura, rua da Cadeia, que será bem recompensado.

Litteratura.

O TRAKTIR.

Costumes russos.

(Conclusão.)

— Sim, consinto, dá-me cincoenta mil rublos (sessenta contos de reis) á vista, e ficarás livre. Vê se isso te convém.

— Cincoenta mil rublos, exclamei, mas Vossa Graça quer arruinar o seu servo? Onde hei de achar cincoenta mil rublos? O anno passado dignou-se vossa graça de offerecer-me a liberdade por vinte e cinco mil rublos, eu não pude ajuntar essa quantia, como é, pois, que poderia eu dar hoje o duplo?

— Oh! meu pequeno, é verdade, o anno passado avaliei tua liberdade em vinte e cinco mil rublos, porém, depois disso abriste dous armazens em Moscow, sob um nome emprestado, e o que não podia dar então, tenho eu o direito de exigir agora. Deixa estar, acredita-me, sei melhor do que tu quanto vales, és um homem precioso, o no dia em que eu tiver a fraqueza de te deixar ir, hei de fazer uma grande asneira. Não és feliz! Não sou eu um bom senhor? Mas, eis como são todos. Querem ser livres, boa cousa! Sabeis vós outros o que é ser livre? Se fizessemos a vontade a todos, tres vezes irracionaes, serieis bem illudidos, e depois de gozar oito dias da vossa maldita liberdade, voltarieis á nos supplicar que vos retomassemos sob nossa protecção. Temos conversado bastante. Está dito, sou bastante fraco para consentir em te perder dando-me tu amanhãa cincoenta mil rublos. Nenhum kopeck de menos, ouves? Agora deixa-nos e vae dizer á Nasha que prepare a seléa. Faça-o em cinco minutos.

— Mas Vossa Graça!..., eu não posso, é impossivel.

— Como, ainda estaes ahi?

Então meu senhor olhou para mim de tal modo que faltou-me a voz, e vi perfeitamente que nada mais restava á fazer. Inclinei-me até ao chão, beijei a mão de Sua Graça e sahi. Então! o que diz Vmc., Sr. Christophoro Vasilievitch? Não sou infeliz? Diga-me por quem é, o que será de mim, e o que ha de pensar Pacha?

— Meu Pedrinho, tu te houveste mal, respondeu o velho. Teu senhor é astuto como uma raposa e és simples e timido como um cordeiro. Empregaste mal teu tempo. Agora nada ha que fazer. Espera sómente que teu senhor precise de tomar-te dinheiro emprestado e então veremos se elle será ou não mais indulgente.

Aqui foi interrompida a conversa dos meus dous vizinhos com a chegada de um novo personagem. Abriu-se a porta de ambos os lados, e dous creados pozeram-se de cada lado com uma certa affectação de ceremonia.

Entrou vagarosamente uma velha sustendo-se com uma das mãos n'um rapazinho de cabellos louros e arripiados, e com a outra n'um pão cheio de nózes e ainda com a casca. Parecia tão velha que um sopro poderia deita-la em terra, as pernas cambaleavam, o espinhaço curvava-se, a cabeça abalava; tudo tinha nella os caracteristicos da morte, excepto os dous olhos que ainda brilhavam com o fogo da intelligencia. Trazia um vestido comprido e preto de panno ordinario e uma peliça dobrada com forro de pelle de lebre; a coifa de côr escura deixava em liberdade poucos cabellos brancos. Parou na entrada da sala, e voltando para a imagem santa presa á um dos cantos, fez tres signaes da cruz inclinando-se outras tantas vezes. Ao depois percorreu toda a assembléa com um olhar cheio de doçura, por diversas vezes abanou a cabeça sorrindo, e no meio do silencio que reinou subitamente, dirigiu ella aos que bebiam as seguintes palavras em sua vozinha enfraquecida:

« — Bom dia, meus irmãosinhos. Então! vós vos divertis, rides, tomae chá, passaes alegre vida, e tendes razão; o Senhor seja comvosco. Como passaes o tempo? Estaes contente de vossa sorte? vossa consciencia está em socego? eis o principal, como vos asseguro. Deixae de beber por um instante e ouvi o que vou dizer-vos. De entre todos os que ahi estão nenhum cuidou ainda em emprehender a viagem santa, em ir á Jerusalem fazer provisão de bençãos do bom Deus. Sem isto, meus amigos, nunca haveis de conseguir cousa alguma, podeis crer-me. Como esperaes que Deus vos ha de dar bonitos filhos cheios de saude, a felicidade em vossas familias e em vossas emprezas, senão fordes á Terra Santa? Sim, já sei o que ides dizer-me; os negocios, o commercio, o dinheiro, só pensaes nisso. Pois bem! meus filhos, eu venho dizer-vos que irei em vosso lugar á Jerusalem. Já fiz uma viagem por quatro vezes, porém ainda não tenho oitenta e cinco annos, é possivel fazê-la mais de uma vez, com tanto que o Senhor me dê saude. Quando eu voltar, hei de vir ver-vos, pois conheço a vós todos, e tocarei vossos filhos e vossas mulheres para lhes communicar a benção obtida. Passarei o limiar de vossas casas, acharei lugar em vossos lares e livrar-vos-hei de toda a desgraça. Hei de contar-vos minha viagem durante as compridas noites de inverno, quando vós todos estiverdes sentado ao pé do fogo para me ouvir: é bom ouvir taes narrações. Ah! terei muita cousa nova para contar-vos. N'uma sabistes de vossos steffes e só conheceis a terra; porém o mar tambem é muito bello e muito grande. Quando ouvirdes o vento sibilar á noite, devereis resar por mim, e pedir á Deus que vos conserve a velha Sacha; pois, se eu não voltar não poderei abençoar-vos. Eia, vamos meus paizinhos, dae-me todos algum dinheiro.»

A velha abriu um sacco que o menino segurava-o começou o peditorio. Ninguem recusou. Os mais ricos davam até tres rublos de prata, os mais pobres dous ou tres kopecks. Ella parava em cada mesa, e cada um lhe transmittia um voto, ou fazia-lhe uma recommendação em voz baixa. Fez-me pensar naquellas velhas fadas dos contos de Perrault, que vinham em certas épocas receber os votos de seus favoritos, e distribuir-lhes talismans; o talisman della era a fé de todos aquelles homens que lhe entregavam sem hesitar uma offerta cujos fructos esperavam seriamente receber um dia. Ella agradeceu aos circumstantes, prometteu de novo vir visita-los quando voltasse e finalmente partiu. Calculei approximadamente que só neste *Traktir* devia ter recebido uns cem rublos. Dei-lhe um rublo por minha conta; admirou-se de que eu não manifestasse nenhum desejo, de que eu nada pedisse pelo meu dinheiro.

— Vae, lhe disse, e conserva a fé nas almas dellas, se tens esse poder.

— A fé, respondeu-me elle, mas meus paizinho, todos esses amados filhos a tem; sem ella, o que seria delles? Mas tu, tu não és dos nossos, não fallas como os Moscovitas. Acaso és de Petersburgo?

— Não, sou estrangeiro.

— Ah! e já estivestestes em Jerusalem?

— Não, minha tia, entre nós ninguem crê, ninguem tem mais fé!

— Ah! meu amigo, como a gente deve ser infeliz em tua patria, se não se crê mais. Deixa estar, eu hei de rezar da mesma sorte em tua intenção, porque me pareces bom, e tambem pedirei a Deus que restitua a fé aos teus.

Assim que a velha retirou-se, começaram de novo as conversações, o ruido dos copos, por um instante interrompido, restabeleceu-se com sua ardente monotonia, e ninguem cuidou mais n'um incidente que occupára momentaneamente o espirito de alguns individuos, não era capaz de deixar signaes duradoros naquella massa ávida de prazer.

D'ahi ha pouco attrahiu minha attenção uma scena de outro genero. Havia-se fórmado um circulo assás numeroso n'uma das extremidades da sala, e ouvia-se com attenção o que dizia um camponez. Levantei-me de meu lugar, e graças ao meu trage pude confundir-me com os ouvintes, sem despertar-lhes a desconfiança. O orador era um postilhão que reconheci como tal pelo azorrague, pelas pistolas e por algumas insignias da profissão, as quaes trazia á cintura.

— Sim, meus filhos, acabo de dizer o ultimo adeus áquelle pobre Kouzma, dizia o postilhão. Eis o que lhe aconteceu. S. Exc. o Sr. conde de ***, seu senhor, havia-lhe ordenado hontem pela manhãa que atrelasse o cavallo ao drojky. Sabeis que hontem fazia um frio de morte; lembro-me de ter tido durante todo o dia a barba cheia de gelo, e de ter sido preciso tomar até dez copos de chá para aquecer-me. S. Exc. ia fazer visitas por occasião da festa do Natal e Kouzma era obrigado á esperar horas inteiras á porta das casas. Asseguro-vos que era muito penoso, pois o conde é mui severo quanto ao comportamento dos cocheiros; não quer por pensamento que elles desçam da almofada emquanto faz a vizita. Devem ficar immoveis, com a cabeça erguida e os braços estirados, sem largar as redeas. Ao cahir a noite, Kouzma sentio as pernas entorpecidas e o pobre cavallo tossia como um phtysico; o que não era para admirar, pois ambos não tinham comido desde pela manhãa e a geada os açoitava de veras. Entretanto Kouzma tinha paciencia, pensando que o senhor acabaria por ir jantar. Foi tambem o que aconteceu; apenas foi S. Exc. convidado por um official seu amigo, e por consequencia não pôde Kouzma entrar na casa. Nosso amigo que começava a impacientar-se, esperou uma hora, duas horas, o jantar não acabava. Afinal appareceu S. Exc. na escada exterior. O que pensaes, porém? Estava tão bebado que não se podia ter em pé; assim foram precisos os dous homens para leva-lo para o drojky. Kouzma, que entrevia o fim de seus padecimentos, havia já tomado a direcção da casa, quando S. Exc. parece despertar de repente e ordena que désse uma carreira á toda a brida no passeio. Kouzma sentia o estomago pegado ao espinhaço; entretanto, como não havia que replicar, fez da fraqueza força e fustigou o pobre animal que não andava de pressa, como pensaes; tambem tinha fome. S. Exc. começa a incolerisar-se e ordena-lhe que fosse mais de pressa. Kouzma responde que é impossivel e recebe em recompensa uma duzia de soccos no espinhaço. Afinal, S. Exc., depois de ter mandado parar no club, no theatro, no café, e não sei mais onde, adormece no drojky lá pelas onze horas da noite.

Kouzma põe o cavallo á passo, volta para a casa e leva o conde nos braços para o seu quarto, onde um lacaio recebe-o e deita-o. É aqui que começa o triste da historia. Kouzma tinha tanto frio que antes de comer quiz beber um copo de aguardente. Bebeu um, ao depois dous, tres, adormeceu no lagedo do pateo sem ter podido apenas desatrelar o pobre cavallo que pela manhãa foi achado morto á seu lado. Quanto a elle, ainda respirava: levaram-no para a casa da mãe, onde recobrou os sentidos ha duas horas pouco mais ou menos. Foi então que cheguei e soube de sua desgraça. Depois de se ter mexido muito na cama, abriu os olhos e comecou a rezar; elle reconheceu-nos e chamou a mim e á sua mãe, por nossos nomes. Tinha os olhos fixos como que gelados. Emfim, ha cerca um quarto de hora pouco mais ou menos que elle pediu um copo d'agua gelada, bebeu, tornou a cahir na cama como uma pedra, e morreu dando um grande suspiro... Ah! é pena! era um bom rapaz que não merecia isso.

Tal foi a historia do postilhão.

Ao concluir, cuspio no chão e bateu com o pé parecendo exasperado, segundo o costume do camponez russo nas occasiões solemnes.

Ao depois vieram os comentarios. Todos lamentaram o fallecido; porém ergueram-se poucas vozes para accusar o autor de sua morte. Entretanto um mancebo de genio mais independente que os outros, deixou-se levar por uma generosa indignação, e qualificou a Excellencia desse erro.

Porém, um dos mais velhos da sucia observou-lhe judiciosamente que elle não devia tomar a liberdade de fallar assim de um senhor daquella gerarchia, e a quem não conhecia. O mancebo calou-se.

— Mas, continuou o postilhão, cuja physionomia passou repentinamente da consternação á alegria, eu não vim aqui sómente contar-vos a historia de Kouzma. Agora elle está morto; tenha-o Deus em sua santa gloria. O que tenho para dizer-vos interessa-vos mais. Amanhãa vou casar-me com Varvara Vasilierna, e convido-os todos para minhas bodas. Tratar-vos-hei do melhor modo possivel, riremos e beberemos toda a noite, e quero que pela manhãa percorramos a cidade inteira levando o lençol da noiva. Espero que nenhum de vós ha de faltar ás bodas; entretanto, comecemos por beber á minha futura felicidade.

O postilhão mandou traser copos e aguardente, e dentro de cinco minutos os convidados ficaram tão estrepitosos como alegres. Ao depois, como para o camponez russo não ha prazer sem canções, um dos mais moços da companhia poz-se a entoar em voz de tenor vagarosa e compassada as primeiras estrophes de um canto popular, cuja traducção não ousamos dar aqui receiando destruir-lhe toda a originalidade.

O preludio é vagoroso, triste, languido; porém dentro em pouco o cantor anima-se gradualmente, e passa de uma indolencia estudada ao enthusiasmo mais estravagante.

O rhytmo torna-se mais apressado, a letra mais alegre, e quando a aria chega ao apogeu de transporte e de *brio*, todos os circumstantes acompanham-na em côro com incrivel harmonia. Todas as partes extremam-se como nos côros melhor ensaiados em nossos theatros de operas italianas ou allemãas, e nenhuma nota falsa escapa daquellas gargantas escaldadas pela aguardente. Quando o côro vae finalisando, os cantores deixam habilmente enfraquecer a voz como se fossem guiados por um chefe invisivel; ao depois, uma nota sobreaguda de um som claro e penetrante é despedida por uma só garganta, e tudo recahe em silencio por alguns segundos. Começam em seguida outro quadro, e assim continuam até fartar-se.

Depois do canto veio a dança. A dança popular na Russia é um verdadeiro poema em acção, um pantomimo em que os braços e o corpo tem mais que fazer do que os poemas. O dançador começa gesticulando moderadamente e quasi sem mudar de lugar. Parece escutar a letra que toca a musica e interpreta-la por meio de posições muitas vezes comicas e sempre expressivas. Dir-se-hia uma especie de prologo, pelo qual o actor quer dispor o publico para as scenas seguintes: a acção não tarda em desenvolver-se, os braços arredondam-se, os pés ensaiam alguns «entrechats» o talhe curva-se, as cadeiras levantam-se e abaixam-se; excitando, emfim, os espectadores, por meio de applausos enthusiasticos, o amor proprio do dançador, este entrega se á movimentos de uma agilidade insudita, de uma presteza incrivel. Mas a ventura dos espectadores só chega ao seu auge quando elle agacha-se sobre os calcanhares com as pernas voltadas sob o corpo e os joelhos na altura do peito. Dançar nessa posição é um verdadeiro esforço, e entretanto as pernas movem-se nessa incommoda posição como quando o artista estava em pé. Ninguem lhe vê mais o corpo, só os braços e os pés agitam-se com inconcebivel agilidade emquanto que a cabeça move-se da direita para a esquerda em ar de compunção. Então o publico não cabe em si de gloria, tripudia, solta agudos assobios que se assemelham a gritos de animaes ferozes, applaude-se com phrenesi, finalmente felicita-se o habil dançador que, alagado de suor, senta-se n'um banco, e recupera as forças por meio de copiosas libações.

Tinha eu visto bastante. Era tempo de retirar-se; voltei para casa, e despindo meu traje de camponez, ainda pensava nas scenas que acabava de presenciar. Custei a adormecer, a aria de dança que eu acabava de ouvir, voltava-me á cabeça com uma desagradavel monotonia. Afinal consegui dormir, porém toda a noite sonhei que estava no *Traktir*. Ahi reuniam-se todos os actores das differentes scenas; além dos outros, via eu o senhor do timido Pietre Ivanovitch, e S. Exc. o conde ***. Essas duas nobres personagens estavam carregados de cadeias, e um camponez robusto dispunha-se a partir-lhe a cabeça com o seu machado.

Quanto á Pietro Ivanovitch, beijava elle os pés do senhor acorrentado, cujo olhar ainda parecia faze-lo tremer.

Uma multidão de outros camponezes contemplavam esse espectaculo uns com o semblante feroz, outros com ar indifferente. O machado erguia-se, as cabeças iam cahir quando appareceu repentinamente á porta da sala Sacha, a velha do peditorio, a qual fez um signal ao camponez para que suspendesse a execussão. Ella percorreu a multidão com o seu doce olhar, e ouvi dizer com a sua vozinha clara e simpathica:

— Amae-vos reciprocamente.

A. Gromort.
(*Industrie et le Commercie belges.*)
H. Duperron.

Scribe.

Quarta feira passada, Scribe, depois do almoço, dirigiu-se a pé pela rua de Bruxellas á casa do Sr. Maquet, um dos vice-presidentes da commissão dramatica. Queria entender-se com aquelle para defender na commissão municipal a sociedade dramatica, a que fôra tão dedicado em toda a sua vida, contra o imposto que a administração dos estabelecimentos de beneficencia pretende receber dos bilhetes de autor, bilhetes que não figuram na receita do theatro e que ás vezes são dados *gratis*. Na rua de Labruyère, á pequena distancia da morada do Sr. Maquet, sentiu-se elle sem duvida atacado por uma indisposição repentina, pois entrou n'um carro de aluguel.

Este parou no lugar indicado. O cocheiro, alguns instantes depois, admirado de ver que a portinhola não se abria, deixou a almofada, veio abrir e viu com espanto que a pessoa que trouxera e que lhe era desconhecido, havia cahido de lado sem sentidos. Pedio que o acudissem; reuniu-se a multidão, appareceu um medico.

— Não ha nada a fazer, disse elle depois de um breve exame; esse homem está morto...

Achou-se então um bilhete de visita n'uma algibeira de lado:

« Eugenio Scribe, da academia franceza. »

« Scribe! » repetiu com voz commovida a multidão reunida. O medico quer acompanhar pessoalmente o corpo até seu domicilio bem conhecido. Com elle sóbe ao carro um guarda da cidade; outros acompanham-no á pé, e esse triste cortejo caminha de vagar para a rua Pigalle. Que espectaculo para a mulher de Scribe! que sorpreza, quando vê assim voltar seu marido que a tinha deixado uma hora antes tão cheio de saúde como de costume! Essas dores não se pintam.

Um criado de Scribe vae avisar no conselho de estado seu segundo sobrinho Eugenio Bayard. O joven auditor assistira pela manhãa com sua mãe, seu irmão e sua irmã, ao officio que mandam fazer annualmente, em 20 de fevereiro, em memoria de Bayard, e no mesmo dia morre de uma morte tão repentina como imprevista seu tio, o chefe amado e respeitado de toda a familia. Em 22 de fevereiro de 1853, presidia Scribe as exequias de Bayard, e com voz commovida lembrava as qualidades do autor de talento, as virtudes do homem honrado, cujos dias acabaram de ser interrompidos tão repentinamente.

Em 22 de fevereiro de 1861, Scribe, tambem ferido, recebia as honras funebres que lhe eram devidas. Faziam as honras das ceremonias sua familia, os Srs. Puche e Bayard, seus sobrinhos, e os Srs. Leon e Paulo Biollay, seus genros. O Sr. ministro de estado Walewski, o Sr. presidente do conselho de estado Baroche, o prefeito do Sena, o Sr. Haussmann, uma numerosa deputação do Instituto, os Srs. Villemin, Vitet, Empis, Legouvé, Ponsard, Angier, Viennet, Dupin, Sandeau, Patin, Auber, Halévy, Ambroise Thomas, etc., etc.

Uma deputação do conselho municipal, os Srs. Dumas, Chaix d'Est-Ange, Paillard de Villeneuve, etc. etc.; o Sr. Mocquart, secretario particular do imperador; o Sr. Damas-Hinard, secretario das ordens da imperatriz; o Sr. Merruan, conselheiro de estado; o Sr. Camillo Ducet, chefe da secção das bellas-artes; a sociedade dos autores e compositores dramaticos quasi inteira; os directores e os actores do theatro francez, da opera comica e do gymnasio dramatico; os directores do vaudeville, das variedades, do Palais Royal; o barão Taylor e uma numerosa deputação da sociedade dos artistas dramaticos; representantes de todos os jornaes, um grande numero de litteratos, uma deputação do collegio Santa Barbara, outra do collegio Chaptal, uma multidão de amigos conhecidos e desconhecidos comprimia-se após o carro funebre daquelle que a França e a Europa inteira, assim como a sociedade dramatica, reconheciam pelo verdadeiro chefe do theatro contemporaneo.

Uma missa com musica, organisada pelos cuidados dos Srs. Auber e Jules Cohen, foi executada na egreja de S. Roque pelos discipulos do conservatorio sob a direcção do Sr. Pasdeloup no meio do immenso auditorio commovido e recolhido. O *Requiem*, cantado com uma rara perfeição pelo Sr. Faure, enterneceu todos os animos.

O prestito funebre, sempre acompanhado por uma multidão innumeravel apezar de uma chuva miuda, dirigiu-se ao depois para o cemiterio do padre Lachaise onde ha muito tinha Scribe mandado aprompter sua ultima morada ignorando-o todos e até sua familia. Ahi deram-lhe os ultimos adeuses: o Sr. Vitet, em nome da academia franceza; o Sr. Maquet, em nome da sociedade dos autores e compositores dramaticos; o Sr. Paillard de Villeneuve, em nome do conselho municipal; o Sr. Labrouste, em nome do collegio de Santa Barbara; o Sr. Eduardo Thierry, em nome do theatro francez e o Sr. Lemoine-Montigny, em nome do gymnasio dramatico. Os Srs. Vitet e Maquet souberam sobretudo fazer justiça ao genio e ao caracter de Scribe, ao seu talento maravilhoso, e as suas excellentes qualidades moraes. A' noite, tres theatros, o theatro francez, a opera comica e o gymnasio dramatico, fecharam-se em signal de luto. Parece que a opera devia partilhar desse grande luto dramatico; porém a administração desse theatro não pensou assim, e a opera representou como de costume no dia das exequias do autor do *conde Osy*, da *Muda*, do *Philtro*, da *India*, de *Roberto-Diabo*; dos *Huguenotes*, etc.

Citamos mais adiante o discurso pronunciado pelo illustre mestre que acabamos de perder, no tumulo daquelle que perdemos ha oito annos. Um acaso singular que acaba de fazer descobrir nos papeis de Bayard algumas notas sobre Scribe, permitte-nos hoje fazer prestar a Scribe por Bayard a suprema homenagem que este recebeu daquelle. Pareceu-nos que ninguem melhor do que o seu ex-companheiro de collegio, seu sobrinho por affinidade, o mais notavel dos seus discipulos, um dos seus mais constantes collaboradores, e mais feliz de seus rivaes, podia referir a vida e apreciar o engenho de Scribe. Pareceu-nos que nenhuma voz teria mais autoridade do que essa voz que, por assim dizer, sahe do tumulo.

Eis as notas de Bayard. Foram escriptas em 1840; provam-no as ultimas peças por ellas citadas. Havemos de completar suas notas, porém respeitaremos religiosamente as apreciações que encerram:

« Agostinho Eugenio Scribe nasceu em Paris em 24 de dezembro de 1791, em casa de seu pae, que dirigia um armazem de sêdas sob a tabolleta do *gato-preto*, na rua de S. Diniz, quina da rua Trousse-Vache.

« Em 1828, depois de uma grave enfermidade, um medico que fôra consultado, aconselhou-lhe que fosse respirar o ar natal.

« — Ah! meu doutor, disse-lhe Scribe sorrindo, nasci na quina da rua Trousse-Vache, a dous passos do mercado; pensa que esse ar ha de curar-me? »

« Scribe perdeu o pae, quando apenas sahia do berço. Sua mãe vendeu o armazem do — Gato preto, effectuou uma fortuna honrada, e veio morar nas visinhanças da egreja de S. Roque. »

Assim, foi o corpo de Scribe, depois de sua morte, conduzido á egreja onde sua mãe o levava quando creança.

« Scribe estudou no collegio Santa Barbara, do qual foi um dos discipulos mais distinctos. Ganhou diversos premios no concurso geral, e entre outros o premio de logica. Em Santa Barbara, ainda se lembram de uma these por elle sustentada em presença de Laromiguière contra o Sr. Bernardo de Rennes, ao depois deputado e conselheiro no tribunal de Cassação.

« O collegio Santa Barbara seguia os cursos do lycêu Napoleão. Ahi Scribe contrahio estreita amizade com os irmãos Delavigne.

« Ao sahir do collegio, entrou n'um cartorio de procurador, em casa do Sr. Guillonné-Merville, que, não o vendo quasi nunca, escrevia-lhe: « Se o Sr. Scribe passar pelo bairro, queira entrar no escriptorio, pois não ha trabalho urgente. »

Elle já se occupava em peças de theatro, porém em segredo, pois suas familias principiaram [illegible] de costume, combatendo aquelle gosto nascente que não leva muitas vezes á gloria e ao dinheiro.

« Morreu a mãe de Scribe. Era seu parente o Sr. Bonnet, um dos primeiros advogados dos auditorios de Paris; ella havia-o nomeado tutor de seu filho. O Dr. Bonnet desejava que o pupillo seguisse a mesma carreira que elle; porém Scribe, em vez de ir á escola de direito, continuava a compor vaudevilles com o seu companheiro Germano Delavigne.

Em 1811, conseguiram elles representar uma arlequinada n'um acto, os Derviches, no theatro do Vaudeville da rua dos Chartres, dirigido por Barré. Essa peçasinha teve alguma aceitação; porem os dous amigos soffreram ao depois algumas contrariedades. O Sr Germano Delavigne, desanimado por um novo desastre, disse para o seu companheiro de infortunio:

« — Penso que nossos pais teem razão: essa carreira não nos convem. Estudemos direito.

« Sou de teu parecer, respondeu Scribe; não tenho mais do que duas ou tres peças a fazer; ao depois renunciarei a tudo.

« Emfim, chegaram os triumphos; o primeiro foi a *Estalagem ou os salteadores sem o saber*, vaudeville n'um acto, representado em 1812, sempre na rua dos Chartres e sempre com o Sr. Germano Delavigne.

« Em 1813, Scribe deu só a sua primeira opera comica, o *Quarto de dormir*, que por muito tem foi representada.

« Foi em 1817 que começou a voga de suas obras: *O conde de Ory*, *Uma noite da guarda nacional* e o *Novo Pourceaugnac* fizeram mover-se Paris inteiro. Seguiram-se quasi sem interrupção outros triumphos: os *Dous Preceptores*, *O Sollicitador*. *Uma visita a Bedlam*, *A Somnambula*, *O Urso e o Pacha*, *Frontin casado-solteiro*, *etc. etc.*, peças faceis, chistosas e agradaveis, verdadeiros modelos do genero vaudeville.

« Nas variedades teve o *Combate das Montanhas* uma aceitação immensa devida em parte ás iras dos caixeiros cujos bigodes e ar guerreiro depois da paz ridicularisava Scribe.

« Em 1820, um dos seus mais habeis collaboradores e um dos seus mais intimos amigos, Delestre-Poirson, sendo director de um novo theatro, o gymnasio dramatico, tem o cuidado de contrata-lo de sorte que só lhe permitte trabalhar para seu theatro ou para os theatros reaes. Foi então que Scribe, ora só, ora com o ouxilio dos seus collaboradores, os Srs. Germano Delavigne, Mélesville, Mazères, Dupin Varner, etc., faz aquella serie de pequenas obras primas que por quinze annos sustentaram a prosperidade do gymnasio e alimentaram todos os theatros da provincia e da Europa.

Em 1822, Scribe, que a reputação chamava para o theatro francez, estreou com uma comedia que primeiro devia ser um vaudeville n'um acto. *Valeria* teve uma aceitação que se attribue em parte a mademoiselle Mars, a qual renovou-se quando outras actrizes substituiram a grande comica.

« Uma obra mais importante, que deve ser considerada como a verdadeira comedia de Scribe, o *Casamento de dinheiro*; foi representado em 1827, em presença de um publico injusto e prevenido que não queria ver nelle senão um vaudevillista e em sua peça o genio de gymnasio. Eram as palavras que circulavam no theatro até antes que a peça começasse. Foi ella julgada com um rigor inaudito, a ponto de querer Scribe retira-la no dia seguinte. Os actores foram pedir-lhe que não fizesse tal. Tinham razão: aquella comedia valia mais do que todas as que tinham elles representado havia dez annos. Elle rehabilitou-se, e a aceitação continuou sempre.

« A comedia de Scribe não é mais a comedia classica do tempo do imperio, fria, raciocinadora, affectada sem animação, vivendo de duas situações, e acabando bem ou mal: é uma comedia jovial, espirituosa, cheia de chistes, de variedade, de astucia, prendendo a attenção até a ultima scena, pintando a época pelos homens, pelas cousas, e de alguma sorte reproduzindo-lhes a forma pela rapidez e fecundidade dos successos e das situações.

« Scribe deu successivamente ao theatro francez *Os Inconsolaveis* n'um acto, em 1829; *Beltrão e Raton* em cinco actos em 1834; a *Paixão secreta* em tres actos e o *Ambicioso* em cinco ditos, em 1834; *Os Independentes* em tres actos em 1835; a *Compadria* em cinco actos, em 1837; a *Calumnia* em cinco actos, em 1840, a melhor obra no meu pensar; *Hão de voltar*, e finalmente *O Copo d'agua*, seu maior triumpho nesse theatro. »

A' essa nomenclatura devem-se ajuntar muitas peças dadas ao theatro francez desde a época em que foi feita, entre outras, *Uma cadeia* em cinco actos; *Oscar* em tres actos; *Adriana Lecouvreur* em cinco actos; *Batalha de Damas* em tres actos, etc. *Uma cadeia* teve pelo menos tanta aceitação como o *Copo d'agua*.

Bayard não se enganava quando annunciava que haviam de voltar á *Calumnia*. Infelizmente só voltaram em 1857. O triumpho foi mais decidido do que nas primeiras representações, porem seria maior se a mudança sobrevinda ao systema parlamentar não tivesse envelhecido muito os costumes da peça.

Continuemos a nota de Bayard.

« Scribe deu muito a ganhar á opera comica assim como ao gymnasio. A *Neve*, *Leocadia*, a *Dama branca*, a *Noiva*, o *Pedreiro*, a *Embaixadora*, *Fra Diavolo*, o *Domino noir*, etc. etc., gozaram de uma voga justificada tanto pela composição como pela musica. (*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

UMA FAMILIA TRAGICA

POR

CHARLES HUGO.

SEGUNDA PARTE.

O Pae.

VI

ALEGRIA E PEZAR.

(*Continuação.*)

Com effeito Brigida tinha perdido no caminho a insignia e attributo inseparavel das suas funcções, o que ella tinha de mais vital e necessario no mundo depois dos seus oculos, o seu centro de gravidade, n'uma palavra—as suas chaves. E a velha criada entrando no castello sem essa memoravel insignia, cujo tinir melodioso acompanhava a cada um dos seus passos, julgava ser esse facto de máu agouro, e um facto calamitoso, funesto e deploravel, que deveria abalar o mundo inteiro, como se esse peso de menos na sua cintura tivesse gravemente compromettido o equilibrio do universo.

VII

A PORTA INVISIVEL.

A condessa passou a noite muito agitada e sem dormir.

Ainda bastante afflicta pela partida do seu querido pagem, era muito natural que a viessem assaltar novamente sombrias idéas; e durante toda a noite pensou estremecendo nesse mysterioso duello, no qual Christiano se fizera o campeão do marquez de Ganges.

Seu pensamento, transportado subitamente das solitarias chimeras do incognito, engolfou-se no passado e seu pezar. Ella pensou na sua infancia, na sua mocidade, na sua vida do convento, no dia em que sentia seu coração bater pela primeira vez palpitante de amor, finalmente no dia em que se ella casou. Pensou na sua alegre partida para Ganges, e no seu pasmo quando de repente conheceu o castello fatal, que tanto houvera impressionado a sua imaginação: pensou sobretudo nessa noite, em que ali chegou, nessa noite, em que arrancou a seu marido a revelação terrivel do seu segredo.

Que estranho destino que era o seu! Ter desposado sem o saber o descendente de uma familia deshonrada, proscripta e condemnada! Ter ido escolher entre todos para companheiro da sua vida esse pallido mancebo acercado de terrores e de sangue! Ter ligado a sua existencia á desse capitão obrigado por um dever filial vingar ao mesmo tempo a morte de sua mãe e a deshonra de seu pae!

Corôar seu timido poema de jovem pela união tragica com esse mancebo sempre firme, sempre em pé no meio da sombra, e prestes sempre ou para uma represalia, ou para uma reparação!

Ella, fraca creatura, adorar o herdeiro de uma catastrophe! Ella, a innocencia e pureza, casada com esse paladino da vingança!

O marquez de Ganges! nome fatal! personagem impenetravel!..... Deveria ella amaldiçoa-lo ou lastima-lo, deveria ama-lo ou odia-lo? O que merecia a sua memoria—uma lagrima ou um anathema?

E á evocação desse nome Alina estremecia toda.

A lugubre phantasmagoria do assassinato se apresentava de novo ao seu espirito havia longo tempo distrahido dessa recordação. Cada uma das circumstancias da sombria aventura lhe passava pelo pensamento, precisa e ameaçadôra. Ella não ousava estender as vistas sobre essa camara confusamente esclarecida pela fraca luz de uma alampada.

Julgava ouvir ainda o grito de seu marido quando ali penetrou pela primeira vez depois de quinze annos, augmentando-se o seu desespero á vista de cada movel, e elle mostrando-lhe de canto a canto os traços visiveis da formidavel agonia! As imagens horriveis agarradas ás paredes de seda tomavam vulto á seus olhos, e saltavam na sua presença em reflexos movediços na profundeza dos espelhos!....

Ali.... o veneno!.... Acolá.... uma mancha de sangue, em todos os cantos a luta, o gemido, o desespero de uma figura desgrenhada, e até mesmo na sombra desse leito grandioso e emplumado, em que ella não podia repousar, entregue, como estava, á febril agitação—o surdo e nocturno ruido de uma hora derradeira prolongando eternamente no écho palpitante dessa camara o espantoso golpe da morte!

Finalmente mais além.... por detraz dos vidros da janella fatal, por onde a marqueza se havia precipitado—o livido phantasma do marquez de Ganges, que para Alina era uma especie de figura vertiginosa, sepultada ao mesmo tempo no mysterio e no tumulo, e pondo o seu dedo de cadaver sobre a bocca immovel da sua mascara de incognito!

A condessa sentiu que o repouso lhe não era mais permittido, sem seu marido, nessa camara—onde a sinistra visão [illegible] as suas horas de insomnia. Tomou, pois, uma resolução: escreveria a Christiano chamando-o para junto de si, e Pedro levaria a carta.

No dia seguinte, apenas escripta essa carta, mandou chamar o Sr. de Vissec.

Era a primeira vez que a castellãa recebia o seu hospede na sua camara. Nada por conseguinte mais natural do que attribuir-se á commoção occasionada por um tal favor, o silencio que o Sr. de Vissec guardou por alguns momentos quando transpoz o limiar desse sanctuario florido e perfumado.

O fidalgo parecêra á condessa muito mudado depois de algumas semanas que o não via. Suas faces eram mais encovadas, seus cabellos mais brancos, suas mãos mais fracas e mais tremulas, o seu passo mais vagaroso, e o seu corpo mais curvado. Um soffrimento moral acima das forças humanas se lia nessa physionomia acabrunhada. Tornava a revestir-se do seu luto fechado, que havia quasi desprezado pelas galantes exigencias de Alina.

Já não era esse velho risonho, veneravel personagem de tapeçaria que parecia animar-se para offerecer á jovem castellãa as rosas e os laços de amor do seu bordado: era o velho moroso e solitario que tanto lhe custára chamar para junto de sua pessôa.

Desde que entrara na camara da condessa o Sr. de Vissec não tinha ainda olhado para ella. Esperava em pé, taciturno, com os olhos baixos que se lhe dirigisse a palavra.

— Meu charo Sr. de Vissec, disse a condessa, tende a bondade de sentar-vos; desejo conversar comvosco. Durante toda a noite não preguei olhos, e acho-me mortalmente afflicta por causa de meu marido. Depois de ter passado um mez sem receber noticias suas, soube hontem por esta gazeta que elle se batera em duello—e a condessa tirava de cima do toucador o jornal que lhe dera *Brin-de Mousse*, e passava-o ás mãos do velho fidalgo.—

O Sr. de Vissec tornou a pôr scilenciosamente o jornal sobre o movel depois de lhe ter passado um rapido olhar, cuja anciedade deu a pensar á condessa que o velho amigo de seu marido conhecia o segredo da familia, e sentia as duras provações por que elle passara para vingar a seu pae.

— Comprehendeis agora, Sr. de Vissec, a minha impaciencia em tornar a vêr Christiano?

O fidalgo abaixou a cabeça como signal de sentimento, e conservou-se por algum tempo com a fronte inclinada, emquanto Alina sem attender para a angustia que parecia trahir e dissimular ao mesmo tempo a attitude do velho, assim continuou:

— Escrevi por conseguinte uma carta chamando Christiano para junto de mim, e pedindo-lhe que acompanhe a todo o custo o meu mensageiro: pois conto mandar entregar essa carta em mão propria, afim de que não tenha a mesma sorte das outras, que lhe tenho inutilmente escripto. Hontem quiz enviar o meu pagem, porém esse amavel [illegible] não está mais aqui! Decidi pois que Pedro montaria a cavallo, e levaria minha carta ao Delphinado. Vêdes nisto alguma difficuldade?

— Nenhuma, respondeu o Sr. de Vissec inclinando-se de novo para occultar a sua extrema pallidez.

— Agora, meu charo Sr. de Vissec, bem que vós me tenhaes desprezado ultimamente, comtudo não estaes agastado comigo, não é verdade? Espero que me fareis um favor. D'aqui a oito dias meu marido estará de volta: devo-vos immensas obrigações, e quero que elle vo-las agradeça na minha presença. Sua volta ao castello será naturalmente celebrada com uma pequena festa, que ficaria incompleta se não partilhasseis da refeição intima que deve reunir-nos depois de tão longa separação. Assim, pois, espero que vireis ceiar nesse dia em nossa companhia. Está convencionado?

A este convite gracioso, que a condessa fez acompanhar de um dos seus meigos sorrisos, que tinha sempre de reserva, o Sr. de Vissec não respondeu logo: fechou a mão convulsivamente, e enterrou as unhas nas rendas dos seus punhos.

— E' impossivel, murmurou finalmente com a voz surda e breve.

— Então porque?

— Porque d'aqui a oito dias eu não estarei mais no castello.

Dizendo isto o Sr. de Vissec tinha o semblante e o tom de quem encara uma situação, julga-a, e resolve-a por uma decisão irrevogavel.

Alina fez um gesto de admiração.

— Ides deixar-me! exclamou ella. Mas neste caso é uma deserção que todos fazem, pois que todos me abandonam! Hontem foi o meu pagem; hoje sois vós. Quem vos repelle d'aqui? Não sou eu, certamente.

O Sr. de Vissec fez um signal negativo, e replicou com gravidade:

— Sem duvida ignoraes, senhora, que de certo tempo para cá a provincia tem-se tornado um asylo pouco seguro para os protestantes. Por toda a parte derribam os nossos templos: perseguem-nos, e até nos mais ignorados retiros nos vão descobrir: acabam de rodar vivo o neto do pastor Chamiér.... N'uma palavra fui advertido de que não estou mais em segurança no castello de Ganges.

— Para onde ides então?

— Para casa de um amigo, distante d'aqui poucas leguas.

— Não podeis demorar a vossa partida por oito dias?

— Não, senhora.

— Em todo o caso podeis voltar no dia marcado?

— E' verdade, senhora; porém....

— Nada de porém!.... Ides outra vez ficar um misanthropo? pensei que vos tivessemos emendado. [illegible] de ser assim conviva. [illegible] ceremonias, e na [illegible]. Como podeis ser bello!

E a condessa apoiava as suas delicadas mãos sobre os hombros do velho com essa galante familiaridade, de que ella sabia usar.

— Vamos! respondei.

Esse movimento tão simples e espontaneo da joven condessa pareceu agitar o Sr. de Vissec por uma maneira extranha. fechou os olhos, seus labios desbotados se moveram por debaixo dos seus bigodes brancos, mas nem uma só palavra sahio delles.

— Então! replicou Alina: é aqui que havemos de ceiar, não é assim?

— Aqui! repetio o velho como que allucinado.

— Aqui, sim—nesta camara.

Houve um momento de silencio.

— Vós assim o quereis?

Esta pergunta foi feita pelo Sr. de Vissec com uma voz extranha e desusada.

— Sim, eu o quero.

— Pois bem, assim será!

— Ora felizmente! Pois ficae certo de que eu não estava muito disposta a perdoar-vos—a vós que ha dous mezes me tendes feito tantos mimos e agrados—se me não quizesseis fazer companhia nesse dia para mim tão ditoso! Havia de zangar-me comvosco para sempre!

A condessa tocou a campanhia, e poz apressadamente o nome e endereço no sobescripto da carta que dirigia a seu marido.

— Pedro, disse ella ao criado que apparecia n'aquelle momento á porta da camara verde, levae esta carta immediatamente á meu marido, que se acha no Delphinado, no cantão de Puy-Saint-Martin: haveis de entrega-la em mão propria.

Pedro lançou um olhar furtivo ao Sr. de Vissec, a que este respondeu:

— Executae a ordem da senhora condessa, Pedro

O lacaio tomou a carta e retirou-se. O Sr. de Vissec levantou-se vivamente, e dispoz-se á segui-lo; mas a condessa conteve-o:

— D'aqui á oito dias! lhe disse ella.

— D'aqui á oito dias! respondeu o fidalgo.

E Alina fez ao velho um signal de despedida.

Alguns instantes depois a voz do Sr. de Vissec dando a Pedro algumas instrucções no pateo do castello, attrahio a condessa para a sua janella; e d'ali pôde ver o criado com a carta na mão montar á cavallo, e desapparecer á galope por debaixo das arvores da grande avenida do parque.

— Emfim! disse ella: eis-aqui uma mensagem que chegará ao seu destino.

E sorria-se ao delicioso pensamento de que se veria separada do seu marido só os dias precisos á Pedro para ir e voltar.

Seu coração batia precipitadamente: quiz gozar da alegria de vêr galopar por mais algum tempo o cavallo em que ia o seu mensageiro, [illegible] subio apressada á plataforma do castello, d'onde [illegible] a estrada [illegible] do parque á perder de vista no horisonte: e era por ahi que Pedro tinha de passar necessariamente.

Essa estrada se estendia, despida e recta, na paisagem em que ella traçava uma longa linha luminosa, apenas sombreada de distancia em distancia por um pequeno cordão de baixas oliveiras, e pulverulentas.

Alina, toda esbaforida, veio apoiar-se á balaustrada da plataforma, e olhou para a estrada esperando vêr á cada momento apparecer o cavallo e o cavalleiro sahindo da espessura dos ultimos arvoredos do parque.

Esperou cinco minutos— nada appareceu!

Um quarto de hora, finalmente meia hora se passou, sem que o seu olhar fixo e estupefacto visse apontar o cavallo ou o chapéo agaloado do lacaio. Apenas de vez em quando la devisava, atravessando essa estrada deserta, um arrieiro fustigando o seu asno, uma carreta puchada a bois e gemendo sob seus pesados eixos, um rebanho de ovelhas escoltado por seu pastorsinho, um camponez com o seu alforge ás costas; afóra isto nem mais uma sombra, um movimento, um signal de vida sobre essa longa linha luminosa que se estendia até perder-se no horisonte!

Nem mais outro ruido do que o canto das cigarras, e esse immenso sussurro das campinas meridionaes que, á hora do meio dia, parece vaporisar na sua dormente monotonia todas as crepitações da terra calcinada.

O silencio dos passaros adormecidos augmentava mais o effeito triste, luminoso, e ardente dessa solidão abrazadora.

Todas as horas depois do meio dia soavam insensivelmente no sino da povoação: o sol declinando pouco a pouco sobre o horisonte alongava a sombra das oliveiras sobre a estrada, acabando por occultar-se por detraz das orlas escarlates do poente; o crepusculo veio com o seu véo occultar ás vistas a paisagem; em summa soou a hora de recolher, sem que a condessa Alina visse apparecer o seu mensageiro. Finalmente, quando já no céo se mostravam as primeiras estrellas da noite, a castellãa pallida e agitada, decidio-se a deixar o seu posto de observação.

Apenas punha o pé no ultimo degráo da escada que ia ter á plataforma, encontrou-se com Brigida.

— Pedro partio? perguntou ella á criada com voz espera, procurando com o seu olhar estudar a phisionomia desta.

— A senhora condessa bem o sabe, respondeu Brigida com o modo o mais natural possivel.

— Estaes bem certa de ter elle partido?

— Certissima.

— Bem: ide chamar o senhor de Vissec.

— O Sr. de Vissec não está mais no castello.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 82.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1861.